

APONTAMENTOS

PARA A

Historia da Revolução da Balaiada

NA

Provincia do Maranhão.

TERCEIRA E ULTIMA PARTE

1840—1841.

COMPREHENDENDO A ADMINISTRAÇÃO DO CORONEL LUIZ ALVES DE LIMA (FALLECIDO DUQUE DE CAXIAS) JUSTAMENTE COGNOMINADO O PACIFICADOR DO MARANHÃO; OBRA COMPOSTA EM PRESENÇA DE GRANDE NUMERO DE DOCUMENTOS

POR

José Ribeiro do Amaral

AUCTOR DO «O ESTADO DO MARANHÃO EM 1896.»



1906

—
TYPOGRAVURA TEIXEIRA

—
Maranhão

- 981
A.485
✓
ORMA
981
A485a
BPO
T. 32609
32612

AO EXMO. SNR. SENADOR, CAPITÃO DE MAR E GUERRA

Manoel Ignacio Belfort Vieira

Como prova da mais subida estima e distincta consideração

Offerece esta "Terceira e Ullima Parte"

des seus Apontamentos para a historia da revolução da Balaiada
na provincia do Maranhão

REGISTRO SETORIAL
Seção Obras Raras
Nº _____
Data _____/_____/_____

O auctor.

AO PUBLICO

Após seis annos da publicação do segundo volume deste 'nosso modesto trabalho que, sob o titulo de «Apontamentos para a historia da revolução da Balaiada na provincia do Maranhão»—, pela vez primeira appareceu em 1898, podemos finalmente entregar hoje á luz da publicidade esta «Terceira e Ultima Parte» que, como bem se vê, nada mais é que o complemento da historia d'aquelle periodo revolucionario.

Motivos diversos, de ordem superior todos, retardáram, mais do que esperavamos, esta publicação ; não sendo os menos ponderosos a falta com que luctavamos de alguns documentos, que em consciencia julgavamos imprescindiveis ao fim a que nos propunhamos, e que só tardiamente podemos conseguir que nos viessem ás mãos.

Agora, que desappareceram todas essas difficuldades, diremos algumas palavras sobre este trabalho que, dentro em breve, será do dominio publico.

Comprehende esta «Terceira e Ultima Parte» a administração do Coronel Luiz Alves de Lima, (fallecido duque de Caxias) do grande e valeroso soldado que, por mais de meio seculo, poderosamente contribuiu para o restabelecimento e manutenção da ordem e da paz no interior do paiz, e desagravo do brio nacional no exterior; merecendo por todos esses titulos, na gloriosa carreira que abraçára, attingir a uma culminancia de postos, dignidades e honras a que, nem antes, nem depois d'elle, a nenhum outro foi dado tocar jamais; podendo-se, pois, com justiça, em face de sua grande obra, nesta e nas provincias de S. Paulo, Minas, e Rio Grande do Sul, que successivamente foi chamado a administrar em epochas revolucionarias, e finalmente quasi no ultimo estadio da vida, na campanha do Paraguay, cognominal-o, não simplesmente de—«Pacificador do Maranhão»—, mas de grande defensor da nossa integridade nacional.

Pois bem, deste grande vulto nacional ; da sua passagem pela administração desta provincia; das condições excepçionaes em que lhe assumiu o governo e das em que lh'o restituiu ao seu successor; é que nos vamos occupar aqui; e tanto basta para recommendar este despretençioso trabalho a todos quantos se interessam ainda pelas cousas patrias.

Quanto ás falhas que por ventura se notem nestes—«Apontamentos»,— como Duarte de Albuquerque nas suas «Memorias Diarias», diremos: que não nos toca a nós desculpal-as, mas confessional-as todas; se com justiça se podem ellas

taxar, em materias de estylo, a quem disso não tem presumpções, e só tratou de mostrar zelo com a lhanesa e a verdade essenciaes na historia, ainda quando adornada, e com mais razão em uma narração tam singela; pois singelamente tratamos de referir quanto aqui se passou n'aquelles tres annos de luctas; e cremos firmemente que outro poderia escrever com mais lusimento; nunca, porém, com maior exame da verdade.

Se comtudo ainda a alguém parecer que a empresa foi excessiva para as nossas forças, não seremos o primeiro nem o ultimo que emprehenda o que não pode conseguir, desde que somos o primeiro a reconhecel-o e confessal-o.

Devemos aqui declarar que um dos motivos, senão o primordial, que nos induziram a escrever estes—Apontamentos, foi os juizos tam vasioes de verdade quam cheios de paixão que, acerca desta revolução, e suas causas, mais de uma vez, ouvimos levar á conta de um partido, o partido bemtevi puro ou liberal, e ao principal representante delle, o maior dos maranhenses mortos, João Francisco Lisbôa que, no seu tempo, reuniu o que o talento tem de mais esplendido ao que a probidade guarda de mais immaculado.

Ditas estas ultimas palavras damos por finda a nossa missão.

Para a elaboração desta «Terceira e Ultima Parte», valemo-nos, entre outros, dos seguintes valiosissimos subsidios,—muitos dos quaes mais de uma vez textualmente copiámos :

ORDENS DO DIA, RELATORIOS, E CORRESPONDENCIA OFFICIAL do presidente e commandante das armas da provincia, coronel Luiz Alves da Lima (fallecido duque de Caxias).

—ORDENS DO DIA E CORRESPONDENCIA OFFICIAL do prefeito da Parnahyba, coronel Jose Francisco de Miranda Osorio; do commandante da columna d'Oeste, major José Martins de Souza; e bem assim dos commandantes das tres columnas que constituíam a «Divisão Pacificadora do Norte»—.

—CHRONICA MARANHENSE. 1840—1841.

—JORNAL MARANHENSE. 1841—1842.

—PUBLICADOR MARANHENSE. 1842—1843.

—TELEGRAPHO DE OEIRAS. 1840.

—PUBLICADOR OFFICIAL MARANHÃO. 1840—1841.

—NOTAS DIARIAS SOBRE A REVOLTA QUE TEVE LUGAR NAS PROVINCIAS DO MARANHÃO, PIAUHY E CEARÁ PELOS ANNOS DE 1838, 1839, 1840, 1841, ESCRIPTAS EM 1854 Á VISTA DE DOCUMENTOS OFFICIAES por J. M. Pereira de Alencastre.

—A REVOLUÇÃO DA PROVINCIA DO MARANHÃO DESDE 1839 ATÉ 1840: MEMORIA HISTORICA E DOCUMENTADA, por Domingos José Gonçalves de Magalhães. —S. Luiz, 1858.

Maranhão, 8 de Março de 1906.

JOSÉ RIBEIRO DO AMARAL.

CAPITULO I

SUMMARIO—Nomeação do coronel Luiz Alves de Lima para presidente e commandante das armas do Maranhão : sua posse; seu primeiro acto—Como foi recebido pela «Chronica Maranhense»—Causas que deram motivo á demissão do seu antecessor, o capitão de engenheiros Manoel Felisardo de Souza e Mello—Serviços prestados por este á provincia durante a sua administração—Considerações sobre a nomeação do coronel Luiz Alves de Lima—.

Nomeado presidente e commandante das armas da provincia do Maranhão, por carta imperial de 12 de Dezembro de 1839, sahio do Rio de Janeiro aos 22 do referido mez, aqui aportou pela primeira vez aos 4 de Fevereiro de 1840, e desembarcou a 5, sendo recebido com toda a solemnidade e no meio das mais significativas mostras de contentamento, o coronel Luiz Alves de Lima, escolhido para substituir no governo ao capitão de engenheiros Manoel Felisardo de Souza e Mello.

Vinha o novo presidente revestido dos mais amplos e illimitados poderes, jamais conferidos até então a qualquer dos seus outros antecessores, dando-lhe a sua carta de nomeação auctorisação para agir segundo as circumstancias melhor o aconselhassem, podendo entrar no Riauhy e Ceará, e devendo ficar sob suas ordens todas as forças que operassem nas mesmas provincias.

Acompanhavam-n'o, alem de varios officiaes e 319 praças de 1ª linha, dois homens illustres por todos os titulos : — o tenente-coronel de engenheiros, Antonio Nunes de Aguiar, official que muito se recommendava pela sua instrucção, honradez, e bravura, e que por elle fôra escolhido para servir na qualidade de seu ajudante e quartel-mestre-general; e para secretario do governo, em substituição ao Dr. Anselmo Francisco Peretti, o Dr. Domingos José Gonçalves de Magalhães, vantajosamente já conhecido então em todo o paiz e no estrangeiro, como litterato e poeta, que

voltára de desempenhar funcções importantes na legação brasileira em Paris, e que annos mais tarde, já visconde de Araguaya, veiu a fallecer em Roma onde com tanto lustre exercia o elevado cargo de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto a Santa Sé.

Trazia tambem o presidente comsigo cento e oitenta contos de reis para acudir ás primeiras urgencias da guerra, e grande copia de munições e petrechos bellicos, transportado tudo em duas embarcações.

Realisou-se a posse do novo presidente no dia 7 do referido mez, prestando-lhe as honras militares, a que duplamente tinha direito, as forças existentes na capital, que então não eram pequenas; assistindo a esse acto, um dos mais imponentes e memoraveis de que se recordam ainda os habitantes de S. Luiz, um luso e numerosissimo concurso de representantes de todas as classes da sociedade.

Ao assumir o governo da provincia, no mesmo dia e logo em seguida, foi seu primeiro cuidado fazer publicar nos jornaes e distribuir profusamente pela população uma proclamação, documento importante que, encerrando alguma cousa de positivo, alem das phrases costumadas em occasiões taes, bem mostrava a elevação de sentimentos de que se achava possuido.

A **PROCLAMAÇÃO** dizia assim :

MARANHENSES

Nomeado Presidente e Commandante das Armas desta Provincia, por Carta Imperial de 12 de Dezembro de 1839, eu venho participar das vossas fadigas, e concorrer quanto em mim couber para inteira e completa pacificação desta bella parte do Imperio. Hum punhado de facciosos, avidos de pilhagem, pôde encher de consternação, de luto e sangue vossas Cidades e Villas !

O terror, que necessariamente devião infundir-vos esses bandidos, correio para que se engrossassem suas hordas: comtudo, graças a Providencia e ás victorias até hoje alcançadas pelos nossos bravos, seu numero começa a diminuir diante das nossas armas. Mais hum esforço, e a desejada paz virá curar os males da guerra civil. Qualquer que seja o estado em que se achem hoje os rebeldes, eu espero com os soccorros que o Governo Geral vos envia, e com a força que me acompanha fortificar nossas fileiras, e não abandonar-vos enquanto os não houver debellado. Eu passo a fazer os melhoramentos que julgo necessarios ao nosso Exercito, e com a maior brevidade possivel me collocarei á sua frente. Maranhenses ! mais militar que politico, eu quero até ignorar os nomes dos partidos que por desgraça entre vós existão ! Deveis

conhecer a necessidade e as vantagens da paz, condição da riqueza e da prosperidade dos povos; e confiando na Divina Providencia, que por tantas vezes nos tem salvado, espero achar em vós tudo o que for mistér para triumpho da nossa santa cauza. Palacio da Presidencia na Cidade de S. Luiz do Maranhão, 7 de Fevereiro de 1840—*Luiz Alves de Lima*.✚

Commentando este documento, por todos os titulos tão importante, e que era, como se diria hoje, a plataforma do governo que se iniciava, assim se exprimia a «*Chronica Maranhense*»: «S. Exc. assegura que passa a fazer os melhoramentos indispensaveis ao nosso exercito, e que quam breve o possa se collocará á sua frente. São necessidades urgentes e manifestas a todos. Nós esperamos que um novo ardor anime os nossos bravos, sendo substituido o Senr. Sergio no commando por um official de intelligencia e coração; nós esperamos não ver mais paralisados os esforços de tantos dignos guerreiros, que por tantas vezes marcháram sem saber a que fim. Quanto a reformas, muitas devem ser; para que tantas pretendidas brigadas, e batalhões, não contando aquellas ás vezes 300 homens, e estes nem 100? para que essas dispendiosas pagadorias e commissariados, se continuarem a produzir os mesmos fructos que até agora? os nossos soldados andam rotos e famintos, e a pessima qualidade dos alimentos não tem concorrido pouco para que tantos tenham perecido, ou jazam enfermos. Haja vista os officios do Snr. Major Favilla a este respeito. Sobretudo, produziria os melhores resultados em beneficio da fazenda um exame rigoroso sobre essas informes reuniões de paisanos, intitulos ou guardas nacionaes ou provisorios. Constanos que nas folhas apparece um numero de taes praças, muito alem do verdadeiro, e que soffrendo os cidadãos mil vexames, e fazendo a nação enormes dispendios, quem vem ganhar são uns pretendidos legalistas, que nunca faltam em taes occasiões».

«O que significa ter o Senr. Sergio requisitado que lhe fosse desta cidade o Senr. José Sanchés para commandar uma celebre cavallaria de Anajatuba? por onde lhe constou que este empregado de fazenda fosse perito em semelhante arma? Ora basta de sinecuras. A proposito lembra-nos agora que um Fuão Bugia, tenente-coronel arvorado no Mearim para eleições, teve a audacia de remetter ao governo, uma folha de vencimentos de cerca de tresentas praças da guarda nacional, que dizia elle tinha em serviço; mas felizmente o Senr. Manoel Felisardo (honra lhe seja feita) espantou-se de tal cifra, e respondeu ao digno tenente-coronel que bem podia fazer marchar certas pequenas partidas, como se lhe tinha ordenado, sem o que, taes soldos não seriam pagos».

«Não é menos para notar o que diz S. Exc. acerca dos partidos que existem na provincia, cujos nomes até deseja ignorar. Isto é,

o novo presidente não está disposto a se constituir chefe ou instrumento de facções, nem a esposar os seus odios e planos de vingança e engrandecimento; nem o chefe da provincia podia ter outra politica que não fosse a do chefe actual do imperio, o qual tem a imparcialidade pela primeira das virtudes de um governo, e a conciliação dos espiritos dissidentes, pelo maior dos beneficios que pode prestar; entendendo que o systema que reparte a nação em duas facções inimigas, que a divide pela linha de ferro da desconfiança e da suspeita, e priva assim o estado dos serviços dos seus melhores cidadãos, é um systema de rancor implacavel e de exclusão, nas suas formas mais odiosas e iniquas; miseravel politica que, em detrimento dos interesses geraes, só conduziria ao furor das reacções! Assim o dão a crer algumas das nomeações do actual gabinete, e assim se exprime o Despertador, que passa por seu órgão semi-official. Essa politica, é verdade, não agradará a esses homens intolérantes, que ainda em Novembro ultimo escreviam para a Côrte, accusando o Senr. Felisardo de *pactuar com o crime*, porque tractava com a mesma benevolencia os cidadãos de todos os partidos, em vez de perseguir a uns, e de avassalar-se inteiramente á influencia de outros; mas por pouco juizo que tenham esses homens, os perigos que ainda corre a provincia, e a mesma necessidade os aconselham a que se submettam, sem murmurar, ao menos por ora, ao tormento de ver o novo presidente, da mesma forma que o Senr. Felisardo, mostrar-se por seus actos chefe da provincia e não chefe de facção!»

«De resto, a opinião publica da provincia, e do imperio todo, o governo imperial e os representantes da nação saberão apreciar devidamente os serviços do Exm.º senhor Lima, e de todos os brasileiros que concorrerem com elle na obra gloriosa da pacificação da provincia, se respeitando todas as opiniões, distribuindo justiça igual a todos, quaesquer que sejam os seus principios politicos, e fiscalizando severamente os dinheiros do estado, S. Exc. conduzir-nos brevemente á victoria, e por meio della á paz, como firmemente esperamos.»

Eis ahi em traços rapidos, mas seguros, muitas das causas que contribuíram para a prolongação desta lucta. E se a essas, que já não eram poucas, adicionarmos, como na SEGUNDA PARTE deste trabalho já vimos, a perda e o abandono de Caxias, as marchas e contramarchas inuteis do Tenente-Coronel Sergio de Oliveira, official que commandava em chefe as operações de guerra na provincia, e por ultimo as desintelligencias supervenientes entre este e o presidente, de então, o capitão de engenheiros Manoel Felisardo de Souza e Mello, factos estes que causáram na Côrte sensação desagradavel, veremos que, mais que bem avisado, andou o ministerio que julgou do seu dever dimittir não só o chefe militar inepto, mas tambem a primeira auctoridade que não o sus-

pendia, nem o reprehendia, quando, mais de uma vez, o havia merecido, antes em quasi tudo o louvava.

Não passaram sem commentarios estas duas exonerações que, quasi inesperadamente, vieram rebentar na provincia no mais acceso da lucta, affigurando-se ellas então a não poucos como um acto imprudente do ministerio. Hoje, porem, decorridos sessenta e cinco annos, e estudados os factos com imparcialidade e á luz de documentos preciosos, se alguma cousa ha a estranhar nesse acto do governo imperial é que, com a attenção preoccupada, se não distrahida, para outros pontos do imperio, que igualmente se debatiam em dissensões intestinas, não houvesse elle tomado essa resolução ha mais tempo.

Como quer que seja, porem, é innegavel que prestou o presidente Manoel Felisardo immenso serviço quando no mais forte da crise se collocou no centro dos partidos, cerrou os ouvidos ás sugestões da intriga e da vingança, e poudé assim colligir toda a força da sociedade legal contra a desordem.

E' este um serviço que, em hypothese alguma, lhe pode ser recusado: é a justiça que lhe ha de fazer o futuro historiador desta revolução! Pois bem, foi nesse momento, verdadeiramente angustioso e supremo para a provincia em que a propria integridade do imperio como que parecia profundamente abalada, não já pelos acontecimentos a que acabamos de nos referir, mas por outros de muito maior monta que se desdobravam no sul do paiz, foi nesse momento, dizemos, que surgiu a nomeação do Coronel Luiz Alves de Lima para presidente e commandante das armas desta provincia.

Oriundo de uma das mais illustres familias do Rio de Janeiro, cujos membros, nos mais elevados postos, honraram todos a carreira das armas, nella servindo gloriosamente; distinguindo-se sobretudo alguns pelo papel mais ou menos proeminente que foram chamados a desempenhar, quer durante os tempos coloniaes, quer nos primeiros annos do imperio e na regencia; filho e neto de marechaes, recommendava-se já então o coronel Alves de Lima muito menos por todos esses antecedentes, aliás muitissimo honrosos para si como para qualquer outro que pouco ambicionasse, do que pelo seu entranhado amor ás instituições e á patria, pela sua bravura, anteriormente comprovada nas campanhas, de libertação da Bahia e da Cisplatina; pelo seu espirito disciplinador e orientação sabia e segura, e, talvez mais que tudo, pelos excellentes auxiliares de que sempre se soube fazer acercar e acompanhar, quando indicado para commissões taes, o que não pouco contribuiu para que de todas ellas conseguisse tambem tirar-se sempre com lustre e gloria para seu nome e real proveito para a nação.

Ao ser distinguido pelo governo imperial com esta nomeação,

occupava elle na côrte o lugar de commandantedo—*Corpo de Municipaes Permanentes*, cargo que exercia desde 1832, data da criação do referido corpo.

Não podia pois a escolha da regencia cahir em um homem mais digno, mais na altura da situação penosa e difficil que arrastava a provincia do Maranhão; e é o que teremos occasião de ver nos capitulos subsequentes.



CAPITULO II

SUMARIO—Verdadeira situação da provincia ao assumir o governo o coronel Alves de Lima: forças de que dispunham então os rebeldes; estado das tropas legaes—Primeiras providencias tomadas pelo presidente antes de entrar em campanha: criação da *Divisão Pacificadora do Norte*, e do Commissariado geral — Disposição methodica das forças em operações; criação de hospitaes—Medidas que cortaram despesas inuteis: restabelecimento da economia, da ordem, e da disciplina —Ligeira vista retrospectiva sobre a administração do coronel Alves de Lima e as dos seus dois ultimos antecessores —Reflexões da «Chronica Maranhense» a proposito das ordens do dia do presidente.

Avultadas eram as forças de que ainda dispunham os rebeldes ao assumir o governo da provincia o coronel Luiz Alves de Lima. Sem contar o municipio do Brejo, que havia sido o theatro das mais tristes e sanguinolentas scenas de canibalismo, o da Tutoya estava ainda em grande parte occupado por elles: um grupo de 1500 perseguira a expedição do capitão Pedro Paulo de Moraes Rego até atravessar o Parnahiba; e na Chapadinha e outros pontos, por muito que rebaixemos o seu numero, não haveria talvez menos de 1:000. Se a estes ajuntarmos os grupos que infestavam a Miritiba e o Breá, que posto pertencessem á Comarca do Itapecuru, tinham facil communicacão com a Tutoya, e por lá para o Brejo, veremos que as forças inimigas para esse lado eram avultadissimas. Por outra parte, as nossas tropas, acampadas na Sapucaia e Porto da Repartição, soffriam grande penuria, tanto de farinha como de roupas e medicamentos, sendo aliás não pequeno o numero dos doentes. Não era menor a falta de armamento e munições; e os principaes cidadãos ali reunidos, e que com tantos sacrificios e perigos organizaram aquella força, clamavam a grandes brados por soccorros.

Era isto em fins de Janeiro; o inverno que já havia começado

promettia tornar-se rigoroso, e não havia tempo a perder para aniquilar o bando do rebelde Pedro Alexandrino, o mais numeroso de quantos então existiam na provincia.

Conhecedor de tudo isto, previdente, cauteloso, dotado de um raro tino militar, e sobretudo não desejando fiar nada ao acaso, qualidades estas que já então possuia em subido gráo e de que veio ao depois dar sobejas provas em toda a sua longa e gloriosa vida militar, procurou o Coronel Alves de Lima, antes de enfrentar as hordas rebeldes, tomar as medidas que julgava indispensaveis ao bom exito da commissão que pelo governo imperial lhe tinha sido confiada.

Assim é que sentindo a necessidade de dar ás forças sob o seu commando uma organização mais congruente ao bem do serviço, e em forma facil, economica, e legal, determinou que formassem ellas uma Divisão que teria por titulo—*Divisão Pacificadora do Norte*—, que se dividiria em tantas columnas volantes quantas fossem indispensaveis para a aniquilação dos rebeldes, e de accordo com a guerra que se tinha a fazer. Essas columnas seriam compostas de corpos provisorios de 4 companhias e 390 praças cada um, não tendo majores nem tenentes-coroneis, e apenas um commandante. O tenente-coronel do corpo de engenheiros, Antonio Nunes de Aguiar, ficou encarregado de todo o expediente pertencente ás repartições de ajudante e quartel mestre general, devendo por isso toda a correspondencia militar ser enviada ao presidente e commandante das armas por seu intermedio; o coronel Manoel de Souza Pinto de Magalhães, do commando da guarnição da capital, assim como da instrucção de toda a guarda nacional. Passou a servir ás ordens do presidente e commandante das armas o tenente Agostinho Maria Piquet. O 5º batalhão provisorio de linha passou a ser formado dos contingentes que por aquelle tempo tinham chegado das provincias da Bahia, Pernambuco, Parahyba, e Rio Grande do Norte, sob o commando interino do Capitão Luiz José Ferreira, devendo desses contingentes serem tiradas 50 praças que ficariam pertencendo ao esquadrão de dragões que se tinha de organizar, as quaes permaneceriam sob o commando do Alferes de cavallaria Pio Guilherme Correia de Mello. Finalmente o Capitão Luiz Pereira do Lago, tenente Manoel Antonio Marinho Falcão, os Alferes José Justiniano de Castro Rabello, Antonio de Albuquerque Maranhão, Joaquim Lopes da Silveira, da guarda nacional, e o cirurgião ajudante Dr. Thomaz Cardoso de Almeida ficariam pertencendo ao dito 5º batalhão. (1)

Foi com estas primeiras providencias que abriu o coronel Alves de Lima caminho á sua administração, providencias que sem grande perda para a provincia não poderiam por mais tempo, ser

(1) Ordem do dia n.º 1 de 8 de Fevereiro de 1840.

dilatadas; não eram, porem, ellas ainda sufficientes, pois na Capital como nos acampamentos tudo respirava abusos, indisciplina, desperdicio, e quiçá delapidação dos dinheiros publicos.

«Saltava aos olhos, affirma-o testemunho insuspeito, (o secretario do governo daquelle tempo) saltava aos olhos a irregularidade da divisão das forças que na provincia operavam: apparatus brigadas sem gente; os chefes vencendo gratificações correspondentes a seus titulos, e os soldados percebendo, alem dos soldos e etapas, rações dobradas, segundo se intitulavam casados; e soldado havia que até dez rações recebia a pretexto de igual numero de suppostos filhos: velhos e inertes officiaes das extinctas milicias, fugitivos de suas casas, viviam nos acampamentos com soldo e gratificações de campanha, sem que de proveito fossem.»

«Nenhum mappa do pessoal e material havia, de modo que se pagava sem saber a quem, e ao capricho de quem facilmente abusar podia destas irregularidades. Já começava a faltar gado e genero para tantos desperdicios, e esta falta sensivel lhes augmentava o preço. Cada commandante de partida entrava nas fazendas, tirava o que queria, segundo a menor probidade de cada um, e grandes eram os queixumes contra muitos, que não desdenhavam aproveitar-se do terror dos fazendeiros. No meio de tantas desordens estavam os cofres esgotados, a divida avultava, e por falta de pagamento negavam os fornecedores os seus generos a credito.» (1)

Não podia ser mais precario nem mais calamitoso o estado a que se achava então reduzida a outrora florescente e rica provincia do Maranhão, se a este quadro, traçado por mão de mestre, juntarmos a paralyção da sua lavoura e do seu commercio.

Urgia pois, quanto antes, pôr um paradeiro a tantos abusos, obstar á essa desorganização geral, que se manifestava nos diversos ramos do serviço publico!

E foi o que, com mão forte e segura, fez o illustre Coronel Luiz Alves de Lima.

Como medidas supplementares á sua primeira ordem do dia, creou o commissariado geral, nomeando para a capital uma commissão, composta dos cidadãos Dr. José Jansem do Paço, José Ferreira da Silva Santos, coronel Severiano de Barros e Vasconcellos, e tenente-coronel de engenheiros Antonio Nunes de Aguiar, a quem na sua qualidade de quartel-mestre-general cabia a presidencia da referida commissão, recommendando-lhe que exercesse sobre todas as desta natureza a mais escrupulosa fiscalização. E para o interior, determinou aos commandantes das columnas e pontos que nomeassem dois cidadãos, dos mais grados

(1) Domingos José Gonçalves de Magalhães—A Revolução da Provincia do Maranhão—Cap. XVIII—Pag. 84.

do lugar, para conjunctamente com elles formarem uma commissão que teria por fim ajustar e mesmo avaliar todo o gado que se houvesse de comprar para fornecimento da tropa, devendo serem os documentos assignados pelo commissario e rubricados pelos membros da referida commissão. (1)

Ordenou que as praças recolhidas ao hospital fossem remettidas ao Deposito, acompanhadas das respectivas baixas, donde seriam enviadas ao hospital e deste ao Deposito, logo que tivessem alta; que nenhum militar se apresentasse no quartel do Commando das Armas, sem que fosse uniformisado. (2)

Pelo que toca á disposição das forças, determinou que a—*Divisão Pacificadora* sob seu commando fosse dividida em duas classes: uma de operações, e outra de guarnições de fortalezas, pontos, villas, e cidades.

A primeira, se dividiria em tres columnas principaes, que seriam augmentadas ou diminuidas de força, segundo as necessidades do serviço, e dos movimentos que se houvesse de praticar, as quaes seriam compostas de corpos provisorios de caçadores, em conformidade do plano publicado na ordem do dia n.º 1, e de uma força de cavallaria e de artilharia que as circumstancias do terreno permittissem, para o que se organizariam dois corpos dessas duas mesmas armas, que dariam a força precisa para as referidas columnas.

As tropas que occupavam as comarcas de Caxias e Pastos-Bons foram consideradas como pertencentes á primeira columna, que foi confiada ao commando interino do coronel Francisco Sergio de Oliveira; as que operavam sobre a Vargem-Grande constituíram a segunda, que passou a ser commandada pelo tenente-coronel José Thomaz Henriques; finalmente as que se achavam no Icatú, margem do rio Munim, á terceira, que continuou sob o commando do tenente-coronel Luiz Antonio Favilla, tendo cada um desses commandantes um official subalterno ás suas ordens com os vencimentos de empregados de primeira classe, os quaes foram igualmente encarregados do detalhe das columnas a que pertenciam.

Determinou ainda o presidente e commandante das armas que commandante algum de columna teria direito ás gratificações de commandante de brigada, senão quando a força debaixo do seu immediato commando excedesse a mil praças; não teria direito ás gratificações de commandante de corpo, official que tivesse sob seu commando menos de tresentas praças; e finalmente que nem huma inferior a cincoenta seria reputada companhia; devendo as forças não comprehendidas na primeira classe serem reputadas

(1) Ordem do dia n.º 6 de 15 de Fevereiro de 1840.

(2) Ordem do dia n.º 7 de 18 de Fevereiro de 1840.

como guarnições, e não tendo por isso direito ás vantagens inherentes ás que estivessem em operações.

Auctorisou os commandantes das columnas, corpos, e pontos isolados, a recrutarem nos districtos em que se achassem, e mesmo nos lugares por onde transitassem ; não devendo entretanto as praças novamente recrutadas serem abonadas de soldos e mais vencimentos, sem que primeiro se enviasse ao quartel do commando das armas uma relação com todas as declarações para que o quartel-mestre-general a rubricasse e communicasse ao commissario pagador. As relações de mostra seriam igualmente examinadas e rubricadas pelo dito quartel-mestre-general, sendo assignadas pelos respectivos commandantes das companhias, e rubricadas pelos dos corpos ou das columnas.

Ordenou tambem o presidente que os commandantes de corpos, alem dos livros de relação de mostra, tivessem, em quanto se conservassem em campanha, cadernos em que lançassem as ordens do dia, a carga do armamento, e outros objectos distribuidos a cada uma praça, com declaração da epocha em que os recibessem, afim de que se pudesse proceder aos descontos áquellas que os extraviassem por desleixo ou antes do tempo marcado por lei, prohibindo outro sim que nenhum requerimento, tendente a objecto militar, fosse dirigido ás auctoridades, sem que primeiro passasse pelos tramites marcados por lei.

Constando-lhe que se tinham abonado rações d'etapa alem das marcadas na tabella de 28 de março de 1825, ordenou finalmente que taes rações não fossem dali em diante abonadas, devendo em tudo seguir-se o que dispunha a referida tabella; e bem assim que todas as praças que das columnas ou pontos viessem, quer doentes, quer a serviço, fossem acompanhadas da competente guia de seus vencimentos, com declaração do armamento que traziam, e apresentadas ao coronel commandante da guarnição para terem entrada no deposito geral. (1)

Muitas outras providencias tendentes, umas á manutenção da disciplina militar, e respeito a propriedade individual; outras á lavoura da provincia, tomou ainda o presidente, recommendando a todos os commandantes das columnas e pontos o maior cuidado para que as forças legaes, por onde transitassem, não commettessem excessos, e determinando-lhes que fossem dispensados do serviço de escala os feitores das fazendas, sendo unicamente a elle chamados quando as circumstancias o permitissem. (2)

Finalmente, para que nada faltasse ás forças sob seu commando, elle que, se por um lado tão rigoroso na disciplina militar era, por outro sabia dar ao soldado quando enfermo ou cahi-

(1) Ordem do dia n.º 8 de 19 de Fevereiro de 1840.

(2) Ordem do dia n.º 9 de 24 de Fevereiro de 1840.

do no campo da acção todo o conforto preciso, organisou hospitaes, sendo um geral na capital, e nomeou medicos, cirurgiões, e capellães para todos os acampamentos e corpos. (1)

E agora, fazendo um ligeiro parallelo entre as duas ultimas administrações e a que então se iniciava, que grande e profundo contraste, que desagradavel confronto para as duas primeiras, sobretudo sob este ultimo ponto de vista, se considerarmos que aos feridos no ataque das Areias no dia 9 de Agosto de 1839, deram apenas a terra dura por leito, onde por deseseis longas horas repousaram seus membros mutilados, passando assim a noite até o despontar do dia seguinte, tendo por unica ambulancia de sangue algumas talas e tiras de emplastro gommado?

«Todas estas providencias, diz o Dr. Magalhães, (2) faceis de se dizer, muitas difficuldades e opposição encontrariam, se outro menos determinado em vencer obstaculos do uso as quizesse pôr em pratica, porque quando entre nós se tracta de economia, e como estas que cortáram a metade das despezas, não faltam descontentes que se julgam lesados, porquanto o impudente desfructe da fazenda publica tem se tornado entre nós cousa trivial e ordinaria.»

Commentando o acerto, digamos mesmo, a sabedoria de todas estas providencias, tomadas em bem poucos dias pelo novo presidente, assim se exprimia um jornal daquelle tempo: «Temos successivamente publicado as ordens do dia de S. Exc. o senhor presidente e commandante das armas da provincia; hoje faremos algumas reflexões acerca dellas, e do impulso, que, em geral, tem dado o novo presidente á marcha da administração.»

«Ao ler essas ordens, a primeira cousa que se nota é a concisão, verdadeiramente militar; já o dever se não transforma em heroismo, já os choques e pequenos combates se não transformam em batalhas, já os elogios se não prodigalisam a este ou aquelle, porque portou-se com *desembaraço e intelligencia*, como se a estupidéz e o acanhamento fossem as qualidades ordinarias dos bravos. Admiravel contraste do que se viu em Agosto, no Icatù, onde um concerto de louvores foi entoado a todos, até individualmente, sendo apenas privados delles os que combateram, e combatendo, barateáram o sangue e a vida pela causa da patria.»

«A economia, e a mais severa fiscalisação começam a reinar; nas ordens do dia se dispõe todos os meios de conseguil-as, e de extirpar alguns abusos, e se cortam effectivamente por alguns desperdícios. Quantas vezes, mas em vão, não clamamos contra esses dispendiosos batalhões de 100 praças, e essas brigadas de 300? Com as recentes reformas a este respeito, não se deve ter

(1) Ordem do dia n.º 4 de 12 de Fevereiro de 1840.

(2) Domingos J. G. de Magalhães—Obr. cit.—Pags. 86 e 87.

poupado pouco dinheiro; e ainda mais se poupará com os exames rigorosos sobre o numero de praças reunidas por certos legalistas de circumstancia, e quando S. Exc. possa ir inspeccional-as pessoalmente. Então se esvaecerão provavelmente, como fumo, os 200, os 300 homens dos Bogeas, e outros quejandos.»

«Os pagadores e commissarios de viveres tiveram ordem de prestar contas á thesouraria, sendo ellas previamente examinadas pelo quartel-mestre-general; esta providencia ha de produzir effeitos salutaes. Já a severidade da fiscalisação produziu o seguinte proveitoso resultado. Ainda ha poucos dias muito deu que fallar uma porção de toucinho que existia ou devia existir no commissariado do Itapecurú-mirim; essas murmurações parece que chegaram aos ouvidos do digno commissario, e dado que ha mais de seis mezes lá estivesse o toucinho, ei-lo que agora mui lampeiro dirige um officio ao snr. major Bezerra, ou ao quartel-general, perguntando o que queriam que elle fizesse do maldito toucinho, que, ao que parece, não tinha levado letreiro que indicasse o seu destino! Consta-nos que a resposta foi dura, *que recolhesse o toucinho ao arsenal de marinha.*»

«Ha alguns mezes a esta parte era um crime de leso-legalismo o conceber a só idéa de que uma partida de tropas podesse praticar este ou aquelle desacato nas fazendas por onde acaso passasse; o menor queixume dava thema para as declamações do *Investigador*, e o governo de então parece que até receava admittir nas suas ordens a possibilidade de crimes de tal natureza, senão é que fechava os olhos a elles, por lhe parecerem inevitaveis em circumstancias como as nossas. O actual presidente porem ordenou aos commandantes dos pontos que ponham todo o desvello em evitar que os soldados se desviem dos seus deveres, attentando contra a propriedade alhea, e que a nenhum fazendeiro se tirem objectos de qualquer natureza, sem que se passem os competentes recibos. Folgamos aqui de dizer que o tenente-coronel Henriques, de cuja probidade pessoal nunca alguém duvidou, vindo no conhecimento de certos extravios feitos por agentes subalternos, prevenira as recommendações do governo, dando providencias para que elles se não repetissem.»

«Os feitores foram dispensados do serviço; esta medida era ha muito reclamada pelas circumstancias; á falta de quem as dirigisse, é que talvez se deva a insurreição de algumas fazendas.»

«Os legalistas e auctoridades da Tutoya, já officialmente, já em audiencias particulares, reclamavam ha mais de seis mezes que se mandasse uma embarcação de guerra para a Tutoya, afim de auxiliar a restauração, que se premeditava; nunca o poderam alcançar, e ainda hoje ignoramos quaes eram os embaraços que obstavam então ao governo; todavia, quaesquer que elles fossem, já se

acham removidos, porque o novo presidente faz partir para a Tu-toya o brigue-escuna «Guararapes» com armas e munições »

«Se a tudo isto houvermos de accrescentar a politica que S. Exc. parece ter adoptado para com os partidos em que a provincia se acha dividida, não teremos senão motivos para aplaudir o seu governo.»

«A' facção dominante por certo não agradará essa politica imparcial; nas paginas da *Revista* teve o Amigo do Paiz a franquesa de dizer que muito desejava que para cá nos mandassem um Andréa, que fizesse desaparecer o Lisboa; por occasião da proclamação do senhor Lima, nós aconselhamos a esses homens intolerantes que tivessem paciencia, e soffressem resignados o supplicio de ver os seus adversarios tractados com a mesma afabilidade que elles, pelo novo administrador.»

«Mas esses homens de ferro para os opprimidos, são de cera adiante do poder, e foram muito alem das nossas insinuações; o *Legalista* e o Amigo do Paiz tem bolsado todas as suas fézes contra o senhor Felisardo, não achando senão materia para louvor em tudo quanto tem feito o novo presidente; o *Legalista* o louva, por elle cortar nos desperdicios com que engordavam os zangões !»

«O Amigo do Paiz o louva, porque elle prometteu conservar-se estranho ás paixões dos partidos, e ambos elles ainda em cima dizem á *Chronica* que as cousas não hão de ir como ella o imaginava, semelhantes ao marido que espancado pela raivinhosa mulher no interior do sanctuario domestico, assomava depois á janella, e engolindo as lagrimas, disia em ar de triumpho e para ser ouvido: *Esta casa ha de cheirar a homem !* Ao menos deu-lhes para isto. Deus os conserve em tam saudaveis disposições !»

«Mas a *Revista* até elogia o snr. Lima, por aquillo que elle não fez, attribuindo-lhe a gloria de haver nomeado o snr. Sergio para commandante da columna de Caxias, quando a verdade é que S. Exc. apenas o conservou ali *por emquanto*, segundo vem expressamente declarado n'uma das suas ordens do dia.» (1)

(1) João Francisco Lisboa—*Chronica Maranhense*—Vol. II—N.º 218 de 6 de Março de 1840.

CAPITULO III

SUMARIO—Primeira sahida do presidente para o interior, onde visita successivamente o Icatú, Rosario, e Itapecurú-Merim—Seus primeiros movimentos militares—Volta do major Feliciano Antonio Falcão ao serviço activo da campanha—Destroço dos rebeldes nos Cajueiros, e Mutuns—Segue o presidente para a villa da Vargem Grande—Assalto da povoação da Miritiba pelos rebeldes—Commentarios da «Chronica Maranhense» acerca desse desastre—Providencias tomadas pelo presidente—Os rebeldes são batidos na fazenda Sant'Anna e nas proximidades da Chapadinha—Volta do presidente á villa do Itapecurú-Merim, donde se recolhe á Capital.

Tomadas as providencias a que acabamos de nos referir no cap. antecedente, e entregue o commando da capital ao coronel Manoel de Souza Pinto de Magalhães como quem o fazia a um official capaz de, em qualquer emergencia, responder-lhe pela tranquillidade e, se tanto se tornasse preciso, pela defesa della, partiu o presidente, por terra, para o interior, afim de inspecionar as forças sob seu commando, ver com os seus proprios olhos os abusos que lhe competia remediar ainda, collocar-se á frente do exercito, e dirigil-o á victoria.

Sahido da capital na madrugada do dia 7 de Março acompanhado, alem do seu secretario e estado-maior, do tenente-coronel Isidoro Jansem Pereira e major Feliciano Antonio Falcão, chegou ao meio dia á villa do Paço do Lumiar, continuandó até á povoação de S. José dos Indios, (1) onde pernoitou, e onde já aguarda-

(1) Diz o Dr. Domingos José Gonçalves de Magalhães que o presidente pernoitára na villa de S. José dos Indios, onde já o esperava o capitão de fragata Joaquim Marques Lisboa, commandante da divisão naval com outros officiaes de marinha, embarcando todos no dia seguinte para o Icatú. Cremos haver engano por parte do illustre auctor da—*Revolução da Provincia do Maranhão*—quanto a este ultimo ponto, isto é, o local em que pernoitára o presidente, parecendo-nos antes que se queria elle referir á povoação de S. José de Riba-Mar,

vam a sua chegada o capitão de fragata Joaquim Marques Lisboa, (1) commandante da divisão naval, e outros officiaes de marinha.

No dia seguinte, pela manhã, não obstante a copiosa chuva que cahia, embarcou para o Icatú donde fez immediatamente marchar, sob o commando do major Falcão, cerca de quinhentas praças afim de reforçar a columna do centro, acampada na Vargem Grande, columna que tinha por objectivo tomar a villa do Brejo e bater o grupo rebelde de Pedro Alexandrino.

Escolhendo o major Falcão para tam importante commissão, confiando-lhe o commando dessa força, o presidente que se não deixava levar por insinuações, descobrindo as boas qualidades de sua pessoa, tinha em mira tiral-o do esquecimento quasi de morte, a que fôra anteriormente condemnado, e dar-lhe esta occasião de restabelecer o seu credito, a elle que desde o desastroso ataque das Arêas ficára sem ser empregado, por intrigas de que fôra victima, sendo aliás official moço, honrado, e severo de costumes, posto que não experimentado ainda, por ser esta a primeira campanha que fazia.

Com o fim de destroçar os negros aquilombados na direcção da costa, entre Miritiba e as Preguiças, perto da Tutoya, fez igualmente sahir daquella villa um troço de duzentas praças, commandadas por Domiciano Ayres que, arrependido, havia volvido ás fileiras da legalidade; e tendo dado outras providencias sobre economia e disciplina, embarcou de novo para a villa do Rosario onde, após uma curta demora de tres dias, seguindo rio acima inspeccionando todos os pontos collocados á margem delle, chegou aos 16 de Março á villa, hoje cidade do Itapecurú-merim, sempre debaixo de grande aguaceiro.

Aqui passou o presidente revista á inspecção no dia 20 do referido mez á todas as praças existentes na villa, e examinou a escripturação e contabilidade dos corpos e contingentes, mostrando-se satisfeito com o estado de aceio, arranjo economico, e ordem que apresentáram, pelo que mandou louvar em ordem do dia (2) o commandante geral daquelles pontos, major de artilheria José Vicente de Amorim Bezerra. Feito isto, depois de ter ordenado ao seu ajudante e quartel-mestre-general tenente-coronel Antonio Nunes de Aguiar, que mandasse lançar ao rio, em sua presença, quatrocentas e sessenta e tres e meia arrobas de carne seca, julgada incapaz de servir para alimento dos soldados, a qual se acha-

em frente á qual fica a bahia de S. José por onde se faz a travessia para o Icatú, e onde deveria naturalmente estar estacionada ou ancorada a divisão naval; e nunca a S. José dos Indios que é central, e onde apenas vão ter pequenos igarapés, só proprios para pescaria.

(1) Fallecido almirante e marquez de Tamandaré.

(2) Ordem do dia n.º 24 de 23 de Março de 1840.

va no commissariado daquella villa por ordem do seu antecessor, (1) fez d'ali marchar o referido major Amorim Bezerra com o 2.º batalhão de artilharia a pé para a cidade de Caxias, afim de engrossar a força da 1ª columna de operações, devendo o dito major entregar o commando d'aquella villa e pontos annexos ao capitão de fragata Joaquim Marques Lisboa, até que se apresentasse o major commandante do batalhão provisório, Carlos Augusto de Oliveira, que assumiria esse commando. (2)

Com este movimento, isto é, com a marcha desta força para Caxias, tinha em mira o coronel Luiz Alves de Lima fazer seguir daquella cidade igual força sobre Pastos-Bons afim de encorporar-se ás tropas do tenente-coronel Diogo Lopes de Araujo Salles, e assim impedir que os rebeldes daquella vasta comarca atravessassem o Tocantins e se acoutassem no Pará, como tentavam, e onde achariam grandes meios de fazer a guerra por longo tempo. O cauteloso presidente, sciente deste plano do inimigo, officiou logo ao presidente do Pará, lembrando-lhe a conveniencia de mandar guarnecer a margem esquerda d'aquelle rio, que separa as duas provincias, para em tempo evitar o contagio da rebellião, do que sortiu bom resultado.

Achava-se ainda o presidente na villa do Itapecurú-merim quando foi informado de que uma partida, commandada pelo tenente Conrado José de Lorena Figueredo, pertencente a 2ª columna em operações, encontrara no dia 17 de Fevereiro um troço de rebeldes nos Cajueiros, que logo foram destroçados, sendo-lhes capturados oito com as armas nas mãos, e alguns cavallos; e bem assim que nos Mutuns fôra igualmente desbaratado um outro grupo, deixando um morto, um prisioneiro, algumas espingardas, e vinte cavallos.

Teve ainda ahi o presidente a satisfação de receber a noticia de que o commandante rebelde da Chapadinha, Valentim de Torres, passara-se para a legalidade com quatorze homens armados, apresentando-se alem destes mais trinta que se achavam occultos nos matos para não servirem com os rebeldes; e finalmente que a Chapadinha fôra occupada pela acima referida 2.ª columna no dia 28 de Fevereiro, apresentando-se-lhe por differentes vezes cento e doze rebeldes, a maior parte armados, alem do chefe Lourenço Lobo que substituiu no commando dellas a Valentim de Torres. (3)

Havendo tudo providenciado, não tendo portanto mais tempo a perder, dadas suas ultimas instrucções, seguiu o presidente na madrugada de 24 de Março para a villa da Vargem-Grande, tendo feito na vespera marchar naquella direcção a companhia de im-

(1) Officio de 22 de Março de 1840.

(2) Cit. Ordem do dia n.º 24 de 23 de Março de 1840.

(3) Ordem do dia n.º 22 de 19 de Março de 1840.

periaes marinheiros sob o commando do primeiro tenente da armada. Manoel Luiz Pereira da Cunha.

Chegado que foi ali, recebeu a noticia de ter a povoação da Miritiba sido assaltada pelos rebeldes na noite de 19 d'aquelle mez.

Achava-se a defesa d'aquelle ponto confiada ao capitão João Luiz de Castro e Gama que, contra todas as ordens e principios de disciplina, conservava fora do acampamento em differentes serviços, até mesmo de seu particular interesse, para mais de cento e cincoenta praças, deixando a guarnição reduzida a um pequeno numero de soldados e paisanos, alguns dos quaes bastante doentes.

Sabedores disto, dirigiram-se para ali os rebeldes, em numero de quinhentos, ás dez horas da noite, e entráram sem resistencia alguma, indo assassinar em seu proprio quartel o dito capitão Castro, morrendo tambem afogado o alferes Manoel José dos Santos Amaral, que não se quiz entregar prisioneiro. Felismente, porém, os rebeldes mal dirigidos, e com o sentido unicamente no saque que deram nas poucas casas, que naquella povoação então existiam, diminuto damno causáram ás armas da legalidade, dando tempo a que os seus habitantes se retirassem, protegidos pela canhoneira n.º 1, commandada pelo 1.º tenente da armada nacional, Antonio Carlos Figueira de Figueredo, que portou-se n'aquella emergência com todo o valor e discernimento, não só recolhendo a seu bordo todas as pessoas que se apresentavam, mas ainda sustentando um vivo fogo contra os ditos rebeldes, pelo que mereceu ser louvado o seu procedimento em ordem do dia. (1)

Informado deste lamentavel acontecimento, unico que se deu deste genero em toda a sua administração, mas que de forma alguma pode deslustral-a, pois que não conhecendo o official á cuja guarda estava confiada a defesa daquelle ponto, não podia prevenilo, não se fez o presidente esperar nas providencias a tomar: expediu immediatamente o 1.º tenente da armada Pereira da Cunha com a companhia de imperiaes marinheiros para o Icatú, com ordem de seguir para a Miritiba afim de prestar ali os soccorros que por ventura se tornassem precisos.

Referindo-se a este desastre, dizia com verdade o illustre rector da «*Chronica Maranhense*»: «Não desejamos carregar a mão sobre um homem morto; mas os leitores estarão lembrados de que já tivemos occasião de fallar em desabono do capitão Castro, que tendo abandonado, em Outubro, trinta e tantos dos seus soldados, e toda a força do capitão Simão, no meio do mato, deixando-a arriscada a ser cortada pelo inimigo, por meio de falsas participações quiz lançar a culpa de tudo ao capitão Simão. O cer-

(1) Ordem do dia n.º 28 de 12 de Abril de 1840.

to é que este senhor foi preso, e o senhor Castro ainda em cima teve elogios. Eis ahi agora os fructos do patronato.»

«Uma perda verdadeiramente lamentavel é a do alferes Amaral. Este intrepido Maranhense foi ferido por tres vezes nesta guerra, e poucos dias antes de acabar miseravelmente nas mãos dos assassinos, á frente de 60 homens os tinha batido, matando-lhes quatro homens, e aprisionando outros quatro.»

«Este desastre, occorrido logo no principio da administração do snr. Lima, não pode de nenhuma forma depor contra o seu credito, porque não estava na mão de S. Exc. o prevenil-o, ignorando elle a incapacidade do official, e o como as cousas por la iam; que nem tudo podia ver desde já com os olhos, e estaria de mais mal informado.» (1)

Achava-se ainda o presidente na villa da Vargem-Grande quando foi informado do resultado favoravel de duas partidas da 2ª columna em operações. Aprimeira, expedida com o fim de prender a Raimundo Gomes que constava estar na Baixa-Fria, á margem do Parnahyba, encontrára um grupo consideravel de rebeldes na fazenda Sant'Arna, e não obstante a desigualdade de forças os fizera destroçar, ficando no campo 3 prisioneiros, 12 armas, 60 cartuxos, 5 espadas, 20 cavallos, 8 sellas, 4 sellins e diversos outros objectos, sendo ferido um soldado, não logrando capturar o dito Raimundo Gomes, que se evadira logo aos primeiros tiros.

A segunda, sahida no dia 16 de Março, composta de 70 praças, e tendo por fim explorar até a distancia de dez legoas da Chapadinha, fôra assaltada e cercada por mais de 300 rebeldes com os quaes se batera por espaço de tres dias, podendo afinal retirar-se, rompendo o cerco, por já não ter munições, desencontrando-se na retirada de uma outra partida que tinha marchado em seu soccorro, a qual encontrando finalmente os rebeldes no dia 18 á tarde os batera até ao anoitecer do dia seguinte, resultando ficar da legalidade um soldado morto e cinco feridos; e dos rebeldes muitos mortos, algum armamento, cartuxame, e cavallos. Apresentaram-se por essa occasião 40 rebeldes, entre os quaes se contavam os officiaes de 2ª linha, tenente Faustino Antonio Garreto e Antonio da Cunha Machado, e os intitulados capitão Antonio Luiz Marques de Almeida e alferes Joaquim Manoel Pacheco. (2)

O presidente, a quem nada passava despercebido, que de tudo procurava informar-se, reconhecendo que o cartuxame consumido nos differentes ataques de forma alguma correspondia aos resultados nos mesmos colhidos, dando assim a conhecer que os tiros eram, ou dirigidos fôra do alcance das espingardas, ou

(1) Chronica Maranhense—vol. II—n.º 223 de 26 de Março de 1840.

(2) Ordem do dia n.º 25 de 25 de Março de 1840.

quicá por qualquer modo extraviados, mandou por isso prevenir aos commandantes das columnas e corpos que tivessem toda a fiscalisação e cuidado no cartuxamea seu cargo, determinando aos commandantes das sortidas que só fizessem fogo contra os rebeldes, quando estivessem estes debaixo do alcance de suas armas. (1)

Finalmente, depois de haver conferenciado com o tenente-coronel José Thomaz Henriques, determinando-lhe o que devia fazer para tomar a villa do Brejo, deixou no dia 29 daquelle mez o acampamento da Vargem-Grande com destino á villa do Itapecurú-merim, onde chegou no dia seguinte.

Pouco se demorou aqui o presidente; não obstante aproveitou o minguado tempo de que podia dispor, acudindo a algumas urgencias do serviço publico.

Assim foi que tendo examinado o deposito de artigos bellicos daquelle villa, e vendo que nelle se observavam grandes irregularidades, faltando até assentamentos essenciaes, taes como da entrada e sahida dos objectos; e porque do desleixo em semelhante repartição poderiam provir grandes prejuizos á fazenda nacional e não pequeno transtorno ao serviço, recommendou o maior zelo e cuidado ao encarregado do mesmo deposito, e que o commandante d'aquella villa o tivesse debaixo de sua fiscalisação, mandando desde logo organizar um livro para assentos de entradas e sahidias de todos os objectos, devendo apresentar suas contas mensalmente.

Reconhecendo tambem não ser compativel com a nova organisação dada ás forças nesta provincia a existencia do commissariado geral, ordenou a sua extincção, passando os commandantes de columnas e forças em operações a nomear um subalterno de sua confiança, o qual ficava desde aquella data encarregado de receber da commissão creada pela ordem do dia n.º 11, os viveres precisos para fornecimento da tropa, devendo prestar mensalmente suas contas aos ditos commandantes, que depois de as examinar e rubricar as enviariam ao quartel-mestre-general.

Ordenou mais que todas as participações que versassem sobre o movimento estrategico das operações lhe fossem directamente dirigidas, e que os objectos que dissessem respeito á disciplina e economia da tropa só deveriam ser levadas á sua presenca por intermedio do ajudante e quartel-mestre-general. (2)

Tomadas estas ultimas providencias, dictadas pelo seu espirito eminentemente organizador, desceu o presidente pelo rio até a villa do Icatú donde, depois de haver expedido novas partidas para Miritiba e Bella Agua, recolheu-se á capital.

(1) Ordem do dia n.º 26 de 28 de Março de 1840.

(2) Ordem do dia n.º 27 de 1.º de Abril de 1840.

CAPITULO IV

SUMMARIO — O commandante da columna d'Oeste, José Martins de Souza, bate os rebeldes na povoação dos Patos, e na fazenda da Sussuapára, entrando em seguida na villa de Pastos-Bons—Grandes e brilhantes ataques feridos no Sobradinho pela expedição ao mando dos capitães Domingos Antonio Piauhilino e Antonio Ribeiro Soares: triumpho completo das forças legaes—Rebenta a rebellião no municipio de Paranaguá, no Piauhy —Judiciosas considerações do «Telegrafo de Oeiras» a proposito deste movimento revolucionario —Acommittem os rebeldes pela 2ª vez o ponto da Boa-Vista, no Piauhy—Parte do Ceará, em soccorro do Piauhy e Maranhão, uma força expedicionaria de 260 praças sob o commando do major Joaquim da Rocha Moreira—Occupação da villa da Tutoya, e do Morro Agudo na comarca de Caxias, por forças da legalidade —Tomada do ponto rebelde da Boa-Vista — Proclamação dos rebeldes de Paranaguá.

Interrompendo por momentos a narração, que seguíamos, das providencias tomadas pelo presidente, agora que já se achelle de volta á capital, volvamos os olhos para o interior das provincias do Piauhy e Maranhão, onde grandes e importantes acontecimentos estam chamando a nossa attenção.

Tendo se posto em marcha no dia 26 de Janeiro o commandante da columna d'Oeste, major José Martins de Souza, que fazia parte das forças do tenente-coronel José Feliciano de Moraes Cid, commandante em chefe das forças do Piauhy, que operavam nesta provincia, encontrou-se a sua guarda avançada, no dia 29, ao chegar ao lugar denominado—Taboleiro Alto—, com um piquete dos rebeldes, sustentando com elles pequeno fogo, de que resultou ficar ferido um voluntario com nove caroços de chumbo, não se podendo colher fructo algum desse encontro, por se terem os mesmos logo evadido por umas grotas, e eminencias de uma serra que os favoreceu.

Proseguindo a sua marcha no dia 30, directamente para a povoação dos Patos, onde lhe constava acharem-se os chefes Pedro Polydoro e Luiz Ignacio com uma força de rebeldes, tomadas todas as cautelas afim de prevenir qualquer estratagem, com especialidade numa pequena mata de côco proxima a mesma povoação, poudo o major Martins de Souza com felicidade chegar até dentro della, onde depois de activo fogo, que duraria uma hora pouco mais ou menos, cederam-lhe os rebeldes o terreno, perdendo 9 mortos, 3 prisioneiros, alem de um escravo; tendo as forças legaes 3 feridos, sendo destes um gravemente, sargento da guarda nacional de Juromenha, que recebeu uma bala no peito na occasião em que avançava com a maior intrepidez.

D'ahi continuou o referido major a sua marcha, a fazer junção com o tenente-coronel Diogo Lopes de Araujo Salles afim de impedirem a retirada dos rebeldes que estavam tomando a direcção do Grajahú. (1)

Chegando no dia 5 de Fevereiro á fazenda da Sussuapára, distante quatro leguas da villa de Pastos-Bons, foi informado de que na occasião em que passavam o rio Parnahyba 130 praças, que elle havia feito marchar pelo lado do Piauhy com o capitão Antonio Ribeiro Soares afim de incorporarem-se ás suas forças naquelle lugar, haviam aquellas sido inesperadamente atacadas na praia por uma multidão de rebeldes, ao tempo em que a mór parte da tropa achava-se ainda do lado opposto, podendo por isso apoderarem-se aquelles de sete armas e da munição dos soldados, carregando em seguida sobre o dito capitão Ribeiro Soares, alferes Antonio Martins da Rocha e quatro praças, que se defenderam valerosamente.

Tomadas, porem, logo em acto continuo, as providencias pelo commandante da columna, Martins de Souza, que se achava á meia legua de distancia, com aquella prestesa que exigiam as circumstancias, poudo este conseguir dispersal-os com o prejuizo das armas, munições e quatro feridos, perdendo os rebeldes quatro que ficaram mortos no campo, effectuando-se em seguida a passagem das referidas praças, durando este ataque das quatro até quasi ás seis horas da tarde.

Estimulados os rebeldes por terem augmentado o numero das suas armas e munições, aproveitando-se da escuridão da noite, e das espessas matas que circumdavam o acampamento do major Martins de Souza, deram-lhe cerco na distancia de seiscentos passos, rompendo na manhã do dia seguinte fogo, que até então foi o mais vivo que tinha sustentado a sua columna, perdendo a le-

(1) Officio dirigido da povoação dos Patos em 31 de Janeiro de 1840 pelo major José Martins de Souza, commandante da columna d'Oeste, ao tenente-coronel José Feliciano de Moraes Cid, commandante em Chefe das Forças do Piauhy, e extrahido do «Telegrafo de Oeiras».

galidade um primeiro sargento e dois soldados, além de doze feridos, e ficando dos rebeldes nove mortos no campo, não se podendo conseguir maior vantagem, por se haverem evadido estes, como costumavam sempre.

No dia 8, feita a junção de suas forças com as dos capitães Francisco de Souza e Cunha, e Bento José Moreira, do Riachão da Lapa, que ali vieram ter com cerca de 600 homens, encaminhou-se o major Martins de Souza á testa da sua columna para a villa de Pastos-Bons, onde se achavam fortificados os rebeldes, dando entrada nella após uma fraca resistencia destes que fugiram por fim, cedendo-lhe o terreno com a perda de quatro mortos e um ferido, havendo a lamentar apenas da legalidade o prejuizo de dois feridos.

Acossados por esta forma, dispersaram-se os rebeldes, em diferentes grupos, tomando direcções diversas: Vicente Bezerra (intitulado tenente-coronel) e Romão retiraram-se para a ilha de Balsas, sem que levassem força alguma; Thomaz (intitulado major) e Del-fino (alferes) se retiraram Parnahyba acima; Dantas, Aroeira, e Milhomes (majores) procuraram a direcção do Mirador com a tropa toda debandada; Luiz Ignacio, Polydoro e Victorio dirigiram-se para o Sobradinho. (1)

Mal acabava de acampar na villa de Pastos-Bons o infatigavel commandante da columna d'Oeste, quando foi informado de que a quatro leguas de distancia dali, no lugar denominado Sobradinho, achava-se reunido um grande grupo de rebeldes, formado pelas forças combinadas dos chefes Victorio, Correia, e Valerio (majores) Pio, Sant'Anna, Luiz Ignacio, Polydoro, Mariano, Marcos (capitães) e outros que, acossados talvez pelas forças de baixo, vinham subindo.

Organizada uma expedição de 500 homens sob o commando dos capitães Domingos Antonio Piauhilino e Antonio Ribeiro Soares, dirigiu-se esta para aquelle lugar onde, não obstante o vivo fogo que sustentaram os rebeldes, apoderaram-se os nossos do campo com a perda do denodado capitão Piauhilino, dois soldados e muitos feridos, perdendo elles oito que ficaram mortos, e dois prisioneiros.

Este ataque, um dos mais renhidos que sustentou a columna d'Oeste, teve lugar no dia 13 de Fevereiro, começando ás onze horas da manhã e prolongando-se até á tarde quando, extenuados de forças, conseguiram não obstante os legaes obrigar os rebeldes a evacuarem as trincheiras.

No dia 14 tentam de novo os rebeldes apoderar-se do—So-

(1) Officio expedido da villa de Pastos-Bons em 12 de Fevereiro de 1840 por José Martins de Souza, commandante da columna d'Oeste ao tenente-coronel José Feliciano de Moraes Cid, commandante em chefe das forças do Piahy, e extrahido do «Telegrafo de Oeiras».

bradinho — e seus entrincheiramentos, rompendo fogo e investindo com furor inaudito.

Cruza-se o fogo em todas as direcções; legaes e rebeldes obram prodigios de valor; aquelles, porem, mais destros e disciplinados, levam de vencida a estes que perdem mais de 80 homens entre mortos e feridos. A perda da força legal foi avaliada em 19 mortos e 27 feridos, entre os quaes o capitão Bento José Moreira, e alferes José Egydio da Costa Alvarenga, Leocadio Telles da Cruz, e Leocadio da Costa Nunes.

Neste segundo ataque do —Sobradinho—, o maior dos feridos pela columna d'Oeste, queimaram-se cerca de nove mil cartuchos. (1)

Depois desta acção, reconhecendo a impossibilidade de manter-se em Pastos-Bons uma força respeitavel, sem munições, pois que todas quantas havia tinham sido exgotadas no ultimo ataque, retirou-se o major Martins de Souza para o ponto dos—Viados— alem do Parnahyba, mandando que as 600 praças, commandadas pelos capitães Cunha e Bento José Moreira, se fossem reunir á força do tenente-coronel Diogo Lopes de Araujo Salles, que perseguia os rebeldes, evadidos para o Grajahú.

Não acaba de repousar ainda de tam grandes fadigas o incançavel major Martins de Souza, quando foi informado de haver no dia 16 do mesmo mez rebentado no municipio de Paranaguá uma rebelião, com tendencias a estender-se a outros municipios visinhos.

Não obstante achar-se gravemente doente fez o referido major marchar pelo lado do Maranhão, margeando o Parnahyba 120 praças sob o commando do capitão Antonio Ribeiro Soares; e elle proprio, á testa de igual numero, seguiu margeando aquelle rio, lado do Piauhy, a encontrarem-se em um ponto dado afim de juntos suffocarem a nascente revolta.

Referindo-se á insurreição daquelle municipio que novos e poderosos elementos de vida veiu trazer á revolução, assim se exprimia em judiciosas considerações um jornal do Piauhy:

«Diversas sam as noticias que nesta capital (Oeiras) tem corrido sobre os movimentos de Paranaguá; e por consequencia diferentes tambem os juizos que se delles formam.»

«Os visionarios acreditando ás que dam como certa a existencia de fermento revolucionario na Villa da Barra, e na do Rio Preto, encheram no sublevado Municipio o fogo de uma revolta, que com os proprios recursos e com os auxilios que recebem dos mencionados lugares, virá a assolar esta Provincia: outros po-

(1) Officio expedido da villa de Pastos-Bons em 14 de Fevereiro de 1840 pelo major José Martins de Souza, commandante da columna d'Oeste, ao Barão da Parnahyba, presidente da Provincia do Piauhy, e extrahido do «Telegrafo de Oeiras».

rem a tem em muito menor consideração, e como obra de alguns habitantes daquelle Municipio, que receiosos de uma futura punição á seus passados crimes, agitam-se com mui pouco vigor; e creem portanto que qualquer força é sufficiente para contel-os, ou obrigar-os a abandonar o terreno em que já semeam sustos e alguns estragos.»

«Não compartimos nenhuma destas opiniões: para desvanecer os primeiros juizos, temos por verdadeiras as relações que havemos obtido do estado da revolta em questão.»

«Algumas pessoas fidedignas, que tem d'ali vindo, concordam em que os sedicciosos estão absolutamente mal armados, e mesmo sem munição. Uma carta escripta ao Snr. Major José Martins de Souza diz que os facciosos tem apenas 18 armas grossas, entre clavinotes e granadeiras, sendo todas as outras, que possuem, finas, e não em muito bom estado. O individuo que assim se exprime vive entre os rebeldes, por não poder evadir-se, e assegura que até 25 de Fevereiro estavam elles sem a munição necessaria para sustentarem o menor fogo, e nem tinham esperanças de haver mais do que uma carga, que da villa de Paranaguá lhes seria remettida; e isto ainda em duvida. Accrescenta a mesma carta que sam falsos os boatos de serem os sedicciosos soccorridos pela Villa da Barra, e Rio Preto; e que a gente melhor de Paranaguá odeia os agitadores; mas não tendo os necessarios meios para batel-os esperavão a chegada da força sob as ordens do mesmo Snr. Major para se lhe reunirem.»

«Si com estas rasões desvanecemos os terrores dos primeiros, outras temos para convencer aos segundos de que não é com a facilidade que se lhes afigura, que pode ser suffocada a nascente revolta.»

«Si os desordeiros de Paranaguá, fracos em numero, e em munição, não podem estender suas operaçoens alem do espaço que vae da villa ao Sucuruyú, tem tambem a convicção de que não serão facilmente atacados por uma força diminuta: sabem que muitas partidas dos salteadores de Pastos-Bons se acumulam nas immediaçoens do Gruguéa; as quaes impedindo o transitio de forças legaes pelo lado d'alem do Parnahiba, como acabam de fazer com a do Snr. Capitão Antonio Ribeiro Soares, lhes dam valiosa protecção; porque lhes guardam um lado, por onde poderiam ser accomettidos.»

«Por aqui vemos que somente podem nossas forças buscar o Municipio infestado pelo lado d'aquem do Parnahiba; mas temos ainda a notar que estando no ponto dos Viados o ultimo de nossos destacamentos das fronteiras ao Oeste, fica aos mencionados salteadores toda a facilidade em passarem o Parnahiba, deste ponto para cima, e cortarem a etaguarda das forças que entranharem-se em Paranaguá, quando não fiquem bem guarnecidos

os pontos da retaguarda, para acudir a qualquer reclamo.»

«Alem das forças do rebelde Vicente Bizzerra, de que fallamos, muitas outras partidas occupam de novo a Villa de Pastos-Bons, e o terreno que della vae até a da Passagem-Franca, sendo ellas capitaneadas pelos caudilhos Vicente, Dantas, Milhomens, Pio, Polidoro, Luiz Ignacio, Sant'Anna, Madeira, e Manoel Maria.»

«A' vista de tão clara exposição parece-nos ter provado o que em principio avançamos, isto é, que a revolta do Paranaguá nem é para tanto temer, nem para tanto desprezar. Não é muito para temer, porque não encontrando os desordeiros o apoio da Villa da Barra, e Rio-Preto, não podem por muito tempo permanecer em campo; pois que as forças que em sua frente se acham, commandadas pelo Snr. Major José Martins vam ser já engrossadas pelas expedições que desta capital e da Villa de S. Gonçalo a poucos dias partiram; sendo a primeira de 100 praças sob as ordens do Capitão Francisco Nunes de Souza, e 2ª de 50 pouco mais ou menos, sob as do respectivo Prefeito o Snr. Capitão José Raimundo de Carvalho; alem de que a esta hora deve ter partido de Caxias a Columna que vae operar na Comarca de Pastos-Bons, e de Sento Sé uma outra expedição para auxiliar a que sobre Paranaguá marcha.»

«Dizemos também que não é muito para desprezar, porque temos bem presente á memoria qual foi o numero de homens com que principiou Raimundo Gomes a espantosa revolução que ainda assola o Maranhão; e conhecemos que pode vir a produzir um grande incendio por menor que seja a faísca, desprezada no meio de combustiveis tão dispostos a inflamar-se, como se acha o nosso desmoralizado, e desobediente povo.» (1)

Emquanto o major Martins de Souza, como acabamos de ver, punha-se em marcha para acudir em defesa da ordem alterada no municipio de Paranaguá, é segunda vez accommettido pelos rebeldes o ponto da Boa-Vista no Piauhy.

Tendo o tenente-coronel João Rabello Cardoso, commandante deste ponto, expedido uma partida de 30 praças com o fim de explorar a estrada do Curimatá, foram aquellas, á distancia de tres quartos de legua, assaltadas pelos rebeldes que, muito superiores em numero, carregaram furiosamente sobre ellas, perseguindo-as debaixo de cerrado fogo até a distancia de meia legua do acampamento, onde as deixaram.

Na manhã do seguinte dia, 19 de Fevereiro, foi o ponto sitiado por uma força rebelde muito superior á da legalidade; mas com a rapida approximação dos piquetes exploradores, sahidos do Livramento, e S. Pedro, commandados, o primeiro pelo tenente Frederico Guilherme Bittner, e o segundo pelo alferes José

(1) *Telegrafo de Oeiras* 19 de Março de 1840.

Luiz de Queiroz, que procuravam uma quadrilha que assassinára a um homem na—Madeira Cortada—, fugiram os rebeldes, deixando morto no campo um dos seus capitães, e grande numero de feridos, havendo da legalidade dois feridos levemente. Em remuneração de tam relevantes serviços, foi o tenente Bittner commisionado pelo presidente do Piahy no posto de capitão.

No dia 20 é preso em Caxias o celebre caudilho Antonio José da Costa Pinheiro, por alcunha o Mulungueta.

Nesse mesmo dia parte do Ceará, enviada pelo seu presidente o Dr. Francisco de Souza Martins, em soccorro do Maranhão e Piahy, quasi toda a força de linha que ali existia em numero de 170 praças, a que se juntaram em caminho 38 de guardas nacionaes de Sobral, e pouco mais de 50 de Villa Viçosa, constituindo assim uma força expedicionaria de cerca de 260 praças, sob o commando do major Joaquim da Rocha Moreira, que teve ordem de incorporar-se á columna commandada pelo tenente-coronel Manoel Antonio da Silva, que operava na comarca do Brejo. Nessa mesma data ainda, lança uma proclamação o caudilho Manoel Lucas de Aguiar, um dos chefes rebeldes de Paranaguá.

Alem destes successos, deram-se ainda, nos ultimos dias de fevereiro, alguns pequenos encontros, pela maior parte sem importancia, entre forças legaes e rebeldes, dos quaes mencionaremos os seguintes:

No dia 24 é a villa da Tutoya occupada por uma força legal ao mando do major Firmino José da Silva Braga, que em seguida expede partidas exploradoras afim de capturarem ou dispersarem alguns bandos rebeldes, que infestavam os lugares mais proximos d'aquella villa. (1)

Nessa mesma data, depois de renhida peleja, é o Morro Agudo, em Caxias, occupado pelas forças da legalidade, ao mando do capitão Bastos, sendo os rebeldes, desalojados de todas as fortificações por elles construidas, e que cobriam aquelle fóco da rebelião, forçados a retirarem-se, deixando morto no campo o faccioso Lamego e mais quatro companheiros, alem de muitos feridos que foram por elles conduzidos. (2)

No dia 25, depois de encarniçada lucta, é tomado o ponto rebelde da Boa-Vista pelo tenente Francisco Pedro de Oliveira, que o guarnece em seguida com 230 praças, morrendo na acção o cabecilha Gonçalo da Cruz, que o commandava.

Por essa mesma occasião, depois de haverem proposto uma capitulação que não foi aceita, fazem os chefes rebeldes de Paranaguá uma proclamação, chamando a provincia ás armas, docu-

(1) Officio datado da villa da Tutoya aos 26 de Fevereiro de 1840. expedido pelo major Firmino José da Silva Braga ao tenente-coronel José Francisco de Miranda Ozorio, Prefeito do Municipio da Parnahiba.

(2) Ordem do dia n.º 49 de 17 de Março de 1840.

mento este curioso e de estylo, e que não só pela sua importancia, mas ainda por haver sido escripto pelo poeta Pedro de Alcantara Soares de Goyaz, merece para aqui ser trasladado. Eil-o:

«Habitantes de Parnaguá, meus amados patricios !

A orgulhosa sanha suggerida do centro do palacio de Oeiras como as fumegantes fornalhas, digo, fumegantes labaredas das incendiadas fornalhas da Babilonia, é quem tem promovido a desgraça desta provincia, e os males que nos tem sobreindo ; promovendo a urgencia das armas, e uma guerra civil entre os brazileiros d'estes sertões do Piauhy. Sim : esse ambicioso e nefando governo com as suas arditas manhas, é quem nos faz incomodar n'esse remontado sertão do Parnaguá, fazendo-nos separar dos braços e da união das nossas familias, as quaes pranteando a nossa ausencia com saudosos suspiros se despediram de nós ! Sim, caros patricios, obrigado das circumstancias e ameaças desse bachá José Martins, imminente o perigo de vir sobre nós esse dragão, que nos quer tragar e destruir, eis a razão porque vos chamei ás armas, para repellir qualquer ataque, que elle nos venha fazer.

Com effeito ! A defeza é muito natural, e sendo nós uma antemuralha da patria, devemos reunir-nos, para rebatermos os contrarios e perfidos inimigos, por quem devemos esperar a cada instante. Eia, erguemo-nos, briosos parnaguenses ! Valor, coragem e intrepidez, é mister que haja entre nós n'esta occasião em que cada um de nós deve ser um Scipião, para que impavidos arrasemos os inimigos, os quaes acompanhando a esse impio e tyranno chefe, de certo exercitarão comnosco aquellas crueldades e ferocidades proprias do seu altivo e fogoso genio, o qual já tem exercitado, e demonstrado com suas infames accções, sendo fiel imitador de seu irmão Clementino, o qual assolou, destruiu e abraçou a formosa povoação do Mirador, que ficou qual outr'ora a antiga cidade de Troya ! E' pois do nosso bom patriotismo, e justo dever, pugnarmos pela patria, pela honra, e pela liberdade, cujo timbre nos deve acompanhar. Viva a nossa religião catholica ! Viva o nosso amado Imperador, o Sr. D. Pedro II. Vivam os benemeritos da patria ! Vivam os briosos Bemteviz !»

Os rebeldes de Parnaguá com as suas graduções eram: tenente-coronel Sebastião José de Aguiar, capitão Manoel Lucas de Aguiar, alferes José Felix de Aguiar, capitão Antonio José de Aguiar, alferes Seraphim José da Costa, alferes Porfirio José de Aguiar, Cesario José de Aguiar, José Lucio de Aguiar, João José de Aguiar, capitão Francisco Tavares de Lira, capitão Manoel Tavares de Lira, alferes Geraldo Tavares de Lira, major Conrado José da Costa, tenente Francisco Xavier da Fonseca, alferes Francisco de Andrade, Delfim Francisco de Figueredo, Antonio Lourenço Ribeiro, Manoel Ribeiro de Castro, Honorio Martins dos Santos,

Evaristo Ferreira de Magalhães, capitão José Pereira Botelho, Manoel Botelho de Carvalho, José Antonio, José (vulgo Mamãe), João Pinheiro de Mendonça, Miguel Quirino, Manoel Zalhão, Luiz Pedro de Seixas Luzeiro, Aureliano José dos Santos, Domingos Lopes de Carvalho, João Pereira Indió, alferes Antonio Pereira de Andrade, major Thomaz Ferreira de Araujo, Vicente José de Almeida, José Vicente de Carvalho, major Januario de Aroeira, Pedro de Alcantara Soares de Goyaz. (1)

(1) Vide—NOTAS DIARIAS sobre a Revolta civil que teve lugar nas Provenças do Maranhão, Piauhy, e Ceará pelos annos de 1838, 1839, 1840, 1841, escriptas em 1854 á vista de documentos officiaes por J. M. Pereira de Alencastre.

CAPITULO V

SUMMARIO—Os rebeldes são desalojados na passagem do Corrente pela força expedicionaria do tenente-coronel Honorio Pereira de Burgos, sahido de Caxias, com destino á villa da Passagem-Franca—Propoem os de Paranaguá uma capitulação que não é acceita—Toma o major Martins de Souza, em pessoa, as trincheiras do Gurgueia, e expelle successivamente os rebeldes dos lugares Remanso, Currealinho, Jussára, e Morcego—Bate o major Ernesto Emiliano de Medeiros os que se achavam entrincheirados na fazenda S. Benedicto, e no Salitre—Occupação da villa do Brejo pela columna do tenente-coronel Manoel Antonio da Silva—Raimundo Gomes é successivamente batido pelo tenente Antonio de Sampaio no Boqueirão, Baixa-Fria, Olho d'Agua, e Taboleiro—Mudam de posição os rebeldes de Paranaguá—Bate a columna do major Leal os rebeldes entrincheirados no sitio da Lagoa, e Riacho do Carrapato, forçando-os em seguida a levantarem o cerco do Brejo—Serviços importantes prestados por esta columna—Ataque do Funil—Resultados colhidos durante o mez de abril pela partida exploradora do tenente Conrado José de Lorena Figueredo—Ataque da fazenda do Espirito Santo, na Parnahyba.

Desalentados os rebeldes com o resultado dos ultimos encontros, em que successivamente haviam sido batidos nos ataques da Sussuapára, Pastos-Bons, e Sobradinho pelo valente e incançavel commandante da columna d'Oeste, major Martins de Souza, retiraram-se em numero de 800 homens, sob o commando dos chefes Thomaz, Valerio, Vicente, Bezerra, Arueira, Marques, e Pio para a villa da Passagem-Franca afim de refazerem-se ahi das perdas soffridas, e assim podêrem de novo enfrentar as forças legaes.

Sabedor disto, e antes que se avolumasse mais aquelle fôco da rebeldia, parte de Caxias para aquella villa, á testa de uma força expedicionaria, o tenente-coronel Honorio Pereira de Burgos

que, após alguns dias de marcha, encontra-os no dia 13 de Março, na passagem do Corrente, donde os faz desalojar, depois da mais porfiada lucta, em que a legalidade perde mais de 9 soldados e elles 30.

Por outro lado, os rebeldes de Paranaguá em numero de 300, capitaneados pelo ourives Serafim, Manoel Lucas de Aguiar, e Porfirio José de Aguiar, tentam com o major José Martins uma capitulação, que não foi nem podia ser aceita, por indecorosa; pois estabelecia como base, logo no primeiro dos seus doze artigos, a deposição do referido major não só do cargo de prefeito que o era, como de qualquer outro emprego que já exercesse naquelle municipio.

Nesse interim, feita a junção da columna d'Oeste com o capitão Ribeiro Soares afim de baterem os revoltosos do Gurgueia, convida o major Martins os inimigos da ordem a deporem as armas. Respondem-lhe estes com nova e mais arrogante proclamação, concitando o povo á resistencia. A' vista disso, vendo que não conseguia por meios brandos, põe-se o major José Martins á testa de sua columna, e toma no dia 11, em pessoa, as trincheiras rebeldes de um e outro lado do Gurgueia, proximas á villa de Paranaguá, forçando os rebeldes a tentarem no dia seguinte nova capitulação, cujas condições não foram ainda aceitas.

Emquanto a columna d'Oeste com o seu chefe cobria-se de louros nas proximidades de Paranaguá. por uma bem acertada combinação eram os rebeldes expellidos dos lugares Remanso, Currallinho, Jussára, e Morcego. Uma partida, commandada pelo major Ernesto Emeliano de Medeiros, que sahira de Caxias para bater os que se achavam reunidos na fazenda S. Benédicto, conseguira dispersal-os até o Salitre, onde se achavam entrincheirados, pouco resistindo ahi, e sendo perseguidos até a distancia de duas leguas. (1)

Por esta forma, ia sendo expurgada de rebeldes a comarca de Caxias, que achava-se alem disso coberta por uma força expedicionaria de mais de 500 praças afim de obstar que pudessem elles entrar pelo lado do Brejo, onde se haviam já concentrado. Mais de 200 praças guarneciam a estrada da Passagem-Franca e cobriam Mattões. Passava-se isto nos ultimos dias de Março.

No dia 23 desse mez é a villa do Brejo occupada pela columna ao mando do tenente-coronel Manoel Antonio da Silva, commandante em chefe das forças do Ceará, depois de romper tres linhas de trincheiras, tenazmente defendidas pelos rebeldes. Nesse mesmo dia, Raimundo Gomes e os de sua facção são batidos e desalojados das excellentes posições que occupavam no Boqueirão, Baixa Fria, Olho d'Agoa e Taboleiro por uma partida, com-

(1) Ordem do dia n.º 28 de 12 de Abril de 1840.

mandada pelo valente tenente Antonio de Sampaio, pertencente á primeira columna, e que se achava em operações do lado do Brejo e margens do Parnahyba, tendo esta acção custado apenas ás forças da legalidade o leve ferimento de tres praças, depois de um vivo fogo da parte dos rebeldes; e a estes, dois mortos e sete prisioneiros, dos quaes um se intitulava capitão e outro alferes, alem de 50 cartuchos, 6 armas, uma carga de balas e outra de enxofre e salitre. Depois deste ataque procurou aquelle facinoroso evadir-se, tomando a direcção do Brejo; atravessando o Parnahyba a maior parte dos seus satellites. (1)

Emquanto passavam-se estes ultimos acontecimentos nas proximidades daquella villa, os rebeldes de Paranaguá, desorientados pela derrota que lhes inflingira nas margens do Gurgueia o valente commandante da columna d'Oeste, mudam de posição, vindo acampar no logar Bority, donde o caudilho Aguiar dirige-lhe uma carta, propondo condições para depor as armas. Os do Corumatá chamam Livio Lopes em seu auxilio, ignorando o facto de ter este caudilho fugido para o Ceará; João da Mata Castello Branco, que o ficára substituindo, como chefe da rebellião no norte do Piahy, por sua vez proclama tambem aos seus amigos afim de encorajal-os.

Neste interim, muda Aguiar o seu acampamento do lugar Bority para a fazenda Corrêa, doze leguas do acampamento legal do Sucurujú. Sabedor disto, tenta o major Martins de Souza atacal-o com 500 praças; receiando, porem, internar-se pelo Paranaguá, desconfiado de que lhe não cortasse elle a retaguarda, volta a Juruemha, garante a sua retaguarda com as praças de que pode dispor, expede piquetes exploradores pelas ribeiras do Prata, Esfolado, e Gurgueia, e com o grosso de todas as suas forças vem acampar na fazenda denominada Matto-Grosso.

Senhores desses movimentos, tentam os rebeldes atacar a columna d'Oeste.

Para esse fim, o caudilho Sebastião com 500 homens faz junção com a gente de Manoel Lucas; Thomaz e Arueira seguem com 300 para bater as forças do major Martins pela retaguarda, o que sabido, expede este o alferes Antonio Martins da Rocha ao encontro de Thomaz, obrigando-o deste modo a mudar de plano.

Emquanto assim portava-se o incançavel commandante da columna d'Oeste, acontecimentos não menos importantes desenrolavam-se para os lados do Brejo.

Como já vimos, achava-se aquella villa desde 23 de Março occupada pelas forças do acampamento da Sapucaia, ao mando do tenente-coronel Manoel Antonio da Silva; mas os rebeldes a tinham sitiado de novo. As da Chapadinha, ao mando do tenente-

(1) Ordem do dia n.º 30 de 18 de Abril de 1840.

coronel José Thomaz Henriques, occupavam-se em fazer explorações desde esse ponto até o rio Preto, batendo os differentes grupos rebeldes que por vezes atravessavam o rio, e se reproduziam em differentes lugares com rapidez incrível.

Corriam as cousas por este modo quando no dia 2 de Abril chegou á Chapadinha a noticia de estar de novo sitiada aquella villa, pelo que o digno commandante da 2.^a columna fez marchar no dia seguinte o major Antonio Gomes Leal com 300 homens a soccorrel-a. No dia 8 encontrou este valente militar no sitio da Lagoa, e Riacho do Carrapato varias guerrilhas e trincheiras que foram batidas e tomadas; e no dia 9, finalmente, pela manhã, depois de prevenir a junção de varias turmas rebeldes, e sustentar ainda um vivo fogo a um quarto de legoa de distancia, conseguiu entrar a villa, com o só prejuizo de 1 morto e 2 feridos; havendo da parte dos rebeldes 10 mortos, 11 feridos, e 21 prisioneiros, alem de 13 que se apresentáram desde o dia 8 a 12.

Foi a tropa desta columna recebida com o mais vivo contentamento no Brejo, porque se não esperava sua tam repentina coadjuvação, e estava a villa toda sitiada na distancia de um quarto de legoa, pouco mais ou menos, por grupos rebeldes, que, segundo informações de apresentados, ascendiam a 1200, emquanto que a força que a occupava era de 320 homens, inclusive grande numero de apresentados e mais de 100 doentes, tendo apenas franca uma estrada por onde lhe vinha o gado do Piahy.

Dando conta desta operação ao presidente da provincia, assim se expressava o commandante da 2.^a columna:

«Devo dizer a V. Exc. que o major Antonio Gomes Leal executou muito bem as ordens que lhe dei: occupou o Brejo mais depressa do que eu esperava, e dirigio optimamente a marcha, e operações dos 300 homens, que lhe entreguei, fazendo abrir a estrada do Brejo, e afugentando os rebeldes, que impediam o caminho em varias trincheiras e guerrilhas: este official já recommendavel nesta columna por seu zelo, vigilancia, e actividade, adquiriu nova gloria pela vantagem que conseguiu por sua acertada direcção: o 2.^o tenente Conrado José de Lorena Figueredo, que tenho já recommendado a V. Exc. fez muitos bons serviços; e a elle se devem em grande parte os bons successos das partidas contra os salteadores. (1)

Inestimaveis foram os serviços prestados, com esta operação, pela columna do tenente-coronel José Thomaz Henriques: abriram-se as communicações com o Brejo; aquelle territorio que ainda ha pouco era só devassado por assassinos e salteadores,

(1) Officio de 10 de Abril de 1840, do commandante da 2.^a columna, tenente-coronel José Thomaz Henriques, ao presidente e comandante das armas da provincia, coronel Luiz Alves de Lima, publicado em ordem do dia n.º 32 de 23 de Abril de 1840.

foi dahi em diante pisado pelos cidadãos que regressavam aos seus lares abandonados; as forças do Piauhy foram desafrontadas do sitio, e esquivaram talvez, com a oportunidade do soccorro, a necessidade de abandonar a villa; o inimigo foi batido e arrojado das suas posições.

Entretanto não descansava o commandante da 2.^a columna. Sabendo que o facinoroso Pedro Alexandrino se achava no Funil, a quatro legoas do Brejo, para os lados da estrada do Munim, pretendendo reunir-se aos pretos, mandou sobre elles duas partidas fortes, as quaes encontrando-os com effeito, bateram-n'os, correndo elles depois de pequena resistencia, deixando em poder das forças legaes 15 cavallos, parte da bagagem do dito Pedro Alexandrino, constante de uma bandeira nacional de damasco, circunclada de galão de ouro, que diziam ser da camara de Caxias, 5 espingardas, 5 cangalhas, 2 malas, 4 sellas, roupas, e fazendas.

Emquanto se exploravam os arredores do sitio em que tivera lugar o ataque, outro grupo rebelde, vindo em soccorro do primeiro, ousou acometer as partidas, empenhando-se dahi novo combate por espaço de mais de uma hora, sendo afinal os rebeldes rechassados, deixando um morto, dois prisioneiros e muitos feridos; havendo da legalidade, morto, um soldado do 7.^o de caçadores de 1.^a linha, e ferido gravemente com bala e caroços de chumbo uma praça do 5.^o batalhão.

Foram os rebeldes acossados na retirada por espaço de quasi uma legoa, não tendo, porem, sido possivel ás partidas encontrar-os mais. Dois outros acampamentos seus foram encontrados abandonados, perdendo elles com estes ataques no espaço de oito dias, 7 mortos, 24 prisioneiros, e 73 que se apresentaram, avaliando-se não obstante em mais de 2:000 o numero dos que ainda existiam entre o Brejo e a Miritiba, os quaes, reunidos aos negros, tentavam assaltar aquella villa, ou dirigir-se a qualquer outro ponto, talvez á do Itapecurú-merim, que julgavam desguarnecida pela marcha da 2.^a columna para o Brejo. (1)

Emquanto estas duas partidas batiam e destroçavam os rebeldes no Funil, uma outra sob o commando do valente 2.^o tenente Conrado José de Lorena Figueredo fazia reconhecimentos para o lado de Caxias, explorando successivamente, de 11 a 16 de Abril, os seguintes lugares: Mansinho, Olho d'Agoa, Tambuatá, Almas, Faveiras, Santa Cruz, Barra, Taboca, Caninana, Orucuzeiro, Gameleira, Armazem, Maribondo, e Prata, encontrando na mata de Caninana para Gameleira os rebeldes enguerrilhados, os quaes fizeram fogo por espaço de meia legoa, matando-lhe um soldado e um paisano.

No dia 17 encontrou-os a mesma partida alem do rio Parna-

(1) Ordem do dia n.^o 36 de 7 de Maio de 1840.

hyba, no Boqueirão, não podendo atravessal-o por terem levado elles comsigo todas as canôas, travando-se não obstante um tiroteio que deu em resultado terem elles um morto e sete prisioneiros, que tinham ficado ajuem d'aquelle rio.

Em seguida explorou ainda a referida partida os lugares Rossa de Nasaré, Bananeira, Rossado, Buriti de Ignacia Vaz, Gamella, Carcavella, Taboleiro, Bezerra, Boa-Vista, Porteiras, Tungins, e Boqueirão, tomando-lhes 17 armas e algumas munições, e apresentando-se-lhe 12 delles, inclusive o celebre Luiz de Campos Novos, famoso salteador e assassino, que era entre elles ajudante. Finalmente esta partida abriu communicações com uma outra de Caxias no Boqueirão, e atravessou no dia 20 o Parnahyba em activã perseguição a Raimundo Gomes, que estava fabricando polvorã, e aliciando todos os rebeldes que havião passado para o Piauhy, prendendo antes um tal Felipe e tres dos seus sequazes. (1)

Por esse mesmo tempo uma partida de 100 homens, ao mando do digno prefeito da Parnahyba, o coronel José Francisco de Miranda Ozorio, que explorava as visinhanças das Frecheiras, é surprehendida ás 8 horas da noite de 16 de Abril pelos rebeldes em grande numero, na fazenda do Espirito-Santo. O bello luar que fazia, favoreceu-os, de sorte que de dentro dos matos atiravam aos nossos muito a seu salvo.

A's 4 horas da madrugada receberam elles novos auxilios, mas os nossos resistiam firmemente, até que pelas 8 horas da manhã romperam o cerco, e se puseram em retirada, sendo pelos rebeldes perseguidos em distancia de cinco leguas, perdendo 3 homens mortos e 15 feridos.

(1) Ordem do dia n.º 37 de 8 de Maio de 1840.

CAPITULO VI

SUMMARIO—Abertura da assembléa legislativa provincial: falla do presidente—Destroço dos rebeldes no Carnaubal, e nas feitorias de Caxarumbú, e Calengue—Os rebeldes são continuamente batidos nas Cabeceiras, Orestes, Christas, Remanso, Lagoa do Meio, e Curral Velho pela partida exploradora do tenente Conrado—Juncção das forças deste valente official com as do Piauhy ao mando do tenente-coronel José Feliciano de Moraes Cid—Grande ataque nas matas do Corimatá, e Egypto, no Piauhy: brilhante victoria das forças legaes—Ataque das Carnahubeiras, na Tutoya — Os rebeldos são batidos pela columna d'Oeste, desde as margens do Tocantins até a povoação de S. Felix.

Foi de volta á capital, da sua primeira excursão ao interior da provincia, no meio de embaraços e difficuldades de toda a sorte, que abriu o presidente no dia 3 de Maio de 1840 a sessão ordinaria da assembléa legislativa provincial daquelle anno.

Nessa occasião, dando conta na sua falla aos eleitos do povo, do estado dos diversos ramos do serviço publico, assim se exprimia elle na parte referente a *Tranquillidade Publica*:

«Não ignoraes qual o motivo que talvez induzisse o Governo Geral a mandar-me a esta parte do Imperio; nem qual seja o que forçou-me a deixar esta capital para hir inspecionar os differentes pontos do interior occupados pelas tropas legaes.»

«A guerra civil ainda está disseminada em tão vasto territorio: e posto que o numero de rebeldes decresça todos os dias nesta Provincia, e o campo de suas atrocidades e latrocinios se vá estreitando, comtudo tres a quatro mil salteadores, ainda armados, não nos permitem repouso. Nossas tropas, he certo, animadas de hum nobre espirito de ordem, os perseguem em todas as direcções; e tantas são as victorias quantos os encontros com esses bandos devastadores.»

«Nenhum ponto importante da Provincia se acha hoje occupa-

do pelos rebeldes ; os quaes em grupos errantes, faltos de recursos vagão pelas matas, e muitos se apresentam ás forças legaes ; mas isto não nos assegura por ora a completa victoria: se nove homens sahidos da lia da sociedade poderão entre vós brandir o archote da guerra civil, e roubar-vos a paz, de que ainda estaes privados, o que não poderão fazer tres a quatro mil, entrando neste numero o primeiro motor, ou agente da desordem ? Alem disto sciente estou do novo projecto desses sicarios: communicações importantes me tem chegado; e outras, interceptadas, m'esclarecem sobre seus planos. Porem não he este o tempo de revelar-vos tudo.»

«No Piahy repercutio o grito da desordem; e seiscentos rebeldes se apoderarão da villa de Paranaguá, e tratão de dilatar-se por esta provincia. O mesmo Ceará não está isento do flagello; trescentos homens que por ordem do Exm^o. Presidente daquella Provincia, marchavão em soccorro desta, virão-se forçados a contramarchar, para rebater um grupo rebelde, que na villa Viçosa se havia manifestado.»

«Senhores, eu não pretendo amedrontar-vos; e bem longe de enegrecer o triste quadro das nossas calamidades, talvez atenuo o negrume de seu colorido, evitando particularidades que horrrosão. Vêde a consequencia da faisca desprezada ! e como lava o incendio que a tempo não foi extinto. Estranho vos não é o que o Governo de Sua Magestade Imperial tem feito para por termo aos vossos males, e o quanto me tenho empenhado para satisfazer a confiança que em mim se dignou depositar: apresentando-me com a possivel brevidade nos differentes pontos; fortificando os mais importantes; fazendo manter a prestante disciplina nas nossas tropas; evitando desperdicios; fiscalizando o emprego dos dinheiros destinados para as despezas da guerra, e atalhando a extravasação da rebeldia para as Provincias que nos cercão, afim de n'esta extinguil-a.»

«Para o Piahy tenho mandado repetidos soccorros de munições, e dinheiro, particularmente para a villa da Parnahyba: esta Provincia depois da de Pernambuco he a que mais nos tem ajudado, e justo he que lhe sejamos gratos.»

«Muito me fica ainda para fazer; e tenciono voltar ao interior da Provincia para no meio do theatro da guerra melhor dirigir suas operações; entretanto faço avançar nossas tropas em continuas explorações até as fronteiras, afim de as empregar em soccorrer os nossos visinhos, quando não perigue com isto a segurança desta Provincia.»

Taes eram em principios de Maio, tres mezes, portanto, depois que assumira o governo o coronel Alves de Lima, as condições em que se achava ainda a provincia, não obstante as grandes e energicas providencias por elle tomadas.

Não se illudia o presidente sobre o numero de rebeldes que então existiam ainda nesta e na provincia do Piauhy, e sobre o muito que lhe restava fazer para debellal-os. Mas não desanimou. Dotado de uma orientação e tenacidade admiraveis, tornando-se superior ás proprias difficuldades, difficuldades que como á porfia se multiplicavam para empeçar-lhe o caminho, proseguiu com coragem na sua meritoria obra, na execução do seu plano de campanha, o qual consistia em fazer a guerra aos rebeldes por meio de pequenas expedições ou partidas exploradoras, como continuaremos a ver.

Marchando da villa do Godó e povoação do Urubú no dia 5 de Maio uma partida, pertencente ás forças da 1.^a columna, de 180 praças, ao mando do capitão Fernando Antonio Carneiro Junior, com direcção ao Carnaubal, encontrou, bateu, e destroçou um bando rebelde de mais de 300 homens que se achavam fortificados nas serras deste nome, matando-lhes 6 homens, e tomando-lhes bagagens e munições, havendo apenas dos atacantes um soldado morto.

Tendo da mesma columna, acampada em Caxias, marchado em exploração uma força de 140 praças, sob o commando do capitão Francisco Afonso Xavier Bastos, encontrou esta, no dia 7, nas feitorias denominadas Caxarumbú e Calengue, um grupo de cerca de 450 rebeldes, que a cercáram por dois dias e duas noites, mas que sendo afinal atacados com impeto debandáram, deixando no campo 22 mortos e muitos feridos, havendo apenas da legalidade 2 mortos e 9 feridos levemente. Na occasião em que os rebeldes procuravam na fuga a salvação, foram encontrados por uma outra partida ao mando do tenente-coronel Francisco Dias Carneiro, que em soccorro da sitiada avançava pela estrada, soffrendo ainda aquelles nova derrota, e deixando 8 prisioneiros, contando-se entre estes o seu chefe Aleixo Gomes Balaio, irmão cu parente de Manoel Francisco da Costa (o Balaio) e que expirou poucos instantes depois dos ferimentos que recebera no primeiro combate.

Emquanto as partidas exploradoras da 1.^a columna colhiam taes resultados, vejamos o que se passava com as expedidas pela 2.^a, acampada no Brejo.

Tendo sahido desta villa no dia 29 de Abril uma partida de 200 homens, commandada pelo valente tenente Conrado José de Lbrena Figueredo em perseguição de Raimundo Gomes que se evadira para o Piauhy, depois de haver com denodo batido todos os grupos superiores á força que commandava, os quaes foi encontrando nos pontos das Cabeceiras, Orestes, Christas, Remanso, Lagóa do Meio, e Curral Velho, matando-lhes nestes encontros 11 rebeldes e ferindo não poucos, poude finalmente o tenente Conrado, através de immensas difficuldades, conseguir fazer jun-

ção no dia 7 com as forças do Piauí ao mando do tenente-coronel José Feliciano de Moraes Cid, e coadjuval-o no ataque nesse dia ferido contra o grosso dos rebeldes d'aquella provincia, em força de mais de 2:000 homens, os quaes as esperavam entrincheirados nas matas do Corimatá e Egypto (1)

Eram os rebeldes nesse dia commandados pelo seu general em chefe Raimundo Gomes, e achavam-se muito bem fortificados.

Marcha-lhes o coronel Cid ao encontro com toda a sua columna; empenha-se a acção debaixo de vivissimo fogo de todos os lados; resistem os rebeldes com coragem em suas numerosas trincheiras, guarnecidas em sete ordens, e desenvolvidas em um plano de um quarto de legua de extensão. Rompe o fogo no Egypto pela retaguarda do inimigo, e a força legal avança com coragem.

Abandonam os rebeldes os seus abarracamentos, travando-se em seguida ataques parciaes na Folha Larga, Santiago, e Barro Vermelho. Desanimam os rebeldes. Toma-lhes o coronel Cid em menos de 24 horas seis acampamentos e muitas trincheiras, dando por essa occasião provas de grande valor o tenente Conrado e o capitão Buttner.

Derrotados em toda a linha tomam os rebeldes a direcção do Qilho d'Agua, tendo á sua frente Raimundo Gomes, depois de haverem perdido mais de 500 homens entre mortos, feridos, e prisioneiros. Da força legal, alem de não pequeno numero de mortos, são feridos o coronel Cid, commandante da força atacante; o major Antonio de Souza Mendes, o tenente José Luiz de Queiroz e 45 praças.

De documentos officiaes, que temos á vista, consta que as forças rebeldes nesse dia, antes de seu desbarato, conservavam as seguintes disposições: O acampamento central do Egypto sob o commando em chefe do major Manoel Alves Campos; o central do Corimatá, sob o commando do major João da Matta Castello Branco; o do Bomjardim, sob o do capitão Manoel Vieira; o da Prata, sob o do capitão Guimarães; o acampamento do Salobro, sob o commando dos capitães José Fernandes da Costa Mussum e Antonio Leão Bandeira; o da 7.^a trincheira, sob o de Antonio Alves Maluco; e finalmente o das Cabeceiras, sob o commando de José Ignacio de Araujo Imburana. (2)

Enumerando os successos deste brilhante feito d'armas, um dos mais disputados, mas tambem dos mais gloriosos em que se

(1) Ordem do dia n.º 41 de 1.º de Junho de 1840.

(2) Vide—NOTAS DIARIAS sobre a Revolta civil que teve lugar nas Provincias do Maranhão, Piauí, e Ceará pelos annos de 1838, 1839, 1840, 1841, escriptas em 1854 á vista de documentos officiaes por J. M. Pereira de Alencastre.

empenharam as forças legaes em toda esta campanha, assim se exprimia o coronel Cid em sua

ORDEM DO DIA.

Acampamento da capella do Livramento. Quartel do commando em chefe das forças do Piauhy, em 11 de Maio de 1840.

«O commandante em chefe faz saber a todas as forças do seu commando, que no dia 7 do corrente, alcançou um triumpho sobre as mattas do Curumatá. A primeira brigada do Piauhy, coadjuvada pela força exploradora, pertencente a 2.^a columna do Maranhão, sob o commando do denodado 2.^o tenente Conrado José de Lorena Figueredo, sahindo da villa do Brejo, em seguimento de Raymundo Gomes, bateu os rebeldes em Santo Ignacio, Olho d'Agua, Remanso e S. Mamede.»

«Determinado o ataque geral para o dia 3 do corrente, e dado a todos os chefes da columna o respectivo plano, teve o commandante em chefe plena satisfação em testemunhar os gloriosos feitos das armas imperiaes que tem a honra de commandar, vendo em menos de 24 horas desalojados os rebeldes de 7 acampamentos.»

«Ao Senr. major Antonio de Souza Mendes se deve a tomada dos acampamentos da Boa-Vista e Curumatá; ao Senr. major Francisco Ireneo Gomes Correa, commandante do batalhão piauhyense, é devida a do ponto do Salobro, acampamentos adjacentes, e do Prata; vencendo insuperaveis difficuldades por entre rochedos e trincheiras.»

«Ao Senr. tenente-coronel João Rebello Cardoso a pontualidade no cumprimento das ultimas ordens do commandante em chefe, para tomada do extenso acampamento do Egypto e suas mattas, onde disputou o inimigo por tempo de 5 horas.»

«Finalmente ao Senr. 2.^o tenente Conrado, que no momento do ultimo ataque deste ponto, appareceu pela retaguarda, abrindo caminho por entre o dito acampamento para vir lançar-se entre agradaveis vivas a S. M. o Imperador, nos braços de seus irmãos de arma.»

«São tambem dignos de especial menção os Senrs. capitães Frederico Guilherme Buttner, que foi ferido gravemente no peito esquerdo; Antonio de Souza Martins, tambem ferido, José Borges Leal, Pedro da Costa Rabello, Victor René, tenente José Joaquim de Carvalho, o corneta-mór Martinho Pereira da Silva, que praticou actos da maior coragem, tenente José Luiz de Queiros, Bernardo José da Silva, Candido da Rocha Falcão, alferes Antonio Francisco de Moraes, ajudante Joaquim José Paes Sarmento Junior, Lino Vieira de Sá e ajudante Tiberio José da Costa.»

.....

«Da correspondencia aprisionada aos rebeldes se vê que seus chefes empregados nas forças das mattas eram Manoel Alves Campos, João da Matta Castello Branco, Miguel da Figueira Damascarem Braza-Viva, João Guimarães, José Fernandes de Castro, Antonio Leão Bandeira, Gabriel, Trajano, Antonio Alves Maluço, José Ignacio de Araujo Imburana, tenente Theodosio, Agostinho, Antonio Domingos etc. Consta que Raymundo Gomes estivera no dia 6 no acampamento da Bôa-Vista e Curumatá.»

«O commandante em chefe faltaria ao seu dever, se não fizesse menção dos Senrs. alferes José Maria Marques, João Sabino da Fonseca Castro, Francisco Manoel Veiga, os cadetes Claudino Angelo Castello Branco, Vicente Soares de Mello Junior, e os sargentos João Paulo Leão, Joaquim Soares de Souza e Reginaldo Antonio da Silva, todos da força do Maranhão; assim como é digno de todo o elogio o paisano Valerio José de Oliveira Baraúna, ferido no ataque da Folha Larga, e cuja valentia o torna digno de cingir uma banda.»

.....
Tivemos 45 feridos.—*José Feliciano de Moraes Cid*, coronel e commandante em chefe.»

Emquanto os rebeldes do Piauhy, eram assim desbaratados nas matas do Curumatá e Egypto, os do Maranhão unidos á escravatura insurreccionada, em numero superior a 300, atacavam ousadamente no dia 8 o ponto das Carnahubeiras, no districto da Tutoya.

Seriam tres horas da madrugada daquelle dia quando, avançando de rojo sobre as trincheiras que guarneciam o acampamento, conseguiram elles apossar-se dellas, podendo apenas algumas das sentinellas dispararem as armas e recolherem-se ao quartel.

Acudindo de prompto a guarnição, que pouco excedia de 100 homens, e entrincheirando-se em um sobrado e outras casas da fazenda, corajosamente encarou o inimigo que, posto houvesse inesperadamente se assenhoreado das trincheiras, nenhuma outra vantagem mais poude conseguir. Entre as bem acertadas providencias, tomadas durante o ataque pelo commandante do ponto, capitão Ignacio Portugal de Almeida, resalta a de ter mandado sahir a todo o risco por um dos angulos da trincheira uma escolta, e fazel-a atacar o inimigo mesmo em campo e pela retaguarda. Esta resolução fez pender a victoria para o lado da legalidade, porque immediatamente abandonáram elles toda a trincheira, e em completa debandada deram costas, deixando sobre o campo 28 escravos e 9 rebeldes mortos, entre os quaes um dos seus commandantes de nome Manoel Barbosa, e tiveram grande numero de feridos, o que se notou pelos grandes rastos de sangue que se en-

contráram nos lugares por onde fugiram. Deixáram mais sobre o campo 20 armas finas e umas businas e caixas de guerra que lhes serviam de musica.

Da força legal morreram 2 na acção, ficando feridos gravemente 15, dos quaes 2 falleceram horas depois; e levemente 11, alem de um velho, uma mulher e um menino.

Nesta acção portaram-se com denodo o commandante do ponto; os tenentes Francisco d'Almeida Portugal e Alexandre de Almeida Portugal, alferes Antonio José das Neves e João Dinis de Almeida, o paisano Manoel Dias do Pina, concorrendo tambem não pouco para o bom exito desta victoria o commandante da canhoneira «Legalidade», José Raimundo de Farias, o qual pela actividade que desenvolveu jamais consentiu que os rebeldes se podessem approximar do flancó que elle defendia. (1)

Por esses mesmos dias levanta o commandante da columna d'Oeste, major Martins de Souza, o seu acampamento do lugar Matto Grosso e tomando o caminho da villa de Paranaguá á frente de 400 homens vem acampar na fazenda do Sacco, fugindo á sua approximação os diversos grupos rebeldes capitaneados pelo caudilho Aguiar, os quaes tomam varias direcções, procurando uns o Rio Preto, refugiando-se outros em Goyaz, e dirigindo-se alguns para as cabeceiras do Urussuhy.

Informado disto, faz o major Martins de Souza seguir-lhes no encalço duas expedições, uma pelo lado do Urussuhy e outra pelo do Gurgueia, conseguindo batel-os o capitão José de Souza Rabello desde as margens do Tocantins até a povoação de S. Felix, guarnecendo em seguida, de força legal, a ilha de Balças.

(1) Ordens do dia n. 39 de 16 de Maio de 1840, do presidente e commandante das armas da provincia do Maranhão; e n. de 11 de Maio do mesmo anno, do coronel José Francisco de Miranda Ozorio, prefeito da Parnahyba.

CAPITULO VII

SUMMARIO—Parte o presidente para a Miritiba—Ataques da Ribeira, do Matão Grande, da Ladeira e da Tabatinga—Partidas exploradoras enviadas contra os rebeldes nos lugares—Regalo da Vida, e Jussara—O tenente-coronel Diogo Lopes de Araujo Salles investe contra os rebeldes senhores da villa de Pastos-Bons—Ataques da Baixa, Mocambo, e Boqueirão—Recursos de que dispunham ainda os rebeldes no Maranhão, e Piauhy—Resultado das partidas exploradoras, commandadas pelos tenentes Sampaio e Cantanhede, e alferes Chagas—Grande ataque das Frecheiras, no Piauhy—Sedição militar na villa de Itapecurú-Merim—Partida do presidente para alli; providencias tomadas por este—Ataque do Gaiola; heroica defesa da pequena força legal—Destroço dos rebeldes nos logares Vereda, e Cantinho—Resultado das diversas partidas exploradoras nos ultimos dias de Junho: ataque do Jacarandá, occupação da villa de Pastos-Bons pelas forças legaes, combate da Baixa Grande—Os rebeldes em numero consideravel são completamente desbaratados pelo tenente-coronel Diogo Lopes de Araujo Salles—Pequenos encontros de forças legaes com rebeldes em S. Felix, Barro Vermelho, Santa Rosa, S. Pedro, Bomfim, Bananeiras, Roça de Nasareth, João Lobo, e Cajaseiras.

Informado por communicações recebidas, notadamente do commandante da 2.^a columna, tenente-coronel José Thomaz Henriques, de que grande era o numero de rebeldes existentes entre a Miritiba e o Brejo, os quaes reunidos aos negros capitaneados pelo facinoroso Cosme attingiam já a cerca de dois mil, ameaçando assaltar o Brejo e dirigir-se a qualquer ponto nosso para municia-rem-se, falando-se, até na villa do Itapecurú-Merim, base nossa de operações, que julgavam desguarnecida pela marcha da 2.^a columna para o Brejo, resolveu o presidente sahir da capital e dirigir-se ao interior afim de pessoalmente ver o que lhe cumpria fazer.

Assim, reunindo, com não pequena difficuldade, 340 praças, entrando nesse numero a companhia de imperiaes marinheiros, e fazendo-se acompanhar do seu ajudante-general, embarcou no vapor Fluminense aos 17 de Maio, guardando o maior sigillo sobre o porto do seu destino, mas com o intento, segundo se veio a saber depois, de dar um desembarque na Miritiba e dirigir elle mesmo o ataque.

Chegado que foi ali, não encontrando mais os rebeldes, organizou o presidente uma força de 340 praças que, sob o commando do capitão Joaquim Pereira Chaves Gralhada, fez seguir á freguezia do Priá, e d'ahi ao lugar da Ribeira, onde se achavam aquellos entrincheirados.

Chegando a esse ponto no dia 22, atacou-os de prompto a força, sustentando por espaço de duas horas um vivo fogo, a que não podendo resistir, abandonaram as trincheiras, deixando 2 mortos, 7 cavallos e 6 espingardas, soffrendo a legalidade a perda de 3 mortos e 16 feridos, sendo nessa occasião resgatado do poder delles o paisano Antonio Baptista, que anteriormente havia sido por elles feito prisioneiro. (1)

Seguindo dahi no dia 25 do mesmo mez com destino ao ponto da Bacaba, onde constava existir uma força insurgente de 200 homens, teve o capitão Gralhada necessidade de demorar-se no lugar Matão-Grande, por se lhe haver molhado algum cartuchame na passagem do Ribeira, conservando-se ali até o dia 29 com intento de no seguinte atacar o referido ponto da Bacaba que d'ali distava cerca de legoa e meia.

Informado, porém, de que os facciosos, reforçados com 300 insurgentes do Cassó, Espigão, e Bella Agoa tratavam de atacal-o, esperou-os neste lugar, dispondo a sua força para recebê-los.

Dirigindo-se pois para ali em massa, por uma picada ainda não conhecida, começaram os rebeldes por atacar uma das suas avançadas, dando apenas tempo a que doze soldados de que se compunha ella, pudessem disparar as armas, e recolher-se ao acampamento, travando-se em seguida a lucta que foi medonha, e se prolongou das 7 horas da noite ás 3 da madrugada, quando ouvindo o toque das cornetas que em diversos logares soavam, persuadindo-se talvez ser maior a nossa força, cuja corajosa resistencia os desconcertava, bateram elles vergonhosamente em retirada, abandonando sobre o campo 11 mortos, e levando consigo os feridos, que se suppõe terem sido não poucos, pelos rastos ensanguentados que se encontráram.

« Neste ataque (diz o Dr. Magalhães) com todas as armas brigaram, mesmo aos sôcos e façadas, e incendiaram-nos o abarracamento, conseguindo o capitão Gralhada, apesar do perigo e atra-

(1) Ordem do dia n.º 40 de 26 de Maio de 1840.

vez das chammas, salvar todo o cartuchame e a barraca que lhe servia de quartel, o que não foi pouco, pois tal era a superioridade numerica do inimigo que bem podiam tres dos seus lutar com um dos nossos.»

De nossa parte tivemos a lamentar a perda de 9 mortos, entre os quaes o benemerito capitão Manoel José da Fonseca, que relevantes serviços havia prestado á causa da ordem; e 29 feridos levemente, contando-se neste numero o capitão Gralhada, de uma bala na mão, e o tenente Alberto José de Mello. (1)

A noticia destes ataques teve-a o presidente já na capital, para onde havia regressado desde o dia 24 afim de attender a negocios de maior monta que para aqui o chamavam.

Por esse mesmo tempo, (no dia 19 de Maio) uma partida commandada pelo major Pedro Paulo de Moraes Rego, pertencente á 2ª columna, atacou os rebeldes em numero de 200, entrincheirados no sitio Ladeira, desalojando-os de suas posições, e pondo-os em completa debandaã deixando 2 prisioneiros, alem de diversos objectos, apresentando-se um delles com 9 escravos, roubados de uma fazenda vizinha, sendo da legalidade 2 levemente feridos.

No dia 20, outra partida ao mando do major Luiz José Ferreira, atacou os rebeldes no ponto da Tabatinga, estrada das Preguiças, onde dominavam quatorze trincheiras que, depois de porfiado ataque, foram por elles abandonadas, morrendo dos nossos um paisano que servia de guia, e um soldado do 5º batalhão. (2)

Sahindo no dia 22 do Morro Alegre uma partida pertencente a 1ª columna, sob o commando do capitão Carlos Vieira Machado, dispersou no logar Regalo da Vida um grupo rebelde dirigido por um Joaquim da Silva Loura, entre elles intitulado capitão, conseguindo matar-lhes um e aprisionar o mesmo Loura, não havendo da legalidade a menor perda.

Outra partida, ao mando do alferes Guilherme Leopoldo de Freitas, pertencente á mesma columna, foi mandada em seguimento de Raimundo Gomes, que constava achar-se no Curralinho, sendo logo em seguida expedida uma segunda sob o commando do tenente Antonio de Sampaio, com direcção ás cabeceiras do Muny, as quaes encontrando-se no lugar Jussara, comquanto não conseguissem o que desejavam—a prisão daquelle chefe rebelde—, dispersaram todavia diversos grupos que, pouca resistencia fazendo, deram-se á fuga, deixando 1 morto, 3 prisioneiros e 17 armas. (3)

No dia 24 o tenente-coronel Diogo Lopes de Araujo Salles investe contra os rebeldes que se achavam senhores de Pastos Bons, e entra na villa debaixo do mais mortifero fogo.

(1) Ordem do dia n.º 42 de 6 de Junho de 1840.

(1) Ordem do dia n.º 42 de 6 de Junho de 1840.

(1) Ordem do dia n.º 43 de 12 de Junho de 1840.

Por esse tempo, constando que no lugar denominado Baixa existia um grande grupo rebelde que, unido aos negros foragidos das fazendas, pretendia atacar os pontos do Barro-Vermelho, e Chapadinha, foi contra elles mandado o major Antonio Gomes Leal com uma partida, forte de 160 praças, para os bater, o que conseguiu, tomando-lhes em menos de meia hora de activo fogo as trincheiras e o acampamento, pondo-os em precipitada fuga, e perseguindo-os até a distancia de uma legoa. Por essa mesma occasião, uma outra partida da 2ª columna, commandada pelo alferes João Sabino da Fonseca, encontrava e batia no Mocambo, e Boqueirão, dois grupos rebeldes, matando-lhes 3 homens e aprisionando-lhes 6, deixando elles no campo armas e munições. (1)

Não obstante, porem, esses brilhantes e successivos triumphos das armas legaes, não obstante toda a energia e actividade, prodigiosamente desenvolvidas pelo coronel Luiz Alves de Lima, muito faltava-lhe então para debellar a rebellião, pois que, segundo se depreheende de documentos daquelle tempo, mais de 5:000 rebeldes infestavam ainda, em principios de Junho, as comarcas de Pastos-Bons e do Brejo, não levando em linha de conta os que vagavam por outros lugares da provincia, e os grupos revoltosos de Paranaguá.

Assim é que mais de 1.000, batidos corajosamente pelas forças legaes, se haviam passado para o termo de Jurumenha no Piauhy; Raimundo Gomes atravessando para o Maranhão, sublevára os escravos das fazendas, de combinação com o Cosme, e não só tentára de novo invadir a comarca de Caxias, mas ainda atear o fogo da revolta em Vianna e no Mearim, sendo, porem, batido em varios encontros, e perseguido por todos os lados, como passamos a vêr :

Uma partida, commandada pelo tenente Antonio de Sampaio, á qual se reunira a do alferes Chagas e o destacamento do Morro Alegre, pertencentes á 1.ª columna, explorando os logares Salitre, Rodeio, Capivara, e Corredor, bateo no dia 2 de Junho os rebeldes desses logares, ao mando de Raimundo Gomes e outros chefes que taes, desalojando-os, desde o Corredor até o Carnahubal, onde se achavam entrincheirados em denso cocal, fugindo dali para a Barriguda, deixando um morto e alguns prisioneiros depois de um fogo que por duas horas sustentáram.

O tenente Adrião Rosendo Cantanhede, commandante de outra partida, que procurava reunir-se á do tenente Sampaio no Retiro da Cruz, sabendo que no Bacabal achava-se o Tempestade com mais de 300 homens, roubando as fazendas daquelle sitio, dividiu a dita partida por duas estradas, e foi ter áquelle logar onde soffreu dos rebeldes enguerrilhados, no dia 7 do mesmo mez, um

(1) Ordem do dia n.º 41 de 1.º de Junho de 1840.

vivo fogo, das sete horas da manhã ás duas da tarde ; mas resistindo com valor, conseguiu debandal-os, apoderando-se de 20 cavallos e 7 espingardas. (1)

Emquanto assim procediam as partidas exploradoras da 1.^a columna, punha-se no dia 12 em marcha o tenente-coronel Manoel Antonio da Silva, commandante em chefe das forças piauihyenses e maranhenses com toda a sua columna, em direcção ás Frecheiras, afim de bater as numerosas massas rebeldes ali accumuladas, que tam serios cuidados infundiam já á legalidade.

Retardado em sua marcha por fortes guerrilhas que, n'um tiroteiar constante, o entretiveram durante os dias 13 e 14, chegou neste ultimo dia o tenente-coronel Manoel Antonio ao Pacoti. Deste logar partiam duas estradas em direcção ás Frecheiras; por ambas fez elle sahir no dia 14 piquetes exploradores, que apenas tiveram tempo de dar alguns tiros sobre varios espias que encontráram.

Reconhecidas as columnas na manhã de 15, por um tiro de peça, que era o signal convencionado, continuou o commandante a sua marcha, fazendo avançar parte das forças que estavam sob o seu immediato commando pela estrada que lhe ficava no seu flanco direito, e deixando no Pacoti um forte destacamento; soffrendo as suas avançadas algum fogo dos rebeldes que, dados os primeiros tiros, refugiavam-se nas matas, e ainda que perseguidos conseguiam evadir-se sempre.

Eram oito horas da manhã, pouco mais ou menos quando, á testa de sua columna, começou a entrar nas Frecheiras o tenente-coronel Manoel Antonio da Silva. Estava a povoação deserta. Na occasião em que a sua vanguarda dava começo á exploração do mato que a circumdava, e tomava elle medidas de segurança contra qualquer surpresa, ouviu uma forte fusilaria á direita, e tão proxima, que algumas balas crusavão sobre a povoação. Compreendeu logo que este fogo devia ser com a partida que seguira separadamente do Pacoti, pelo que fez sahir sem demora em seu auxilio a cavallaria e a guarda avançada, collocando o resto da força em torno da povoação, em ordem extensa, frente ao mato.

E não se enganára o commandante da columna. A partida que era commandada pelo major João Martins Ferreira, do Brejo, descobrira fugindo pelas matas um grupo rebelde, e atirára, conseguindo dispersal-o em grande debandada, ficando nessa occasião mortos 3 rebeldes e 4 mulheres, das muitas que os acompanhavam.

Nisto empenha-se a acção por todos os lados. Chega o tenente-coronel Francisco Xavier com todas as suas forças, divididas em 4 columnas : A 1.^a, sob o seu immediato commando, que

(1) Ordem do dia n.º 48 de 4 de Julho de 1840.

teve de seguir a estrada dos Algodões, compunha-se de duas bocas de fogo ao mando do capitão da companhia de artilheria Joaquim Isidoro de Oliveira; da cavallaria da guarda nacional da Villa Nova, commandada pelo capitão Alexandre da Silva Mourão; do batalhão de caçadores de 1.^a linha, do commando interino do major Joaquim da Rocha Moreira; e do batalhão provisorio da guarda nacional destacada, do commando do major Ignacio Pinto de Almeida Castro.

A 2.^a, que seguira pela estrada dos Tucuns e entrou em ultimo lugar, era composta de 100 praças de linha e 100 de guardas nacionaes destacados, e commandada pelo capitão do batalhão de caçadores de 1.^a linha, Antonio José Lins de Oliveira.

A 3.^a, sob o commando do capitão do batalhão provisorio, Simplicio José da Silva, que viera da Ubatuba pela estrada das Porteiras, e entrára em 5.^o lugar, compunha-se de 240 praças, e apesar dos encontros que tivera com os rebeldes nada soffreu, mandando-lhes dois, e fazendo 11 prisioneiros. A 4.^a columna, de cavallaria, composta de 116 praças, tiradas do esquadrão de cavallaria da cidade de Sobral e da villa da Granja, era commandada pelo major Joaquim Ribeiro da Silva, e veiu pela estrada da Matta-Fria, entrando em sexto lugar. (1)

Durante cinco dias foram os rebeldes batidos pelas forças combinadas do Maranhão, Piahy, e Ceará, distribuidas em seis columnas, sendo a sua derrota completa, e perdendo entre mortos e feridos para mais de 200 homens, conseguindo escapar apenas com 12 dos seus em direcção aos Remedios o caudilho Domingos Ferreira de Veras que, perseguido pelo major Joaquim Ribeiro da Silva, procurou refugiar-se na provincia do Ceará. Teve a força legal nesses ataques 14 mortos e 17 feridos.

Tal foi o fim dos rebeldes das Frecheiras, que com suas correrias, depredações, e atrocidades, por tanto tempo trouxeram em sobresalto o municipio da Parnahyba.

Quasi ao mesmo tempo que á capital chegavam estas animadoras noticias, recebia o presidente a de se ter sublevado no dia 14 a guarnição militar da villa do Itapecurú-Merim, e a pretexto de falta de pagamento de soldo, haver aprisionado com força armada os seus officiaes, inclusive o major commandante daquelle ponto, Carlos Augusto de Oliveira, que bastante enfermo se achava então.

(1) Ordem do dia n.^o 11 do commando da columna cearense, em auxilio ao municipio da Parnahiba no Piahy, datada do acampamento das Frecheiras em 15 de Junho de 1840—

Officio dirigido ao coronel José Francisco de Miranda Ozorio, prefeito da Parnahiba, em 23 de Junho de 1840 pelo tenente coronel Manoel Antonio da Silva.

Mal foi informado de tão triste acontecimento, ordenou o presidente que, com a maxima prestesa, de todos os pontos circumvisinhos partissem forças contra os revoltosos que se tinham apoderado da villa, na presumpção de que algum plano houvesse entre elles e os rebeldes ; e organizando nesse mesmo dia, apesar de todas as difficuldades, uma respeitavel força, partiu com ella no vapor Fluminense, na madrugada do dia 17, chegando ao Itapecurú 24 horas depois.

Eram cabeças desta sublevação o 2.º sargento da companhia de caçadores de montanha, João do Rego Barros, o sargento ajudante brigada Carlos Nslicher (allemão engajado), o 1.º sargento d'artilheria da Bahia, Ezequiel Luiz da França, e o sargento quartel-mestre do batalhão provisório do Itapecurú-Merim, alliciados pelo primeiro, os quaes excitaram os soldados á reclamação de pagamento de soldo.

Permanecendo todos os officiaes durante a noite divididos pelos diversos pontos avançados, por uma medida tomada pelo major commandante da guarnição, em virtude de um pasquim que apparecera, no qual se davam vivas aos rebeldes, facil foi aos revoltosos, a um signal dado pelas 3 horas da madrugada, apoderarem-se dos mesmos officiaes, desarmal-os, e pol-os em custodia, ficando o referido sargento Barros e seus cumplices, senhores da villa.

Feito isto, tratáram de por em execução a segunda parte do seu plano. Sem demora expediram para a Bella-Agoa uma mulher e para o Carahubal um proprio com mensagem aos rebeldes, que o mesmo sargento Barros esperava em seu soccorro, mantendo por isso tudo em apparente socego para não causar alarma, antes que elles chegassem.

Entretanto dirigiu o predito sargento um officio ao major commandante, Carlos Augusto de Oliveira (que apesar de sua grave enfermidade deixára o leito ao signal de rebate, e por elles fôra preso) pedindo-lhe pagamento de soldos, com declaração ao mesmo tempo de que se o não fizesse, elle se não responsabilisaria pelas consequencias.

Temendo comprometter a villa e o ponto, ricos de munições, que bem se poderiam avaliar então em cerca de duzentos contos de reis, por ser ali um dos principaes depositos, e querendo acalmar a desordem por meios brandos, já que outros recursos não tinha, alcançou o major, dos habitantes, um emprestimo da somma necessaria para aquelle pagamento.

Nem assim depuzeram os sediciosos as armas ; antes como se descuidassem, dominados pela mesma insubordinação que os levara áquelle arrojado passo, puderam os officiaes sahir de suas prisões e se recolher aos pontos mais proximos.

O capitão Manoel Lopes Teixeira Junior e diversos outros of-

ficiaes, que vieram ter á villa do Rosario, deixando ahi o major gravemente enfermo, subiram pelo rio com 100 praças daquella villa, e foram atacar os sublevados, emquanto de todos os lados, especialmente de Anajatuba, marchavam outras partidas contra elles.

Ao inopinado ataque desta força, commandada pelo capitão Lopes, parecendo aos sediciosos ser maior o numero della, e demais sem o soccorro dos rebeldes que já tardavam, amedrontados, não ousaram fazer resistencia. sendo por conseguinte presos e desarmados.

Conhecedores depois, de que bem pequena era a força que os atacára, planeáram arrombar a fraca prisão para cahir sobre a força legal pela retaguarda, na occasião em que fosse esta para as trincheiras defender a villa do assalto dos rebeldes com quem contavam, e que deviam chegar por aquelles dias.

Falhou, porem, aos sediciosos o seu plano: O emissario, enviado a Raimundo Gomes, não poudé até elle chegar por estar este chefe rebelde sitiado com os seus no Carahubal pelas nossas forças, e voltou á villa com esta noticia. A mulher que partira para a Bella-Agua chegou ao seu destino, e deu relação do caso aos rebeldes d'aquelle logar que, em numero superior a 300, descendo, tentáram atacar a villa da Manga em a noite de 16; mas não podendo fazel-o por haver sido reforçado o seu destacamento, mudaram de plano, e atravessando o Munim na passagem do Salgadouro, com o designio de passarem á villa do Itapecurú-Merim, foram ter antes, ás 12 horas do dia 18, ao ponto do Gaiola, onde existia um destacamento legal de 40 praças apenas, algumas destas enfermas, commandadas pelo tenente Fortunato José da Costa, e travaram ahi renhida pelega.

Entrincheirada esta pequena força em frente de uma casa que lhe servia de quartel, a que os rebeldes lançaram fogo, resistiu heroicamente pelo largo espaço de 18 horas consecutivas, apesar do incendio que lavrava pela retaguarda, e do fogo de mais de 300 armas que a fusilava pela frente, ficando mortos 12 rebeldes, entre os quaes um intitulado capitão, de nome Antonio Coelho, além de muitos feridos, que com os demais retrocederam, deixando completa victoria aos 40 bravos e ao seu digno commandante, dos quaes apenas ficaram feridos 1 cabo e 4 soldados. O coronel Luiz Alves de Lima, que bem sabia aquilatar do valor e merecimento daquelles que com elle serviam, mui acertadamente considerou esta uma das mais heroicas acções desta campanha, não só pela desigualdade dos combatentes, mas ainda porque impedio que se apoderassem os rebeldes da villa do Itapecurú-merim, deposito de artigos bellicos e de uma grande parte dos recursos das forças leaes; pelo que promoveu immediatamente a capitão, por actos de bravura, o tenente Fortunato que, até então,

immerecidamente, era tido como um dos officiaes mais cobardes da *Divisão Pacificadora*.

Chegando á villa, e achando-a já occupada pelas forças mandadas do Rosario e Anajatuba, á cuja entrada foram aprisionados 3, considerados cabeças, e 71 praças da 2.^a companhia de caçadores de montanha, que se haviam amotinado, fez o presidente severamente castigar os sediciosos, para exemplo de um crime que ia produzindo tam funestas consequencias, e recolher presos aquelles a bordo do vapor Fluminense afim de responderem a conselho de guerra. Por essa occasião, afim de syndicar de todos esses factos, nomeou um outro conselho, de investigação, o qual ficou constituído do tenente-coronel Isidoro Janssem Pereira, como presidente, e vogaes o capitão José Luiz de Faria e tenente Licínio Janssem Muller. Finalmente, depois de haver, em ordem do dia, mandado dissolver a referida 2.^a companhia de caçadores de montanha, e de ter dado as mais exactas providencias para a fortificação da mesma villa, recolheu-se á capital, onde chegou no dia 25 de Junho. (1)

Entretanto não descansavam, por sua parte, as partidas exploradoras na perseguição incessante contra os rebeldes.

O tenente Sampaio, que do Retiro da Cruz fôra ao Barro Vermelho e voltára logo para Caxias, sabendo que Raimundo Gomes depois de haver incendiado a fatoria do Morro-Alegre assassinára covardemente todas as pessoas que ali encontrára, entre outras uma pobre e inoffensiva mulher, dirigiu-se immediatamente ao seu encalço, e conseguindo alcançal-o e aos seus no dia 19, no lugar Vereda, entre o Munim e o Iguará, carregou sobre elles, desbaratando-os completamente.

Temendo cahir em poder da legalidade, Raimundo Gomes, depois de hora e meia de resistencia tenaz, foge açodado, deixando toda a bagagem, 40 cavallos roubados ás fazendas mais proximas, escravos de ambos os sexos, 8 prisioneiros, e no campo 11 mortos e 15 feridos, havendo da força legal 1 morto, e 3 gravemente feridos.

Feito isto, sabendo o tenente Sampaio que o lugar Cantinho estava servindo de ponto de reunião aos derrotados do dia 19, para ali se dirigiu, conseguindo destroçal-os novamente. (2)

Alem destes, deram-se mais, durante o mez de Junho, os seguintes encontros entre forças legaes e rebeldes:

Por uma partida pertencente á expedição do major José Vicente do Amorim Bezerra, da 1.^a columna, foram os rebeldes no

(1) Ordens do dia n.ºs 44 45 e 47 de 19, 22, e 26 de Junho de 1840.

(2) Ordem do dia n.º 48 de 5 de Julho de 1840—e Officio dirigido em 23 de Junho de 1840 ao coronel Luiz Alves de Lima, presidente e commandante das armas da provincia pelo coronel Francisco Sergio de Oliveira, commandante da 1.^a columna em operações na cidade de Caxias.

dia 21, no lugar Jacarandá, atacados e desalojados de suas trincheiras, deixando sobre o campo, 2 mortos, e ficando dos nossos 17 feridos, sendo nesse mesmo dia occupada pelas forças leaes a villa de Pastos-Bons.

O major João Joaquim Belford Sabino, depois de um bem porfiado combate na Baixa-Grande, proxima áquella villa, occupou esta posição, que em verdade de grande utilidade foi ás operações ultteriores.

O chefe Mariano, que nesse dia (21 de Junho) capitaneava os rebeldes, foi envolvido e completamente destroçado pela força ao mando d'aquelle major, perdendo nessa occasião 6 mortos e 28 prisioneiros, entre estes o irmão do chefe rebelde, alem de não pequena copia de armamento, munições e 18 cavallos.

Uma partida de 400 praças, pertencente á força do tenente-coronel Diogo Lopes de Araujo Salles, acommettida por cerca de 600 rebeldes, derrota-os depois de cinco horas do mais vivo fogo.

Fugindo a reunir-se ás suas forças em numero de 900 homens, á testa das quaes se achavam os chefes Dantas, Romão, Aroeira, Raimundo dos Reis, José Alexandre, Nunes, Chaves, e outros, voltaram os rebeldes a cercar o campo, onde estava a partida, e travado ahi segundo combate, foram novamente desbaratados, deixando 4 mortos, e levando comsigo muitos feridos.

Por esse meşmo tempo tendo o major commandante da expedição do Norte, pertencente á 1^a columna, avançado até o Morro Alegre, dahi fez seguir uma partida sobre o riacho Regalo da Vida ao mando do capitão Carlos Machado Vieira, que ali não encontrou rebeldes. Proseguindo, porem, a sua marcha, á distancia de meia legoa de S. Felix, deparou com elles em grande numero, e atacando-os immediatamente, os levou de rojo até o seu acampamento, donde os obrigou a fugirem em completa debandada, deixando 7 cavallos, algum armamento, e muitos vestigios do grande estrago que soffreram, não resultando á partida o menor damno.

Sendo atacado o ponto do Barro-Vermelho, pertencente á 2^a. columna, por grande numero de rebeldes e negros insurgentes, no dia 23, foram estes, depois de duas horas de fogo, vigorosamente rechassados pelo destacamento que ali se achava ao mando do tenente de commissão José Maria Marques, deixando no campo 8 mortos e muito armamento, e fugindo em debandada para os matos levando comsigo não pequeno numero de feridos.

Uma partida, sob o comando do tenente Conrado José de Lorena Figueredo, da mesma columna, bateu em Santa Rosa um forte grupo de rebeldes e negros insurreccionados que, resistindo por mais de duas horas, feriram levemente 4 de seus soldados; não podendo avaliar-se ao certo o prejuizo dos rebeldes porque, totalmente dispersos, atravessáram uns o rio das Preguiças, fugiram outros para os matos, depois de incendiarem o seu abarraca-

mento que continha para mais de seiscentas barracas de palha, deixando em poder da força legal 3 dos seus, que foram feitos prisioneiros, e 1 mulher que os acompanhava.

Uma outra partida, da mesma columna, commandada pelo capitão Pedro Paulo de Moraes Rego, depois de ter destroçado alguns grupos de rebeldes que encontrára alem de S. Bernardo, dos quaes aprisionára 7, inclusive 2 escravos, desbaratou em S. Pedro outro grupo de mais avultado numero que, disperso, refugiou-se nos matos.

No dia 24 foi o ponto do Bomfim, na comarca do Brejo, atacado pelos rebeldes, capitaneados pelos mais terriveis dos seus chefes, Macambira e Gavião, dos quaes pagou o primeiro com a vida o arrojo, ficando no campo com 4 dos seus, perdendo a legalidade 2 soldados, 3 espingardas e alguns cartuchos em consequencia de haverem elles incendiado a casa de palha que servia de quartel ao destacamento.

Estes mesmos rebeldes, em mais avultado numero, sob a direcção do acima referido Gavião, e de um João da Matta, no dia 29 do mesmo mez encontraram-se nas Bananeiras, posição para elles assaz vantajosa, com a partida do tenente Conrado, que fôra encarregado de os perseguir; e travado combate ahi, resultou deste a morte de um soldado e o ferimento de um alferes e dez praças, sendo os rebeldes, completamente destroçados, expulsos de suas trincheiras

Depois destes, outros ataques feriram-se ainda nos lugares Roça do Nazareth, João Lobo, e Cajaseira, fugindo sempre os rebeldes, após leve tiroteio, diante das forças leaes. (1)

(1) Ordem do dia n.º 51 de 6 de Agosto de 1840.

CAPITULO VIII

SUMMARIO—Repellidos das Frecheiras, no Piahy, tomam os rebeldes a direcção do Ceará, onde são batidos—Chega á villa da Barra do Rio de S. Francisco uma força expedicionaria da Bahia — Ataque do ponto rebelde das Bananeiras; morte do valente alferes Vicente Soares de Mello Junior—Pequenos ataques na mata das Cajaseiras, no Salgado, e na Corôa Grande—Resultados obtidos durante o mez de Julho pelas partidas exploradoras do capitão Ricardo Leão Sabino, alferes Valerio José de Oliveira, major Ernesto Emiliano de Medeiros, e tenente Conrado José de Lorena Figueiredo.

Debandados e perseguidos os rebeldes das Frecheiras, como já vimos em um dos capitulos precedentes, pelas forças combinadas do Maranhão, Piahy e Ceará, tomam a direcção da ultima destas provincias, invadindo as povoações de S. Pedro e S. Benedicto, onde entregam-se á perpetração dos mais horriveis attentados.

Com a volta, porem, das forças do Ceará, que acabavam de operar nas provincias do Maranhão e Piahy sob o commando do tenente-coronel Torres, são aquelles rebeldes successivamente batidos, nos primeiros dias de Julho, no Bority, Japitaraca, Mombaba, e S. Pedro da Serra Grande.

Por sua vez, o major Joaquim Ribeiro da Silva, depois de fazer junção com as forças de Villa-Nova e povoação de S. Benedicto, marcha tambem contra elles, e ataca-os na fazenda do Bority, tomando-lhes tres trincheiras; retrocede, porem, receioso de continuar por diante em razão da superioridade numerica do inimigo.

Sabedor disto, ordena o tenente-coronel Torres ao major Joaquim Moreira Rocha que vá batel-os com 240 praças.

Sem demora, marcha este valente official á testa dessa força, ataca-os, toma-lhes as trincheiras, as posições todas, e faz-lhes

grande numero de prisioneiros, fugindo os restantes, sempre perseguidos, pela estrada das Pindobas e Japitaraca.

Batidos assim os rebeldes no Ceará, passam-se novamente para o Piauhý, onde em numerosos grupos percorrem o municipio de Piracuruca. Chega á villa da Barra do Rio de S. Francisco uma força expedicionaria da Bahia, sob o commando do tenente-coronel Magalhães Castro, para bater a revolta por aquelle lado, e impedir que os fachos da anarchia se acendessem nos sertões d'aquella provincia.

Entretanto, no Maranhão, não descansavam as diversas partidas exploradoras.

No dia 3 de Julho é novamente atacado o ponto das Bananeiras, onde já se achava crescido numero de rebeldes que, collocados sobre morros, e defendidos por fortes trincheiras, fizeram vivissimo fogo sobre a nossa partida, obrigada a avançar de costado pela estrada. Uma hora durou este ataque, resultando d'elle, alem de um soldado morto e dois feridos, a perda irreparavel do alferes de commissão Vicente Soares de Mello Junior que, pouco antes, a este posto, por sua notavel bravura fôra elevado, tendo sido, tres vezes ferido nesta mesma campanha. Os rebeldes, abandonando tam formidaveis posições, suas trincheiras, e 4 prisioneiros, e levando comsigo os feridos, foram abrigar-se nos matos.

A' esta força, que era commandada pelo chefe rebelde João da Matta, muitos outros grupos tentaram reunir-se depois; mas batidos constantemente pelo tenente Conrado na mata das Cajazeiras tiveram de dispersar-se, com grandes perdas, tanto em mortos como em armamento, havendo apenas da legalidade dois soldados feridos.

Um outro grupo delles foi, no logar Salgado, atacado por uma partida nossa que marchára da Chapadinha a 7 de Junho, ficando um morto, e embrenhando-se os demais, dispersos, pelos matos levando comsigo alguns feridos.

Por esse mesmo tempo, sendo informado o major commandante da 3.^a columna, da existencia de um grupo consideravel de negros insurgentes que, dirigindo-se rio Preto abaixo, haviam commettido na sua passagem quatro assassinatos, expediu contra elles uma partida que, encontrando-os na Corôa-Grande bateu-os, entregando-se delles, uns á fuga em total dispersão, deixando 3 mortos, 23 prisioneiros, cavallos e armamento; e atirando-se outros ao rio. (1)

Uma outra partida da mesma columna, ao mando do capitão Ricardo Leão Sabino, depois de explorar as fazendas Cumbi, Bôa-Vista, e Bom Gosto, encontrando nesta um troço de negros sublevados que projectavam assaltar a villa da Manga, travando com

(1) Ordem do dia n.º 51 de 6 de Agosto de 1840.

elles activo tiroteio, conseguiu matar-lhes cinco, ferir alguns, e fazer-lhes quatorze prisioneiros de ambos os sexos, tendo apenas quatro soldados feridos.

Proseguindo em sua marcha para S. Thiago, desalojou ainda a mesma partida um outro grupo que deixou porção de farinha e arroz, e 30 cavallos de carga.

Tendo sido encontrados pela partida ao mando do alferes de guerrilhas, Valerio José de Oliveira, na fazenda Alegria, uns espias desses sublevados, aos primeiros tiros da mesma partida, que até ahí os seguira, evadiram-se em direcção a S. Miguel. Ahí descobriu o alferes Valerio um grupo delles entrincheirado, e travando vivo tiroteio, depois de meia hora de resistencia desalojou-os, lançando em seguida fogo ás casas que lhes serviam de couto. D'ahí dirigiu-se ainda para S. Luiz, onde houve um pequeno fogo de que resultou apenas o ferimento de um soldado.

Tendo sahido da 1.^a columna uma força sob o commando do major Ernesto Emiliano de Medeiros, desbaratou completamente no dia 18 de Julho, nas faldas do morro de S. Bento, um grupo de 300 rebeldes, capitaneados pelos caudilhos Raimundo Gomes, Candido, e Anacleto, os quaes após duas horas da mais obstinada resistencia forão forçados não só a abandonar o campo, deixando cinco mortos, armas, animaes, cargas de farinha, arroz, e sal; mas ainda a entregar-se logo depois a uma partida da 3.^a columna, que tambem os batera, em numero de 200, entre os quaes se contava Manoel Gonçalves, irmão de Raimundo Gomes, com toda a bagagem e correspondencia deste. (1)

Ainda por aquelles mesmos dias, sendo o tenente Conrado José de Lorena Figueredo á testa da sua partida, incumbido de bater os diversos grupos rebeldes que por ventura existissem proximos á villa do Brejo, dispersou no dia 25 de Julho um no lugar denominado Boqueirão, ficando delles um morto e quatro prisioneiros, alem de cavallos, armas e outros objectos. Esta mesma partida no dia 27 do referido mez atacou na Satuba outro grupo que foi igualmente dispersado, morrendo dos nossos um soldado, e sendo feridos levemente cinco. No dia 30 foi atacada pelos rebeldes a partida commandada pelo tenente José Joaquim de Barros, acampada no Codó, resultando ficarem dos nossos 2 mortos e 13 feridos, deixando aquelles um morto e signaes evidentes do grande estrago que soffreram. (2)

(1) Ordem do dia n.º 54 de 31 de Agosto de 1840.

(2) Ordem do dia n.º 52 de 13 de Agosto de 1840.

CAPITULO IX

SUMMARIO—Brilhante operação realizada nos primeiros dias de agosto pelo commandante da columna d'Oeste : completo desbarato dos rebeldes em Santa Maria, e S. Domingos no Piauh; prisão do Ruivo—Junção das forças do tenente-coronel Diogo Lopes com as do major José Vicente de Amorim Bezerra—Encontro do Alegrete—Apresentação de diversos chefes rebeldes ao major Falcão; suas revelações—Officio deste illustre militar ao commandante das armas—Partida do presidente para a Vargein-Grande—Destroço dos rebeldes da Lagoa Amarella, e Bella Agoa—Apresentação do caudilho Francisco Ferreira Poderosa — Politica do presidente para com os rebeldes—Noticias da declaração da maioridade do imperador—Regresso do presidente á capital : como foi acolhido á sua chegada; sua proclamação; festejos que tiveram logar por essa occasião em toda a provincia; commissão que foi á côrte comprimentar o imperador.

Desejando o major José Martins de Souza bater completamente os rebeldes de Paranaguá, cujas fileiras haviam sensivelmente engrossado nos ultimos dias de Julho, toma a resolução de passar-se para o lado esquerdo do Gurgueia afim de explorar as ribeiras do Esfolado e do Prata, guarnecer a barra do Urussuhy e seus tributarios e, pondo-se em paralelo com a força estacionada em Jurumenha, ataca-os ao mesmo tempo por dois lados; o que com effeito consegue, desbaratando-os inteiramente em Santa Maria e São Domingos, onde morrem para mais de 100 delles, rendendo-se muitos ao referido major.

Por essa occasião é preso, com todo o seu grupo, pelo tenente Antonio da Costa Aarujó, no logar Salobro, o caudilho Francisco Lopes Castello Branco, por antonomasia o Ruivo, o qual é remetido para Çaxias, e recolhido a bordo da canhoneira de que era commandante o tenente Hermenegildo Barboza de Almeida. Era isto nos primeiros dias de Agosto.

No dia 2 fazem junção as forças sob o commando do tenente-coronel Diogo Lopes de Araujo Salles com as do major José Vicente de Amorim Bezerra, proclamando este aos seus soldados.

No dia 3, uma partida de 70 praças da columna do major Feliciano Antonio Falcão, a qual explorava na direcção dos—Mutuns—, escondrijo favorito dos rebeldes que outrora occupavam o Caraubal, e ameaçavam com a insurreição as fazendas das margens do Itapecurú, encontrou os mesmos rebeldes enguerrilhados no Alegrete, e travando com elles vivo tiroteio, depois de 45 minutos os debandou, ficando feridos alguns soldados, presumindo-se que outro tanto tivesse acontecido aos rebeldes em razão dos rastros de sangue que deixáram.

Proseguindo a marcha, ao entrar a partida na mata do—Bomfim—apresentou-se-lhe o caudilho Candido do Lago, que desde o começo da rebellião fazia a guerra n'aquelles contornos. Merece este famigerado chefe rebelde que se lhe faça aqui especial menção.

Senhor do terreno em que operava, tirava d'elle todas as vantagens imaginaveis: sabia escolher as posições, evitar o combate quando desconfiava do successo, ter em continuo sobresalto as fazendas visinhas, emfim apresentava todos os visos de um perfeito guerrilheiro.

Após este, apresentou-se um seu cunhado, de nome Francisco, avisando ambos que, em curto espaço, grande numero de seus sequazes imitar-lhes-iam o exemplo, confiados na proclamação enviada pelo presidente ao commandante da columna, o que com effeito realisou-se, pois que até o dia 4 elevava-se já a 40 o numero dos que haviam deposto as armas.

Em seguida aos supra mencionados apresentou-se tambem o rebelde Antonio Vianna, bagageiro de Raimundo Gomes, o qual declarou que este se vira em apuros taes, que mal tivera tempo de esconder a bagagem que lhe restára dos anteriores recontros, e fugir com a familia para a—Bella Agoa—effectuando a passagem entre o—Riacho—e o—Canto dos Boys, e que elle Vianna estava prompto para mostrar o lugar onde estava escóndida a dita bagagem.

A' vista de tam importantes revelações, foi incontinenti expedida uma partida ao lugar indicado, sendo effectivamente encontrados, alem de um chapéo armado com plumas, cavallos, chumbo, estanho, enxofre, e outros objectos de nenhum valor, quatro caixas nas quaes, segundo constantemente alardeava Raimundo Gomes, se encerrava o archivo da sua correspondencia, a qual continha ao mesmo tempo a sua defesa e a criminalidade de inuitos.

Referindo-se ao brilhante successo desta jornada, em officio

dirigido ao presidente e commandante das armas, assim concluia o major Falcão:

«Devo significar a V. Exc. que o capitão de guerrilhas Domiciano José Ayres tem preenchido a minha expectação n'esta exploração, e a elle em grande parte se devem os resultados que menciono, pelo perfeito desempenho que deu às minhas ordens. Se por este lado se descerra a revolta; por outro ainda não apresenta bom aspecto. O grupo negro acha-se acampado na distancia de 12 legoas deste acampamento, e na de 4 do ponto do Barro Vermelho; e eu com a força de que posso dispor só me julgó abilitado para contel-o: o golpe mortal, com menos de quatrocentas baionetas, creio que se lhe não pode dar.»

«Deus Guarde a V. Exc. Quartel do commando Interino da 3.^a Columna de Operaçoens, no Acampamento da Vargem Grande em 5 de Agosto de 1840—Ilm.^e e Exm. Snr. Coronel Luiz Alves de Lima, Presidente e Commandante das Armas desta Provincia—*Feliciano Antonio Falcão*, Major e Commandante Interino da Columna.»

Tomando na mais alta consideração as informações constantes da ultima parte deste officio, as quaes todo o peso mereciam, sobretudo por virem de um official dos creditos do major Falcão, mal as recebeu, partiu o presidente subitamente da capital no dia 9 de Agosto, ás 4 horas da tarde, no vapor «Fluminense», fazendo-se acompanhar do seu ajudante-general, secretario, de cerca de 200 homens de 1.^a linha, e dos vasos de guerra aqui estacionados, e apresentou-se pela segunda vez no dia 12 no acampamento da Vargem-Grande.

Chegado que foi a esta villa, fez immediatamente expedir da 3.^a columna tres partidas ao mando respectivo do capitão Ricardo Leão Sabino, capitão de guerrilhas Domiciano José Ayres, e alferes Valerio José de Oliveira, com ordens positivas de atacarem o grupo de rebeldes negros que se acontavam na Lagoa Amarella—, operação esta coroada do mais brilhante successo, pois foram estes batidos em suas proprias guaridas, e completamente destróçados depois de algumas horas de fogo, deixando em poder das forças legaes 11 mortos, dos quaes um de nome Antonio José se intitulava capitão, 52 prisioneiros escravos, 1 livre, 4 mulheres, 4 creanças, além de 35 animaes, armas, arreios, polvora, chumbo etc.

Teve a legalidade um morto, e sete feridos, contando-se neste numero o capitão Sabino.

O destroço de todo aquelle quilombo teria sido completo, se este capitão antes de chegar ao ponto designado para o ataque, não tivesse sido obrigado a demorar-se para lutar com um troço

delles que encontrára no caminho do Barro-Vermelho, e que foi promptamente aniquilado. (1)

Achava-se ainda o presidente na Vargem-Grande quando por emissarios foi informado de que Francisco Ferreira Pedrosa ou Poderosa, chefe de cerca de mil e seiscentos facciosos, acoutados na Bella-Agoa, desejava entregar-se por já não se poder sustentar, e temer não ser perdoado. Sabedor disto mandou o presidente certificar-lhe que o acceitaria com a condição porem de fazer primeiro algum serviço em desconto de haver empunhado as armas contra o governo: que fosse bater os negros e depois se apresentasse. Assim elle obrou. Os negros em debandada e fugitivos, depois do ataque da Lagôa-Amarella, correram para a Bella-Agoa cuidando ahi achar apoio, e encontráram a morte e a sujeição.

Foi sempre politica do presidente, diz o Dr. Magalhães, impedir a junção dos rebeldes com os escravos, indispondo-os contra os segundos, o que de certo foi uma felicidade para a provincia. Raimundo Gomes, que se achava preso na Lagôa-Amarella em poder do Cosme, e que por este fôra afinal sentenciado á morte, achou occasião de evadir-se no dia mesmo em que, segundo elle depois narrou, devia das mãos d'aquelle criminoso receber o castigo dos seus crimes: quiz porem sua fortuna que nesse dia fossem atacados os negros que, como elle, só procuravam em precipitada fuga furtar-se á morte, e dali foi elle embrenhar-se na Miritiba.

Da Vargem-Grande dirigiu-se o presidente á villa da Manga, berço desta malfadada revolução, duas legoas distante; e dahi ao Pão-Deitado, estrada do Caraubal, onde collocou um destacamento com o fim de assegurar as communicações com Caxias para onde tencionava seguir dias depois se, ao regressar á Vargem aos 23 d'aquelle mez, não tivesse sido surprehendido, como o foi, por despachos da côrte a elle dirigidos e naquelle mesmo dia recebidos, em que se lhe dava a grata noticia da declaração da maioridade de Sua Magestade o Senhor D. Pedro II, e de todos os acontecimentos que na capital do Imperio haviam tido logar em 23 de Julho d'aquelle anno.

Logo ali mesmo, mandou o presidente formar em grande parada a 3.^a columna, saudando á sua frente com vivas e salvas de artilheria e fuzilaria tam gloriosa noticia e, depois de officiar para todas as columnas, pontos militares, e auctoridades, para que as mesmas demonstraões festivas se fizessem por este acontecimento, o que com effeito realisou-se com esplendor desusado e nunca visto em toda a provincia, regressou com todos os da sua comitiva á capital, onde chegou a 27 daquelle mez.

Acolhido aqui com as mais frementes demonstraões de en-

(1) Ordem do dia n.º 57 de 20 de Setembro de 1840.

thusiasmo, mal poz o presidente pé em terra, no meio de numeroso concurso que o saudava, soltou primeiro tres vivas á Sua Magestade o Imperador, que foram cobertos por outros muitos tanto ao monarcha como a elle proprio. Mandou celebrar solemne *Te-Deum*, ordenou grande parada, cortejo, e festas, e deu á sua custa um spectaculo no theatro da capital, rico e deslumbrantemente preparado, e ahi espalhou uma proclamação, que por este acontecimento fizera, annunciando tambem o estado decadente da guerra. Enviou finalmente á cõrte uma commissão militar para, por parte do exercito e armada, comprimentar ao Imperador pela sua feliz exaltação ao throno, a qual ficou assim constituida: tenente-coronel de engenheiros Antonio Nunes de Aguiar; tenente-coronel da guarda-nacional Isidoro Jansem Pereira; major do estado-maior do exercito Feliciano Antonio Falcão; capitão-tenente Jesuino Lamego Costa; e 1.º tenente da armada nacional Manoel Luiz Pereira da Cunha.

A proclamação a que nos referimos acima, dizia assim :

«Maranhenses ! Uma nova epocha abiu-se aos destinos da grande familia brasileira: Sua Magestade o Imperador empunhou o sceptro da governança e assumiu os direitos que pela constituição do Estado lhe competem. Declarado maior, eil-o emfim como um symbolo de paz, de união, e de justiça, collocado á frente da nação que o reclamava. No interior da provincia, no meio dos bravos que defendem vossos bens e vidas, encontrou-me tam lisongeira nova; e se os deixei para correr a vós, como por elles daqui me havia ausentado, é para confirmar o que sabeis, participar do geral regosijo e augmental-o, si é possível, com a noticia da quasi extincção da guerra civil, restando apenas da terrivel tempestade uma nuvem negra, que, apezar de carrancuda, breve será dissipada. Maranhenses ! um sublime pensamento deve agora inflamar o coração brasileiro; asperrima foi a longa experiencia; aproveitai-a. Amor ao Imperador, respeito ás leis e esquecimento de vergonhosas intrigas, que só tem servido para enfraquecer-vos; um só partido emfim—o do Imperador—; e no vosso enthusiasmo repeti mil vezes :

Viva Sua Magestade o Senhor D. Pedro II Imperador constitucional e defensor perpetuo do Brazil.

Viva a nossa santa religião.

Viva a constituição do Estado.

Palacio do governo na cidade de S. Luiz do Maranhão, 27 de Agosto de 1840.

Assignado—*Luiz Alves de Lima*.

CAPITULO X

SUMMARIO—Assalto do Barro Vermelho pelos rebeldes—Encontros de forças leaes com rebeldes na Mata Grande, na fazenda da Macaúba, e no Breginho—Grande ataque de Traz da Serra, na comarca de Pastos-Bons—O tenente Conrado bate completamente os rebeldes na Baixa Fria, Olho d'agoa da Jurema, Curicaca, e Barro Branco—Brilhante triumpho obtido pelo commandante da columna d'Oeste contra os rebeldes, na fazenda Santa Maria, no Piahy.

Agora que já demos uma pallida noticia dos acontecimentos que aqui tiveram logar por occasião da declaração da maioridade do segundo imperador, e da sua immediata exaltação ao throno do Brazil, é tempo de volvermos de novo os olhos para o interior da provincia, e vemos como por ali corriam as cousas, isto é, quaes os resultados colhidos, durante o mez de Agosto, pelas diversas partidas exploradoras, expedidas pelas tres columnas de que se compunha a *Divisão Pacificadora do Norte*.

No dia 7 foi, pela terceira vez, accommettido o ponto do Barro Vermelho por um troço do grupo negro, superior a 200 homens, o qual foi levado de rojo por uma partida que, sahindo do entrincheiramento, o fez abandonar o campo, levando grande numero de feridos. (1)

Uma partida que, sob o commando do major Ernesto Emiliano de Medeiros, da 1.^a columna, sahira do ponto da Gameleira no dia 8, encontrou a 10, na Mata Grande, alguns rebeldes que foram batidos e levados de vencida até o seu acampamento, delles, onde dispunham de maiores forças commandadas pelo Gavião, as quaes se evadiram depois de haverem resistido por espaço de uma hora deixando signaes de terem levado comsigo muitos feridos. Essa mesma partida, em caminho para o Regalo da Vida, sof-

(1) Ordem do dia n. 52 de 13 de Agosto de 1840.

freu no dia 11 o fogo de uma guerrilha rebelde, de que resultou o ferimento de 3 praças.

Outra partida, que andava em explorações á Macaúba, bateo nesta fazenda um grupo de 60 rebeldes, que deixáram morto no campo o intitulado alferes José Maria de Almeida; e proseguindo em sua excursão, um pouco mais adiante, prendeu os famosos salteadores Thomaz Ricardo Lopes, que se intitulava major, o seu denominado ajudante Ignacio Martins, Manoel Francisco da Costa, e muitos outros rebeldes, livres e escravos, fallecendo pouco depois os dois primeiros que se achavam gravemente feridos.

Uma outra partida, da 2.^a columna ao mando do incançavel tenente Conrado, bate no Breginho um grupo de rebeldes que fogem em desparada, deixando no campo um morto e tres prisioneiros, e 50 cavallos, que haviam sido roubados de uma fazenda, alem de armas, cartuchames, séllas e outras miudesas. (1)

Neste interim, chegando ao conhecimento do coronel Diogo Lopes de Araujo Salles, que tam bons serviços prestou nesta campanha, que os rebeldes em numero de 1200—achavam-se fortificados no lugar—Traz da Serra—, comarca de Pastos-Bons, fez elle sahir no dia 7 de Agosto, de combinação com o major de artilheria e commandante militar da villa e 1.^o districto daquella comarca, José Vicente de Amorim Bezerra, duas expedições, as quaes, por caminhos diversos, deveriam marchar sobre Balsas, sendo uma dellas sob o seu immediato commando, e a outra sob o do 1.^o tenente de artilheria Isidoro José Rocha do Brazil.

Feita a junção destas duas columnas, depois de vencidas as maiores difficuldades, ás duas horas da manhã do dia 19, á meia legoa do acampamento rebelde; e dado pelo coronel Diogo Lopes o plano do ataque, cahiram as forças legaes com a sua costumada intrepidez sobre aquelles bandidos que, apesar da mais pertinaz resistencia, tiveram de ceder as fortes posições que occupavam, posições quasi inexpugnaveis, fugindo em completa desordem, e deixando no campo 78 mortos inclusive os intitulados major Correia Brauna, capitães Serafim dos Anjos e João Baptista dos Santos, tenente Palmeira, e alferes Gordinho; e 21 prisioneiros, destes 9 feridos, entre os quaes João de Abreu e João Vicente que se intitulavam de alferes.

Ficaram igualmente no campo para mais de 40 mulheres, 100 sellas, cangalhas, armas de fogo, cavallos, malas de couro, e outros objectos de menor valor. Dos legaes morreram 3, e foram feridos 60. (2)

Em ordem do dia do presidente e commandante das armas, coronel Luiz Alves de Lima, mereceu este combate a honra de

(1) Ordem do dia n. 57 de 20 de Setembro de 1840.

(2) Ordem do dia n. 59 de 1.^o de Outubro de 1840.

ser considerado o maior de todos os feridos pelas forças da legalidade nesta provincia, não só pelas grandes perdas que soffreram os rebeldes, mas ainda pela superioridade numerica destes, alliada ás fortes posições que occupavam.

Nos dias 25, 27, 28, e 29 são os rebeldes successivamente batidos e destroçados pelo destemido tenente Conrado José de Lorena Figueredo, nos logares Baixa Fria, Olho d'Agoa da Jurema, Curicaca, e Barro Branco, perdendo em todos esses ataques 7 prisioneiros, 16 mulheres e 11 crianças, alem de mortos e feridos. (1)

Emquanto os rebeldes do Maranhão eram assim repellidos em todos os encontros com as forças leaes, soffriam os do Piahy a mais tremenda das derrotas nos ultimos dias de Agosto.

O valente e infatigavel commandante da columna d'Oeste, major José Martins de Souza, que tantas provas deu, em toda esta campanha, de sua bravura e dedicação á causa da legalidade, ao entrar no dia 28 no Gilboez, ataca-os na fazenda Santa Maria.

Depois de quatro a cinco horas do mais vivo fogo, cortados pela retaguarda, e sem apoio do seu chefe que se põe em fuga, debandam-se os rebeldes em grupos, e abandonam a bagagem, deixando 5 mortos, 15 feridos, e muitos prisioneiros, soffrendo a força legal uma redução de mais de 30 praças.

Seguindo o major José Martins em perseguição dos grupos que se haviam escapado da acção de Santa Maria, encontra-os, depois de dez legoas de marchas forçadas, já reunidos em maior numero, e acampados com toda a confiança. Eram cinco horas da tarde do dia 31. Conhecendo o intrepido major que não havia tempo a perder, rompe immediatamente fogo contra elles, fazendo-os atacar simultaneamente pela cavallaria, o que tam brilhantemente é realiado que, não podendo resistir por muito tempo, fogem em dois bandos, procurando um delles os geraes do Parnahyba, tomando o outro a direcção do Rio-Preto, para onde se tinha retirado o caudilho Aguiar, deixando 50 prisioneiros e o resto da bagagem.

O primeiro grupo, o que tomara a direcção dos geraes do Parnahyba, é perseguido por 200 praças, que só o abandonam com a certeza de haver elle atravessado a serra da Tiririca e se internado no territorio de Goyaz; o segundo, o que se encaminhara para o Rio Preto, é acossado por uma força de cavallaria ao mando do proprio major Martins, até a fronteira da provincia.

(1) Ordem do dia n. 57 de 20 de Setembro de 1840.



CAPITULO XI

SUMARIO—Perturbações em Vianna por ocasião dos festejos da maioridade—Partida do presidente para aquella villa; providencias tomadas por este—Os rebeldes são batidos na Mata Grande pelo major Ernesto Emiliano de Medeiros—Ataques da Conceição, Estanhadinho, e Frecheiras, no Piahy—Derrota dos rebeldes na mata dos Mutuns—Ataques da Chapadinha, e da fazenda da Conceição—Morte do bravo tenente Conrado José de Lorena Figueredo; sua vida, seus feitos—Assalto dos rebeldes contra a villa de Pastos-Bons.

Difficil senão impossivel é descrever o brilhantismo e esplendor de que se revestiram as festas que aqui tiveram lugar pela maioridade do imperador. Nesta capital, alem das a que já nos referimos no cap. X, os dias 6, 7 e 8 de Setembro viram as mais decididas provas do jubilo, do enthusiasmo popular: bailes, espectáculo gratuito, illuminações, e passeios pelas ruas da cidade.

Como na capital, foi esse grande triumpho nacional applaudido e solemnizado tambem no interior da provincia, salientando-se, entre todos, os habitantes das villas, do Brejo, onde se achava acampada a 2.^a columna; do Mearim, e até os da pequena villa do Paço do Lumiar onde no dia 7 teve lugar um grande jantar, promovido pela camara municipal daquelle lugar.

Não correram, porem, esses festejos em toda a provincia com a calma e cordialidade que tanto eram para desejar.

Em Vianna deram elles pretexto a graves perturbações, as quaes são assim minuciosamente descriptas por um periodico daquelle tempo:

"Perturbações em Viana"

«Não é de agora que a villa de Viana, como quasi todos os pontos do interior, geme sob o jugo aviltante de ignobeis mandões; a influencia vergonhosa e malfeitora dos Quizillas, Cyria-

cos, Brinquinhos, Bogéas, e consocios data de 1838, do reinado do Snr. Camargo; mas parece que ao expirar ella agora querem supprir a força verdadeira e legitima que lhes falta, a da opinião, com a força artificial que conquistáram n'outro tempo por meio de todo o genero de fraude e de violencia, e nas convulsões do seu furor impotente, ou nas vascas de uma verdadeira agonia, se mancham com excessos, e não duvidam lançar a perturbação em logares que ha longo tempo logram de não interrompida paz.»

«Viana está n'um verdadeiro estado de perturbação; ali a força da opinião liberal está para com a da facção decahida na razão de quatro contra um; e no entanto os cargos decahistractivos, e os postos da guarda nacional estão todos monopolizados pela gente do regresso e da transacção. Calcule-se a que expedientes não recorrerá esta gente para arredar a morte politica que a ameaça; ninguém poderá negar que a violencia e illegitimidade delles deverá estar na rasão directa da fraquesa dos oppressores da comarca. Emquanto a provincia correu immensos perigos, quando Caxias foi entrada, e a barbarie desenfreada ameaçava devorar toda a nossa civilisação, os chefes da facção não davam signal algum de vida, não organisáram força alguma, não reuniram duas praças sequer para prover á deffeza e segurança d'aquelles povos; mas o perigo foi pouco a pouco removido pelos nossos bravos, e a epocha das eleições se foi avisinhando; d'ahi vem que não houve mais duvidas em cumprir-se as ordens do governo, e os chefes da facção assentáram afinal, em Março deste anno, de organizar o batalhão da guarda nacional, e de chamar um destacamento para guarnecer a villa, que ja não era ameaçada. Para seu commandante foi a principio escolhido um alferes; mas como acertasse não ser este proprio para os manejos, que se premeditavam, foi illegalmente substituído pelo capitão promotor João Raimundo Pereira da Silva, vulgarmente chamado o Quizillia.»

«Dissemos *illegalmente*, porque o capitão proinotor tem por lei funcções mui outras que as de commandar destacamentos, e demais foi então nomeado pelo tenente-coronel commandante do batalhão, pertencendo o snr. promotor ao estado-maior da legião. Acresce que nenhum dos officiaes da guarda nacional de Viana foi ainda empossado e reconhecido á frente dos seus commandados, na forma das leis respectivas, geral e provincial.»

«Empossado o Senr. Pereira da Silva do commando, começou-se para logo a pôr por obra o que receavam os bons cidadãos; pelas mais leves faltas, e mesmo por caprichos e velleidades despoticas de qualquer dos chefes da facção eram os guardas presos, para que depois a soltura valesse como favor especial, e importasse a obrigação de votar o agraciado na lista que os homens das transacções lhe apresentassem. Antonio Martins Junior, posto não fosse domiciliario de Viana, pois que só ali fôra a negocios do seu

pae; posto tivesse apenas 17 annos de idade, foi alistado, e como succedesse dormir uma noite fóra do quartel (cousa com que o commandante até então se não importava) foi preso, depois solto, depois remettido para esta capital com uma parte terrivel; o seu crime era ter uma opinião politica avessa á dos mandões. Constanos que S. Exc. o mandára soltar. A estas avanhas e vexações devemos ajuntar o commercio escandaloso que o Senr. Quizilla fazia com o soldo dos seus commandados, comprando-os por menos da metade, porque lhes fazia crer que tarde ou nunca seriam pagos pelo governo; a S. Exc. foram já presentes os documentos que não deixam duvidar deste vergonhoso procedimento.»

«A policia da prefeitura não andava melhor; não citaremos factos atrasados do governo do Snr. Quintanilha, pois sendo muitos, não caberia no presente artigo a sua exposição; mas ultimamente foram presos dous homens por haverem, ainda que sem effeito, atirado a uma quadrilha de ladrões de gado; em vão allegaram elles que do corpo de delicto nada resultou; jazeram presos 30 ou 40 dias, e nem sabemos se foram já soltos; no entanto que um bandido que feriu mortalmente a um cidadão, e que este perfeitamente conhecera, passêa solto sob a protecção dos chefes da facção. Essa protecção immoral abrange igualmente a outros assassinos e desertores; brevemente havemos de particularisar todos esses factos.»

Foram estes os preludios dos acontecimentos que se vão agora referir.

«No dia 26 de Agosto pelas dez horas da manhã chegou a felicissima noticia da acclamação de S. M.; os bons cidadãos deram immediatamente demonstrações do seu jubilo, soltando immensos fogos; á noute, illuminada a villa, percorreram as ruas na melhor ordem possivel, dando vivas, e cantando o hymno nacional; apenas foram interrompidos, obra de 15 minutos, por um pequeno grupo da facção, que vociferou insultos, mas foi despresado; no dia seguinte esses homens se jactaram de que tinham ido ao encontro dos nossos, armados de facas e cacetes. No dia seguinte os cidadãos que se haviam alegrado com a exaltação do monarcha nomeáram uma commissão que dispozesse um *Te-Deum* com que no dia 29 se houvesse de solemnisar o glorioso acontecimento; a commissão convidou os cidadãos de um e outro partido; mas os *oppressores* recusáram constantemente jubilar com os nossos, e o sub-prefeito recusou dar os 40 homens que a commissão lhe pedira para que houvesse tambem parada, e respondeu ao officio que ella lhe dirigira por uma maneira tam estranha como desabrida. Fez-se o *Te-Deum* sem tropa; houve á noute uma brilhante illuminação na praça principal; e os cidadãos, em numero de mais de 400, percorriam as ruas, indo entre elles homens tam graves e sizudos como o juiz de direito, o snr. doutor Ma-

noel de Cerqueira Pinto, e o juiz municipal, o snr. capitão Manoel Antonio de Souza; tudo foi na melhor ordem até chegarem á frente do quartel, donde immediatamente partiram brados para que fizessem alto; os cidadãos paráram, mas continuáram a entoar vivas, e nisto são repentinamente accomettidos por um grupo de caceiteiros que se achavam emboscados ao lado da casa de Thomaz Mousinho; estes malvados se approximáram dos cidadãos a ponto de poderem vir ás mãos, mas bradou-se-lhes que se contivessem, e que evitassem ser victimas do proprio arrojo e temeridade, e no entanto a onda popular os ia pouco a pouco obrigando a recuar. Foi então que um tal Desiderio descarregou uma cacetada sobre o snr. Estevão Raphael de Carvalho, que de certo o molestaria, se não fosse aparada por um vaqueiro do snr. Manoel Antonio; o malvado arrancou então de uma faca, mas outros cidadãos tomaram-lhe ambas as armas, e um boné da guarda nacional que trasia.»

«A noticia desta tentativa atroz derramou a indignação entre os cidadãos, mas os homens moderados e influentes conseguiram accommodar tudo, terminando o festejo por uma ceia lauta e um esplendido baile em casa do snr. Manoel Antonio de Souza. Mas o apparecimento do grupo de assassinos; os boatos aterradores que se derramáram, e os habitos de alguns dos influentes da facção desterráram de todo a confiança, crescendo que o commando do destacamento fôra de novo conferido ao snr. Quizilla, como homem de acção, depois da chegada da feliz nova; este sujeito, na tarde do *Te-Deum*, poz-se á frente de 40 praças do destacamento, e passeou as ruas da villa, passando e repassando pela porta dos cidadãos a quem odêa, vociferando horriveis ameaças!»

«Tudo isso tem feito que os melhores cidadãos recêem pela sua vida das tentativas daquelles, que abstendo-se de tomar parte no regosijo publico, mostráram não já a sua displicencia com a elevação do monarcha, mas um furor desatinado; consta-nos que os magistrados da villa, e trinta e tantos lavradores e negociantes representáram ao governo, pintando-lhe o estado de perturbação em que ella se acha, e pedindo-lhe um official de confiança, estranho ás intrigas locaes, que vá ali commandar o destacamento.»

«Nós confiamos que o governo acodirá aos vianenses com promptas providencias; é impossivel que um homem da moralidade e costumes do snr. Quizilla possa continuar a dispor ali da vida de todos, desmoralizando a tropa, e fraudando-a dos seus soldos.»

«A opinião liberal está hoje em grande maioria em quasi todos os pontos da provincia; os nossos contrarios já appellam somente para a força, afim de violenta-la. Nós não pedimos favor e parcialidade ao governo; só requeremos que desafrente a urna,

nos resguarde da oppressão, e ponha nos cargos homens de consciencia e dignidade.» (1)

Mal recebeu, no dia 11 de Setembro, a noticia destes acontecimentos, nesse mesmo dia, á noite, tomando comsigo o seu secretario, e fazendo-se acompanhar de uma força de 70 praças, partiu o presidente na barca «Fluminense» para Viana, onde aportou tres dias depois.

Recebido e obsequiado ali pelo honrado juiz de direito, doutor Manoel de Cerqueira Pinto, demais auctoridades, e principaes negociantes e lavradores da comarca, depois de ouvir a uns e a outros, e miudamente syndicar dos factos, resolveu o presidente substituir o destacamento d'aquella villa, deixando lá 15 praças de 1.ª linha commandadas por um official estranho ás intrigas locaes, e trasendo em seu logar outras tantas de guardas nacionaes, entre os quaes o famoso Desiderio, que tentára descarregar o cacete sobre Estevão Raphael de Carvalho.

Emquanto conseguia o presidente restituir a paz e a tranquillidade á villa de Viana, vejamos o que faziam por esse tempo as diversas partidas exploradoras.

No dia 10 bate o major Ernesto Emiliano de Medeiros, na Matta-Grande, os rebeldes capitaneados por Gavião. No dia 11 são atacados por cerca de 400 delles os pontos da Conceição e Estanhadinho, ao mando do tenente-coronel João Rebello Cardoso. Depois da mais encarniçada e porfiada luta, em que dão provas da maior coragem os capitães Buttner e Antonio Francisco de Moraes, vendo approximar-se a brigada do major Sousa Mendes, retiram-se desanimados os rebeldes que, nesse dia, eram commandados pelos ferozes Gavião, Côco, Antonio Mariano, Tempestade, e Gabriel.

Entretanto o caudilho Domingos Ferreira de Veras, que já se havia refeito da derrota que soffrera nas Frecheiras, volta a atacar de novo este ponto, occupado por forças legaes ao mando do major Damasio Pinto da Veiga, sendo repellido com coragem e desbaratado antes de clarear o dia, deixando visiveis vestigios de sua completa derrota.

Ao passo que assim eram frustradas as ultimas tentativas dos rebeldes do Piahy, não menos funestos eram para os do Maranhão os resultados dos ultimos encontros havidos entre elles e as forças legaes, como passamos a ver.

Aproveitando-se da occasião em que o destacamento do—Rodeio—, pertencente a 1.ª columna, estava desfalcado pela sortida de uma partida, que sahira a explorar, circumstancia esta de que haviam sido informados por quatro apresentados que no dia 10 tinham dali desertado, puderam os rebeldes assenhorear-se da

(1) Chronica Maranhense—Vol. III n. 263 de 12 de Setembro de 1840.

quelle ponto ás 9 horas da noite do dia 11, em numero de mais de 300, pela maior parte negros, capitaneados pelos sanguinarios Cosme e Pinta Silva, proseguindo, depois de incendiarem a casa do alojamento, em perseguição das poucas praças que o guarneciam até a feitoria de S. Pedro. Ahi, incorporados os legaes á partida de Alexandre Rodrigues Lima, resistiram, em numero de 30, áquelle bando de malfeitores, que no dia 13 fugiram com perda de muitos mortos, pela maior parte negros, e de 4 prisioneiros que diziam-se escravos do coronel Severino Alves de Carvalho.

No dia 14 reuniu-se todo aquelle destacamento, faltando apenas um soldado, morto no combate, e os quatro apresentados que haviam feito a traição.

A' noticia deste ataque, de todos os pontos circumvisinhos affluiram partidas em soccorro d'aquella pequena força, conseguindo no dia 15 uma dellas, pertencente tambem a 1.^a columna, alcançar os rebeldes, ás oito horas da manhã, na mata dos Mutuns, e derrotal-os completamente, depois de duas horas de fogo, ficando delles no campo 22 mortos, 57 prisioneiros, e muitos feridos, alem de 30 cavallos, sellas e cangalhas, havendo da legalidade 2 mortos e 4 feridos. (1)

No dia 21 é atacado o ponto da Chapadinha por um grupo rebelde que é rechaçado, deixando no campo 16 mortos, e 12 prisioneiros, conhecendo-se, por claros vestigios de sangue, que haviam levado muitos feridos. (2)

No dia 22 é batido por uma partida da guarnição da villa do Rosario, ao mando do sargento Antonio Bernardo de Linhares, um grupo de negros que se acoutavão nos centros da fazenda Conceição, os quaes depois de alguns tiros debandam, deixando 45 prisioneiros, inclusive mulheres e crianças, alem de cavallos, cangalhas, etc. Outra partida, da mesma guarnição, sob o commando do capitão Henrique Fernandes da Rocha, depara com um segundo grupo delles, escondidos nas matas, os quaes fogem precipitamente, mal são presentidos, deixando ficar carne, farinha, arroz, redes, roupas, panellas de ferro, outras miudesas, e 4 cavallos. (3)

No dia 25 parece gloriosamente, victima de sua audacia, o valente e destemido tenente Conrado José de Lorena Figueredo, depois de á frente de uma partida haver levado de rojo debaixo do fogo dos seus soldados e desbaratado completamente todos os grupos rebeldes que encontrára, desde o Bom Jesus, estrada do Munim, Mangabeiras, até ás Cacimbas.

Era este official dos mais distinctos da—*Divisão Pacificadora do Norte*.—Dotado de uma actividade e coragem raras, depois de

(1) Ordem do dia n. 59 de 1.^o de Outubro de 1840.

(2) Ordem do dia n. 58 de 28 de Setembro de 1840.

(3) Ordem do dia n. 59 de 1.^o de Outubro de 1840.

haver illustrado o seu nome nos combates dos Cajueiros, Mutuns, Brejo, matas do Curimatá e Egypto, Curral Velho, Lagoa do Meio, Remanso, Christas, Cabeceiras, Santa Rosa, Bananeiras, Boqueirão, Curicaca, Baixa-Fria, Breginho, e tantos outros, aquem e alem do Parnahyba, causando sempre consideravel prejuizo aos rebeldes em centenaes de mortos, feridos, e prisioneiros, victimas de sua coragem e bem concebidos planos como commandante de differentes partidas, acabou seus gloriosos dias em 25 de Setembro, aos primeiros tiros de um punhado de bandidos. (1)

Uma tosca cruz de madeira, á beira de uma grande mata entre a Mangabeirinha e Cacimbinha, estrada do Brejo, indica inda hoje ao viandante o lugar, onde, segundo a tradicção, cahiu o grande batalhador, lugar que, desde então, é conhecido pelo nome de —Mata do Conrado—.

No dia 29, finalmente, é a villa de Pastos-Bons investida de surpresa por uma força rebelde de 600 homens, ao mando de Pio, Fagundes, e Gomes, que soltam os presos, e levam tudo de vencida. Acudindo a força legal sobre elles, desaloja-os depois do mais vivo fogo, matando-lhes o caudilho Serafim e mais cinco companheiros, fugindo os restantes em direcção ao Itapecurú afim de fazerem junção com Valerio, Polydoro, e Dantas.

(1) Ordem do dia n. 61 de 15 de Outubro de 1840.

CAPITULO XII

SUMMARIO—Verdadeira situação da revolução nas provincias do Maranhão, Piauhy, e Ceará, em principios de Outubro de 1840—Acção das Contendas—Derrota dos rebeldes no Secco das Mulatas—Partida do presidente para Caxias : como foi recebido n'aquella cidade; providencias que ali toma.

Depois dos continuos e gloriosos successos, colhidos pelas armas legaes durante os dois ultimos mezes, (Agosto e Setembro) sobretudo depois do desbarato das hordas rebeldes no combate de—Traz da Serra—, na comarca de Pastos-Bons, pode se dizer que a causa da rebeldia estava sentenciada.

A Balaiada, perdidos muitos dos seus chefes, uns pela morte, outros pela deserção, e não poucos por se terem rendido prisioneiros, ou voluntariamente submittido ás forças legaes, réduzira-se por ultimo a grupos ou bandos, que, errantes pelas comarcas de Caxias e Brejo, aguardavam talvez o momento em que, mais cedo ou mais tarde, teriam de capitular diante das providencias tomadas pelo presidente. Verdade é que estavam ainda de pé as duas maiores figuras da revolução—Raimundo Gomes—e o—Cosme—; mas de que valia isso se, alem de desalentados pelas successivas derrotas, já entre elles proprios lavrava a discordia e a desconfiança, procurando cada qual o momento mais opportuno de entregar o outro ás forças legaes afim de ver se assim encontrava o indulto aos passados crimes?

Isto quanto á provincia do Maranhão. Pelas do Piauhy e Ceará, melhores não corriam os dias para a revolução.

No Piauhy é preso o sanhudo caudilho, que se assignava Manoel da Figueira Damasquarem Feitosa Braza-Viva; morre nas cabeceiras do Gurgueia, ás mãos do sargento Trajano José de Souza, o chefe da revolta do Paranaguá Manoel Lucas de Aguiar; Valerio, Dantas, e Polydoro, perseguidos pelo major Francisco Raimundo dos Santos á testa de uma partida de 300 homens das

forças de Pastos-Bons, são atacados na madrugada do dia 11 de Outubro, na fazenda—Sítio—, em seus mesmos acampamentos, que são tomados com toda a bagagem n'elles existente, fugindo com tamanha precipitação que até deixam as mulheres e uma criança de seis mezes do proprio chefe Valerio. Mais de 300 rebeldes perecem, em todo esse tempo, nos diversos encontros que têm com as forças do major José Martins de Souza; outros tantos entre os quaes o intitulado coronel Victorio do Espirito Santo e Silva, submettem-se á legalidade; muitos são passados pelas armas, extinguindo-se assim, sobretudo depois do ataque do Paraty, os ultimos reflexos da rebelião do Paranaguá.

No Ceará, o capitão Joaquim Ferreira de Souza Jacarandá, com forças d'aquella provincia, persegue a Antonio de Souza Cabral, por antonomasia o Animoso, e Domingos Ferreira de Veras. No dia 10 (Outubro) tem lugar a acção das matas das Contendas. Depois de um tiroteio de quatro horas, e fogo de guerrilha, tomam os rebeldes a direcção do Parnahyba, com perdas consideraveis entre mortos, feridos, e prisioneiros, regressando o capitão Jacarandá d'ali para a aldeia de S. Pedro afim de bater os indios, que sob as ordens do capitão Simão se haviam rebellado.

Voltemos, porem, ao Maranhão.

No dia 20, o tenente Antonio de Sampaio, á frente de uma partida de 100 praças, pertencentes a 1.^a columna, encontra-se na fazenda S. Antonio com 300 rebeldes, restos dos mil e duzentos que haviam sido derrotados no ataque dado em Pastos-Bons pelas forças combinadas do coronel Diogo Lopes de Araujo Salles e 1.^o tenente Isidoro José da Rocha do Brazil, e que capitaneados pelo intitulado major Pio haviam descido para a comarca de Caxias.

Travado ali o combate, fogem os rebeldes, seguindo-os a partida até a passagem do rio Itapecurú, denominada—Secco das Mulatas—onde, carregando de novo vigorosamente sobre elles, que resistiam, fal-os recuar até a—Mata do Salgado—, deixando elles em todo este percurso, alem de armas e cavallos, trinta mortos, um prisioneiro, e duas mulheres, e entregando-se dos fugitivos, sempre acossados, seis para poderem escapar com vida. (1)

Neste interim, como corressem pela cidade boatos aterradores acerca de Caxias e Pastos-Bons, boatos que, se quanto á primeira daquellas comarcas eram inteiramente falsos, quanto a segunda não deixavam de ser, pelo menos, exagerados, resolveu o presidente abandonar de novo a capital aos 22 de Outubro, e dirigir-se a Caxias afim de observar de mais perto o que de exacto havia a semelhante respeito, e assim, pessoalmente, tomar quaesquer medidas que por ventura se tornassem precisas.

Chegado que foi ali, após trese dias da mais incommoda e

(1) Ordem do dia n. 63 de 12 de Novembro de 1840.

fastidiosa de todas as viagens, feita, parte em uma gabarra na epocha da grande estiagem do Itapecurú, parte a cavallo, durante a qual não se esqueceu o presidente de ir inspeccionando os diversos pontos militares que marginavam aquelle rio, mandaram-lhe os chefes rebeldes Pio, Tempestade, e Côco, que se achavam acampados em S. Francisco á testa de 900 homens descidos de Pastos-Bons, pedir amnistia, promettendo depôr as armas, requisitando vinte dias apenas para reunir toda a sua gente dispersa.

Concedeu-lhes o presidente o que com tanto empenho pediam; declarando-lhes, porem, que se durante esse praso um só tiro disparassem, ou qualquer roubo fizessem, immediatamente faria marchar sobre elles todas as forças que os cercavam, em numero de 600 praças, commandadas pelo major Ernesto Emiliano de Medeiros, capitão Domiciano, e alferes Coque.

Foi o coronel Luiz Alves de Lima recebido na segunda capital da provincia com todas as demonstrações de alegria não só pela 1.^a columna, commandada pelo coronel Francisco Sergio de Oliveira, ali acampada, como tambem pelos habitantes ainda cobertos de luto, e que apesar disto festejaram com tres noites de luminarias a primeira visita de um presidente áquella cidade do sertão que um anno antes estivera salpicada de sangue de cadaveres insepultos, e vira suas casas servindo de abrigo aos salteadores.

«Horrorosos factos (diz o dr. Magalhães) ali colhemos de inaudita crueldade.»

.....

.....

«E como em sua politica previdente e cautelosa, (continúa o cit. auctor) procurava o presidente frustrar todas as tentativas, impedir futuras insurreições, e obstar a alliança dessa gente bruta com os escravos aquilombados, consentiu temporariamente, o uso das armas aos rebeldes rendidos, que com as nossas partidas quizessem ir perseguir e capturar os negros do Cosme, que por esse tempo andava proclamando por aquelles lados. Dest'arte chamou em serviço nosso bôa parte daquella gente, e colheu, como sempre, felizes resultados. Mandou depois para todos os logares grande copia do decreto de amnistia, e ordenou a todas as auctoridades civis e militares que dessem guias aos apresentados depois de tomar-lhes as armas, conformando-se em tudo com as disposições do mesmo decreto. Muitos juizes de paz, antigos complices com os revoltosos, e auctoridades civis pouco zelosas, começaram a esmo a conceder guias sem tomar o armamento aos rebeldes; e por isto de preferencia os procuravam, e ora de suas guias se serviam quando impunemente queriam transitar entre os nossos, ora de suas armas quando queriam roubar; e por este geito era illusoria a apresentação e de funestas consequencias o imperial

indulto: pelo que o presidente sabendo disto dous mezes depois, viu-se obrigado a ordenar que nos logares onde houvesse commandante de columna se abstivessem de dar guias as auctoridades civis, e mandou que estas lhe remetterssem a relação nominal e explicativa dos já por ellas amnistiados; e só assim poude fazer valiosa a apresentação.»

«Tendo feito, com sua presença e ordens, relevantes serviços á comarca de Caxias, restabelecendo as camaras municipaes, as auctoridades civis fugitivas, e obrigando a apparecer muitos objectos roubados ás igrejas e aos particulares, regressámos para a capital, onde chegámos a 25 de Novembro; occorrendo durante esta viagem importantes e extraordinarios acontecimentos, que passamos a narrar.»

CAPITULO XIII

SUMMARIO—Regressa o presidente á capital—Acontecimentos extraordinarios que occorreram durante a sua viagem : perfidia de Raimundo Gomes; seu plano de surprehender o presidente no regresso de Caxias, e de assaltar a villa do Rosario — Providencias desenvolvidas pelo commandante militar, major Augusto Cesar da Rocha.

Dadas as ultimas instrucções ao commandante da 1.^a columna, recolhia-se o presidente á capital quando, em caminho, foi surprehendido pela noticia de graves e extraordinarios acontecimentos, occorridos em Pae Simão, São Miguel, e Rosario, os quaes, segundo documentos officiaes, passaram-se da seguinte maneira :

No dia 3 de Novembro recebeu o commandante militar da villa do Rosario, major Augusto Cesar da Rocha, participações com data de 2, do commandante do Icatú, de que se punha em marcha para aquella villa a força rebelde da Miritiba, capitaneada por Domingos da Silva Matroá.

De posse desta communicação, deu immediatamente o major Rocha as providencias que estavam ao seu alcance; já officinando para a capital, Itapecurú-merim, todos os pontos do seu commando, e mesmo para o Icatú, pedindo ao commandante daquella villa que o avisasse do que lhe fosse constando, tendente a marcha dos ditos rebeldes; já mandando recolher á villa todas as embarcações, que se achavam de S. Miguel para baixo, afim de não terem aquelles em que atravessar para o lado opposto.

No dia 7, ás oito horas da noite, teve ainda o major Rocha nova participação do commandante do Icatú, em que lhe informava achar-se tambem em marcha para o Rosario o facinoroso Raimundo Gomes.

A' vista de tam instantes avisos, dirigiu-se aquelle major ao ajudante quartel-mestre general, fazendo-lhe ver que a força ex-

istente naquelle acampamento não era sufficiente para a sua defesa, e pedindo-lhe que dêsse as providencias que achasse acertadas; e ordenou de novo a todos os pontos do seu commando que tivessem a maxima vigilancia.

No dia 9, officiou ao alferes da guarda nacional, Antonio Raimundo Martins, ordenando-lhe que fosse tomar conta do destacamento de Sinfaens, que, por falta de officiaes, se achava sob o commando de um sargento, o que não sendo cumprido por aquelle alferes, mandou o major Rocha recolher o referido destacamento, por não o considerar sêguro sem a presença de um official.

No dia 10, ás onze horas da manhã, teve o benemerito major avisos de Pae Simão de se acharem já os rebeldes naquella povoação, tendo surprehendido o destacamento de S. Miguel, onde existiam 50 praças, armamento, munições, etc.

Em face de tam imminente perigo não se deixou o major Rocha acovardar; mostrou-se antes um homem á altura da situação, desenvolvendo uma serie de providencias que honrariam a qualquer outro que, como elle, não tivesse já um nome feito.

Assim, mandou tocar immediatamente chamada de campo; reuniu toda a força do seu commando, e parte dos moradores da villa, deixando de comparecer o supra mencionado alferes Antonio Raimundo Martins, a quem havia officiado; os capitães Caetano Antonio Ribeiro e Raimundo Antonio Ribeiro, o tenente de 2.^a linha Bernardino de Castro Belfort, e os paisanos Antonio José da Rocha Junior, José Joaquim de Souza, e Alexandre de Araujo Cantanhede, os quaes tendo se evadido para o forte da Vera Cruz, sem passe nem guia, foram ali apoiados pelo commandante do dito forte, contra ordens terminantes suas a semelhante respeito.

Nesse mesmo dia officiou, pela Estiva, ao ajudante-quartel-mestre general, dando-lhe parte de todos estes acontecimentos; e mandando descer duas gabarras que estavam na fazenda do Carmo, fez dellas desembarcar as sacas, de que se achavam carregadas, para entrincheirar a praça, caso fossem rompidas as primeiras linhas que guarneciam a villa, serviço este que immediatamente foi concluido pelo grande enthusiasmo não só da tropa, como dos demais habitantes.

Fingindo querer apresentar-se, aproveitando-se da amnistia concedida pelo imperador, dirigiu Raimundo Gomes ao major Rocha o seguinte papel de que conservamos a original orthographia:

—Illm. Snr.—Como hé dos meos deveres Comunicar-me Com os Brasileiros amantes da Croá do nosso Imperador o Snr. D. Pedro Segundo e da religião Catholica e dos que sabem qual he o amor da patria é os nossos Irmão Brasileiro e obedeçemos o nosso Imperador o Snr. D. Pedro Segundo fasso a saber a V. S. que me acho neste ponto, da Villa de São Miguel de marchá para a

Villa do roزاری aonde hé o acampamento de V. S. e espero em V. S. como bom Brasileiro que devemos nos reunir como Brasileiro que somos pois ja basta devermos Correr tanto sangue Brasileiro pois não hé de bem que disgrasimos a nossa patria pilla patria alheia Eú a chome com uma grande força afrente das forças de V. S. é esperanço Deos e na Nossa mai Maria Santissima que V. S. nós a vemos reunir porotesto com palavra de honra que não hade avér en çulte ou nem roubo pós trago os milhores o ficiães para me ajudarme abatter o desputismo e V. S. fará vér os Brasileiro amantes do nosso sagrado partido. Deos Guarde a V. S. por muitos annos. Emmarchá 10 de Novembro de 1840. Illm. Snr. Augusto Rocha Major e Commandante de sua força — *Raimundo Gomes Vieira Jutai*, Commandante Em Chefe das forças Bemtivis.

Foi este officio recebido ás 5 horas da tarde do dia 10.

O major Rocha que, segundo já vimos, tinha antes recebido avisos da marcha de Raimundo Gomes, e se havia preparado, tomando todas as precauções para o receber hostile ou pacificamente, conforme a maneira porque se apresentasse, respondeu-lhe que, se elle e sua gente aceitavam a amnistia como inculcavam, se conservassem pacificos no Pai Simão, até que o presidente chegasse de Caxias, ou dêsse alguma providencia sobre elles, e entretanto lhe mandaria o necessario alimento para toda a sua gente.

Raimundo Gomes que, segundo se crê, nem ousava atacar a villa, nem queria apresentar-se, e só meditava em alguma trahição, replicou com o seguinte officio :

—Illm. Snr.—Recebi o officio de V. S. datado de 10 do Corrente vejo o que V. S. medis por não ser me Conviniente para entrar com aminha Força para dentro da Villa, só sim lhe seguro que não hadevér assassinos e nem roubos as tropas seada com servarem de bacho de boa Ordem epás. Deus Guarde a V. S. por muitos annos. Em marcha 11 de Novembro de 1840.—Illm. Snr. Augusto Cesar Rocha Major e Commandante de sua Força—*Raimundo Gomes Vieira Jutai*—Commandante Em Chefe das Tropas Bemtivis.

A este retorquiu o major Rocha da seguinte forma:—Recebi o seu officio datado de hoje em resposta ao que lhe dirigi hontem, e vejo o que nelle quer, porem não posso annuir ao seu pedido, por não me achar authorisado pelo Exm. Presidente da Provincia, para deixar entrar nesta villa força armada, senão a legal: se o Snr. quizer annuir ao que lhe vou expôr, de muito grado será para todos: pode entrar, porem depositando as armas, e entrando em porções, porque deste modo, estou persuadido, de que não quer outra cousa mais do que a união Brasileira, unico fim a que

nos proposemos, para assim podermos melhor sustentar ao nosso Monarcha o Senhor Dom Pedro Segundo, a nossa Santa Religião. Muito estimarei que isto seja do seu agrado, pois já he tempo de cessarmos com tantas desgraças que esta guerra tem accarretado, e por ser esta a marcha seguida em todos os acampamentos— Quartel do Commando Militar na villa do Rozario, 11 de Novembro de 1840—*Augusto Cesar da Rocha*, Major Commandante Militar—*Snr. Raimundo Gomes Vieira Jutahi*—.

Emquanto assim procedia, não se descuidava o major Rocha de outras providencias tomar em ordem a frustrar qualquer tentativa dos rebeldes sobre a villa, cuja segurança e defesa em tam boa hora lhe havião sido confiadas.

Portanto, logo que recebeu o primeiro officio de Raimundo Gomes, no dia 10 á tarde, mandou o tenente João Guilherme com vinte e cinco praças observar-lhe os seus movimentos, o qual como nada descobrisse, voltou para o acampamento afim de melhor guarnecerem-se os pontos; nessa mesma tarde officiou ao commandante do Icatú, requisitando d'elle uma força para bater os rebeldes pela retaguarda; ao ajudante-quartel-mestre general, pedindo-lhe soccorros.

Na occasião em que despedia estes dois portadores chega da capital o capitão Altino Lelles de Moraes Rego, o qual vendo que os rebeldes se approximavam ás trincheiras, e que a força existente era diminuta para batel-os, aconselhou ao major Rocha que desamparasse a villa, e com a mesma força se recolhesse ao forte, o que este altivamente repelliu, não só por conhecer firmeza na tropa e nos demais cidadãos que ali se achavam, mas ainda por se pejar de uma retirada vergonhosa.

No dia 11 teve resposta do commandante do Icatú, em que lhe dizia não poder soccorrel-o com força alguma por também não a ter.

A' vista disso, mandou o major Rocha recolher para dentro do acampamento todo o gado vacum e cavallar que havia pelas visinhanças da villa, e ordenou a todos os vaqueiros que outro tanto fizessem com o que podessem reunir, para fornecimento da tropa, o que, sem perda de tempo, foi executado, trazendo elles cerca de oitenta cabeças; da mesma forma ordenou ao commandante do ponto de S. Barbara que se recolhesse á villa, vindo pelo campo afim de não ser presentido, e menos ainda, apreendido pelos rebeldes.

Nesse mesmo dia, pelas quatro horas da tarde, fingindo sempre querer apresentar-se, sem porem depôr as armas, estava já Raimundo Gomes em frente ao primeiro ponto, dos que guarneciam a villa, quando pelo seu commandante, o capitão Fernando Cesar Pereira de Castro, foi-lhe intimado a que fizesse alto, amea-

cando de fazer-lhe fogo, caso esta sua ordem não fosse respeitada.

Era a guarnição da villa de cento e quarenta praças apenas, e a tresentos excedia o numero dos rebeldes.

O major declarou a uns emissarios do caudilho, que não consentiria que elles entrassem armados na villa, e que se persistissem no seu intento, mandaria romper o fogo.

Estavam as cousas neste pé, quando ás 11 horas da noite chegou o vapor «Fluminense» com soccorro de tropas da capital.

Saltando em terra com cento e vinte praças o capitão de fragata Joaquim Marques Lisbôa, commandante das forças navaes, intimou no dia seguinte, 12 de Novembro, aos rebeldes que se decidissem; pediram estes por intermedio de um dos seus chefes, José Thomaz d'Aquino, algumas horas, respondendo-lhes o commandante das forças que esperaria até o meio dia. Mas como visse que se passava o tempo sem que elles se determinassem, de accordo com o major commandante da villa, mandou que o capitão Benedicto Antonio Pernambuco com mais dois officiaes e cem praças atravessassem para o lado de Pae Simão afim de cercal-os pela retaguarda, e no caso de perfidia e de rompimento de fogo, impedir-lhes a fuga.

Com effeito, o que o perfido Raimundo Gomes queria era illudir a boa fé do commandante da villa, entrar armado, e em horas propicias ao crime, praticar os seus costumados roubos e assassinatos.

Não contava, porém, elle com a firme resolução do benemerito major Rocha e dos seus commandados, e á vista disto foi-se retirando sorrateiramente.

Deviam os malvados infallivelmente esbarrar diante das armas da partida encarregada de cortar-lhes a retaguarda, mas o capitão Pernambuco tendo se embriagado a ponto de cahir, destruiu toda a operação. (1)

Chegando ao Rosario dias depois, informado de todos estes acontecimentos, o presidente que era severo em pontos de disciplina mandou que se recolhessem presos a bordo do brigue imperial «Pedro» para responderem a conselho de guerra o capitão Pernambuco e o tenente Raimundo de Oliveira Britto : «o primeiro, porque tendo sido mandado com cem praças para cortar a retaguarda aos rebeldes, demorou a marcha, e empregou a força do seu commando em intempestivos exercicios, sendo este seu indigno procedimento, devido ao excesso de sua embriaguez, e do que resultou a fuga dos salteadores; o segundo, por se ter deixado sur-

(1) Officio datado da villa do Rosario, aos 14 de Novembro de 1840, expedido pelo major Augusto Cezar da Rocha, commandante militar da mesma villa, ao coronel Luiz Alves de Lima, presidente e commandante das armas da provincia.

prehender pelos rebeldes no ponto de S. Miguel, que elle commandava.» (1)

Outras providencias tomou ainda o presidente, e entre ellas a de fazer marchar sobre aquelle bandido differentes partidas em todas as direcções; resultando destas disposições a immediata apresentação de grande parte das forças d'aquelle caudilho, capitaneadas pelo bem conhecido José Thomaz de Aquino, um dos chefes da sua maior confiança.

(1) Officio datado da villa do Rosario aos 19 de Novembro de 1840, expedido pelo coronel Luiz Alves de Lima ao coronel Manoel de Souza Pinto de Magalhães, encarregado das repartições do ajudante e quartel-mestre-general.

CAPITULO XIV

SUMMARIO—Publicação do decreto de amnistia : apresentação de grande numero de rebeldes—Resultado das ultimas expedições : ataques das fazendas Viados, Contendas, e S. João do Mesquita—Destroço dos rebeldes no logar S. Domingos por forças do coronel Miranda Osorio—Extinção da rebellião no municipio da Parahyba—Restauração da villa da Tutoya—Ataques de S. Bento, e da Taboca pelo capitão João Nogueira Barata ; destruição completa dos ultimos rebeldes daquelle municipio.

Publicado o decreto de amnistia, foram-se apresentando successivamente os rebeldes.

Os de S. Francisco, chefiados pelos facinorosos Pio e Tempestade, que o presidente, ao retirar-se de Caxias, havia confiado á vigilancia do major Ernesto Emiliano de Medeiros, fazem finalmente a sua submissão á legalidade, entregando-se com a sua gente, da qual uma grande parte marcha immediatamente, unida á uma partida nossa, afim de bater o famigerado Cosme, o que conseguiu, matando-lhe cinco africanos e fazendo-lhe trinta e tres prisioneiros.

Os de Paranaguá, aossados pelo major Martins de Souza que não lhes dá trégoas, fogem para o municipio da Barra do Rio de São Francisco, onde forças da Bahia acabam de destruil-os. Regressa da Gurgueia o capitão Ribeiro Soares trasendo comsigo mais de 100 rebeldes, entre os quaes o tenente-coronel Vicente Bezerra da Costa, e entra na fazenda Parahyba, onde se achava acampado o major Martins.

Corria então o mez de Novembro; eram os ultimos suspiros da revolução !

Entretanto amiudavam-se as ultimas expedições contra os rebeldes.

Fazendo junção no dia 6 d'aquelle mez na feitoria das Flexeiras, o destemido tenente Antonio de Sampaio, commandante

de uma partida exploradora, com o alferes Guilherme Leopoldo de Freitas que se achava á testa de uma outra de cem praças, e marchando d'ali juntos os dois chefes expedicionarios pela—Mata do Brejão—, chegaram, vencidos innumerados obstaculos, á fazenda Viados, onde descobriram dois acampamentos do inimigo com mais de trescentas barracas, que logo foram incendiadas. Recendo, porem, o tenente Sampaio, que os rebeldes se furtassem ao combate, mandou o alferes Chagas com alguma força cortar-lhes a retaguarda pela fazenda—Contendas; e começado o fogo perderam os rebeldes sete homens, entre os quaes os intitulado major Pedro Polydoro, alferes Francisco José da Silva de Moraes, alem de muitos feridos, a julgar pelos vestigios de sangue que deixaram.

Procurando os fugitivos a fazenda—S. João do Mesquita—para descansar, foram recebidos pelo fogo da partida do tenente Sampaio, morrendo ahi o intitulado capitão João Sapateiro e mais tres companheiros, ficando muitos feridos, e fugindo em completa debandada os demais, deixando armas, animaes, e outros objectos de pouco valor. (1)

No dia 16 foram os facciosos Domingos Ferreira, e Cabral, que poucos dias antes haviam reaparecido no municipio da Parnahyba á testa de nova quadrilha, completamente destroçados no lugar—São Domingos—por uma partida, commandada pelo alferes Manoel Nunes Bizerra, pertencente ás forças do valeroso prefeito d'aquelle municipio, coronel José Francisco de Miranda Ozorio. Achavam-se os rebeldes, em grande numero, acampados n'aquelle lugar guarnecido de trincheiras de pedras; mas apenas os legaes os acometeram, logo ás primeiras descargas, abandonaram as posições que occupavam e puseram-se em fuga. Sendo perseguidos, conseguiu-se-lhes a captura de José do Carmo, que entre elles exercia o posto de capitão, alem da de mais seis mulheres, entre as quaes a amasia de Cabral. (2)

Com este ultimo revez, pode se dizer, estancou-se de vez o virus da rebellião no municipio da Parnahyba. Reduzidos a pequenos grupos de oito e dez, vagando dispersos, e demais acossados pelo benemerito coronel Ozorio que os perseguia incessantemente, em breve desapareceram totalmente os rebeldes do territorio daquelle rico municipio.

No dia 18 foi finalmente restaurada a villa da Tutoya, depois de ter estado durante oito longos mezes em poder dos rebeldes.

Desembarcando a todo risco nas praias da barra d'aquella villa, o major Firmino José da Silva Braga, á frente do bravo ba-

(1) Ordem do dia n.º 63 de 13 de Novembro de 1840.

(2) Ordem do dia do prefeito da Parnahyba, coronel José Francisco de Miranda Ozorio, de 23 de Novembro de 1840.

talhão de imperiaes voluntarios, composto de habitantes daquella zona, e penetrando rapidamente pelos morros de areia e matas em espaço de cerca de tres legoas até á villa, encontráram o territorio inteiramente devastado; pois os rebeldes haviam se retirado, e consumido tudo quanto podesse servir de provimento de boca ás tropas, e de transporte para bagagem de tantas familias.

Bem informados de que o numero das forças legaes sob o commando do major Braga era incomparavelmente inferior ao seu, conservaram-se os rebeldes ousados nas suas posições; logo porém que ápproximaram-se aquellas, fugiram aterrados, indo postar-se no Carrapato, S. Bento e outros pontos.

Mandou então o major Braga espalhar avulsos, contendo noticias da exaltação do imperador, e do decreto da amnistia, esforçando-se assim quanto lhe foi possível para chamal-os á ordem.

Responderam os rebeldes que accetavam o perdão, mas que precisavam de algum tempo para se poderem reunir todos; e assim continuaram pelo decurso de desaseis dias, enviando com frequencia correios, com respostas e promessas sempre palliativas, até que por felicidade do major Braga chegou-lhe ás mãos a copia de um officio de Raimundo Gomes, do qual se via que o fim dos rebeldes era ganhar tempo, e ver se lhes chegavam auxilios com que podessem tomar a offensiva.

Esgotados, por esta forma, todos os meios brandos e suasorios, conhecendo que nada mais tinha a esperar dos rebeldes, e sabendo que o mesmo Raimundo Gomes vinha fazer junção com os grupos do intitulado major Manoel Vidal de Souza para atacar-o, e sendo demais informado que o dito Vidal havia expedido gente em socorro do caudilho Arruda, que se achava em frente do major Pedro Paulo de Moraes Rego; fez o major Braga, sem dilação, avançar uma força de cem homens debaixo do commando do capitão João Nogueira Barata para atacar o supradito Vidal em S. Bento.

Se bem planeada, melhormente desempenhada foi esta operação pelo capitão Barata que, pondo cerco aos rebeldes, aprisionou-lhes trinta, inclusive o façanhoso Vidal, o homem mais coberto de crimes, e que abertamente havia declarado que se não renderia. Apresentaram se quinze; morreram dois que mais resistiram, sendo um destes o intitulado alferes João Pintadinho, grande criminoso; e apprehenderam-se dois escravos, sendo os prisioneiros remettidos para bordo da escuna «Neptuno», ancorada no porto da Tutoya. Cahiram alem disso em poder da força legal, bacamartes, granadeiras, cavallos, bois de carro, e o archivo do chefe. (1)

(1) Officio expedido da villa da Tutoya em 5 de Dezembro de 1840 ao coronel Luiz Alves de Lima, presidente e commandante das armas da provincia pelo major Firmino José da Silva Braga.

Sahindo a explorar, no dia 6 de Dezembro, das forças legaes da Tutoya sob o mando do major Braga, uma partida, commandada pelo capitão Barata, encontrou no logar—Taboca—os caudilhos Lauriano, e Felix Rodrigues, os quaes foram logo batidos, capturando-se-lhes seis dos seus sequases, e tomando-se-lhes armas, cavallos, sellas, cangalhas, e farinha.

Continuando a perseguil-os aquella partida, composta de noventa e seis praças, e encontrando-os na ponta do Burity, onde no dia 13 haviam aquelles caudilhos feito junccão com Raimundo Gomes e sua cabilda, apresentáram estes a mais obstinada resistencia; mas atacados denodadamente pelo capitão Barata, entregaram-se á fuga na mais completa desordem, levando comsigo muitos feridos, deixando no campo mortos e prisioneiros. (1)

(1) Ordem do dia n.º 67 de 30 de Dezembro de 1840.

CAPITULO XV

SUMMARIO—Novas perturbações em Viana.

Ao mesmo tempo que á capital da provincia chegavam noticias das successivas derrotas dos rebeldes em todos os encontros com as forças leaes, o que fazia antever a proxima extincção da rebellião, recebia o presidente communicações de que, no interior, a villa de Viana se achava ameaçada de novas perturbações, que sem duvida teriam logar e mui serias, se lhe não acudisse elle a tempo com as providencias precisas.

Processos de juizes de paz, prisões de alguns cidadãos, ameaças de assassinatos, suspensão da sessão do jury, por se reputarem coactos quasi todos os jurados, e isto em vesperas de eleições, eram motivos de sobra para inspirar receios de que a ordem podesse ser alterada.

Como documento para a historia politica da provincia, aqui transcrevemos a

COPIA da acta da sessão do jury d'aquella villa, do dia 22 de Dezembro de 1840.

Termo da chamada dos jurados no dia nono da sessão.

—Aos vinte e dois dias do mez de Dezembro de mil oitocentos e quarenta nesta villa de Viana cabeça de comarca, provincia do Maranhão, em a casa da Camara Municipal, servindo para a sessão do jury onde eu escrivão do judicial, e do jury por distribuição servindo estava: ahi achando-se reunidos os jurados abaixo declarados, e o Promotor Publico interino João José Marques, por impedimento de molestia do actual José Duarte Soeiro, compareceu o Dr. José Thomaz dos Santos Almeida, Juiz Municipal, e de Direito interino do Termo por estar licenciado o actual da Comarca o Dr. Manoel Cerqueira Pinto, tomou a presidencia, abriu a sessão pelo toque da campainha, e abrindo a Urna verificou publicamente achar-se nella o numero completo das sedulas, e sendo logo feita por mim escrivão a chamada dos jurados comparecerão os seguintes—Gregorio Naziazeno Campello, João Rodri-

gues de Oliveira, José Marçalino Travasso, Eduardo Araujo Trindade, Luiz Antonio Pimentel, José João de Araujo, José Caetano Borges, Francisco de Assis da Costa, Manoel da Conceição Gouveia, Manoel Antonio de Souza, João Raimundo Sarmento, Egidio José Gonçalves, Jacintho Cezar de Carvalho, Joaquim Bernardo da Silva, Ignacio Raimundo Castello, Antonio Fabricio Serejo, Antonio do Nascimento Nunes, Francisco Mariano de Araujo, Joaquim de Figueredo Lima Albuquerque, João Francisco de Moraes, Gonçalo Maciel Vellozo, João Hermenegildo Nunes, Marcirio José Nunes, Alexandre José Mendes, Mariano Avelino Nunes, Luiz Francisco Padilha, José Candido Nunes, João Gabriel de Arocha, Antonio Lourenço Correa, José Maciel Aranha, João Francisco do Valle Pinto, José Alves Pinto, Antonio José Fernandes de Carvalho, e Antonio Norberto Vellozo—em numero de 34 jurados presentes, faltarão dos que tendo sido nomeados para a substituição, já tinham sido avisados, os seguintes—Luiz Domingues Furtado, Francisco de Paula dos Reis, Antonio Augusto Martins, e Justino Innocencio Caldas—os quaes motivarão por escripto suas impossibilidades de comparecimento que sendo postos a votação pelo presidente do jury nenhum delles foi multado: neste acto o Juiz de Facto Alexandre José Mendes apresentou ao presidente do jury um protesto, e requereu-lhe que o mandasse ler por mim escrivão e que fosse inscripto no livro das actas, o que sendo por elle ouvido o mandou ler, o que foi por mim executado, e o presidente do jury deferio que reconhecidas as letras das assignaturas constantes do mesmo protesto se inscrevesse na acta de hoje, e que attendendo ao expellido no mesmo protesto, e por amor da ordem publica havia o jury por dissolvido, o que passava a levar ao conhecimento do Governo, para o que eu escrivão extrairia uma copia authentica do protesto para ser remetida ao Promotor Publico afim de proceder contra os auctores dos factos expellidos no mesmo protesto. Declarou o juiz de facto José João de Araujo que elle estava prompto para continuar nos trabalhos da sessão, e requereu que isto se declarasse na acta, igualmente requereu o Juiz de facto Antonio Norberto Velloso, que se declarasse que não annuia ao protesto por ser todo calumnioso, e requeria que se não dissolvesse o Jury: o presidente do jury defirio que pelo defirimento dado ao protesto estava dissolvido o jury visto que assim tinha sido requerido pela quasi unanimidade dos jurados presentes, que protestavão retirar-se e que se escrevesse a declaração do mesmo juiz de facto.—Declaro eu escrivão em cumprimento do defirimento do presidente do jury, que o protesto de que se trata, e que foi apresentado pelo juiz de facto Alexandre José Mendes, é do theor seguinte—Illm.º Snr.—Os abaixo assignados Juizes de Facto, cheios da dignidade e santidade do ministerio que ora exercitão, declararão ao Tribunal do Jury e a V.

S.^a Snr. Juiz de Direito interino, que não podem continuar a exercer as funcçoens do seu cargo assim por bem da ordem publica, como pela conservação das suas existencias. Hum partido, perdida a dignidade do seu fim, degenerando em facção aqui nesta villa, poem em campo o exercicio de todos os meios imaginaveis afim de fazer triumphar os sinistros intentos de suas paixões : o terror, e violencia são as armas que essa facção mais anima e prefere.

Boatos aterradores começaram a girar desde a vespera da actual reunião deste Tribunal Judiciario contra a segurança individual da maior parte dos seus membros. Estes boatos tomarão o character de ameaçadores no dia 18 do corrente, em que o prefeito da commarca Joaquim José da Silva Quintanilha no seu homizio de Moco-roca disse firme, e resolutu, e perante 5 testemunhas João Manoel da Costa, João Francisco do Valle Pinto, Raimundo Joaquim Ferreira Nunes, José Antonio Villas-Boas, e João José Corrêa Pinto, dos quaes os tres ultimos eram companheiros de homizio, que se o Jury tivesse o atrevimento de criminar a José Nunes Soeiro Netto, elle tinha ainda muita polvora, e chumbo, para castigar sua insolencia. Estes boatos tomarão o character de legitimos no diá em que foi pronunciado o reo José Nunes Soeiro Netto, com a prisão do Juiz de facto João Francisco do Valle Pinto, testemunha do facto da Moco-roca, a pretexto de trazer um cacete de noute, com o accommettimento nocturno, que ao Juiz de facto Eduardo Araujo Trindade, fizerão 2 homens vestidos de preto, e armados de cacetes, os quaes depois estiverão postados na porta da morada do Juiz de facto Ignacio Raimundo Castello. Estes boatos tomarão o character de reaes de então para cá assustando-se toda esta villa com a imminente invasão que deveria partir da Moco-roca com as indigitações dos que de noute havião de ser assassinados, o que já publicamente havia bradado na praça desta villa um que dizem ser desertor do brigue—Tres de Maio—por alcunha—Carioca—guarda costas do reo João Raimundo Pereira da Silva no dia em que este foi pronunciado pelo Jury, com o accommettimento que a Elias Polidoro Nunes chamado para o jury fiserão 6 homens armados para o assassinarem no campo do Aquiri, como de facto parece que assim o fiserão, pois que havendo 24 horas passadas do accommettimento ainda se ignora a sua existencia por não ter apparecido em parte alguma posto que com instancia se tenha procurado, á cuja noticia correndo á casa do prefeito os Juizes de facto Marianno Avelino Nunes, Marcirio José Nunes, Antonio do Nascimento Nunes, e o tenente Alexandre José Mendes, os tres primeiros irmãos do desaparecido, pedindo uma diligencia, o prefeito não se contentando de negar-lhe passou a insultar o Tribunal do Jury chamando-o faccioso, e accrescentando que muito lhe tem custado a conter a força, para não ir

arrazar esse Tribunal digo club de facciosos ! e será possível que a força do Governo destinada para a manutenção da ordem tenha tão sinistros intentos ! será possível que o prefeito chefe da pblia seja o chefe da dezordem, o chefe da anarchia, elle que de tudo isto sabe, e de tudo se jata, sem nada obviar, e nem destruir !

Os abaixo assignados pois a vista de tantas insidias, amigos da ordem publica, e de nenhum modo rezolutos a sacrificarem suas consciencias; achando-se coactos, protestão perante Deos, e perante a Nação Brasileira contra os Auctores claros, e occultos de tão negros manejos, e se retirão indignados por taes impunes attentados. Vianna 22 de Dezembro de 1840—Alexandre José Mendes, lavrador—Ignacio Raimundo Castello, lavrador—José Rodrigues de Oliveira—Vicente Ferreira Cardoso, creador—Eduardo Araujo Trindade, lavrador—Luiz Francisco Padilha—Francisco Marianno de Araujo, negociante—Manoel Antonio Souza—Francisco de Assis da Costa—João Hermenegildo Nunes, lavrador—João Gabriel Arocha, lavrador—Marcirio José Nunes—José Candido Nunes, lavrador—Antonio do Nascimento Nunes, lavrador—Antonio Fabricio Serejo, lavrador—Joaquim de Figueredo Lima Albuquerque, Boticario—Alexandre Pereira Serra, lavrador—José Maciel Aranha—Joaquim Bernardo da Silva—Jacinto Cezar de Carvalho—Marianno Avelino Nunes—Luiz Antonio Pimentel—Gregorio Nazianzeno Campello—Manoel da Conceição Goveia—Egidio José Gonçalves—João Francisco de Moraes—José Marcelino Travasso—João Raimundo Sarmento—Gonçalo Maciel Velloso—João Francisco do Valle Pinto. Reconheço verdadeiras as trinta assignaturas supra e retro. Vianna 22 de Dezembro de 1840. Estava o signal publico em testemunho da verdade—Estava conforme o original que determinou o presidente do Jury ficasse em o meu cartorio.—Declaro eu Escrivão que compareceo até hoje para o serviço da sessão o official de Justiça Marcolino José Nunes desde o 1.º dia da sessão; e que o official de Justiça Antonio Leandro de Queiroz, tendo comparecido no 1.º dia da sessão lhe foi entregue uma Portaria para notificar os Juizes de facto do centro deste Termo nomeados para a substituição das faltas, e até hoje ainda se não apresentou: e para de tudo constar mandou o presidente do Jury lavar este Termo que assigna. Eu Francisco Raimundo Gomes de Castro, Escrivão o escrevi e assigno—Almeida—Francisco Raimundo Gomes de Castro. Está conforme, e a propria acta, que se acha escripta no respectivo livro de folhas dusetas e nove verso, the dusetas e doze verso me reporto. Vianna 22 de Dezembro de 1840—Concertada e conferida por mim Escrivão do Jury—Francisco Raimundo Gomes de Castro.—O Tabellião.—Egidio José Gonçalves. (1)

(1) Vide Chronica Maranhense—Vol. III n. 283 de 30 de Janeiro de 1840.

CAPITULO XVI

SUMMARIO—Publicação da Ordem do dia do presidente, de n.º 68, de 19 de Janeiro de 1841, annunciando a terminação da guerra—Apresentação do chefe da revolução, Raimundo Gomes Vieira Jutahy, com mais de 2.500 dos seus sequazes—Providencias tomadas pelo presidente—Juizos da imprensa sobre tam importantes acontecimentos.

Após dois annos de luta, luta incessante, pertinaz, e sem trégoas, tocava finalmente a *Balaiada* a seu termo.

Aos 19 de Janeiro de 1841, em Ordem do dia sob n.º 68, que se tornou memoravel, o presidente e commandante das armas do Maranhão, o tres vezes illustre coronel Luiz Alves de Lima tinha a satisfação de annunciar á—Divisão Pacificadora do seu commando—que findára a guerra contra os rebeldes nesta provincia !

Perseguidos constantemente em todos os recantos pelas tropas da legalidade, e derrotados sempre em todos os encontros; esgotados todos os seus recursos, e cheios de remorsos, depuseram finalmente os rebeldes as fraticidas armas, abrigando-se á benefica sombra da amnistia que tam liberalmente lhes fôra outorgada pelo imperador.

Mais de 2500 com os seus respectivos caudilhos apresentáram-se, logo nos primeiros dias de Janeiro, em differentes pontos; sobrelevando notar, entre todos, o seu denominado commandante em chefe, Raimundo Gomes Vieira Jutay, cuja apresentação teve logar na Miritiba, aos 15 daquelle mez, ao proprio presidente que, dois dias antes, no Icatú, tinha mandado desfilar em sua presença, para deporem as armas, o chefe Poderosa com mais de 800 dos seus sequazes.

Não havendo, pois, na provincia um só grupo de rebeldes armados, e desejando alliviar, desde logo, a lavoura, dos gravames que soffrera durante a guerra, mandou o presidente que os corpos provisorios, não compostos de praças de 1.ª linha, fossem immediatamente reduzidos á metade de sua força, licenciando-se a outra metade, quanto a praças de pret, sem vencimento algum;

dando-se preferencia aos administradores—feitores—vaqueiros—, e mestres de barcos que por ventura ainda existissem em serviço; e depois destes aos casados, viuvos com filhos, e aos que ha mais tempo servissem, e melhores serviços houvessem prestado.

Relatando tam importante acontecimento, assim se exprimia um jornal d'aquelle tempo :

«Sua Exc. o Snr. Presidente, e Commandante das Armas da Provincia partio para o ~~Leatú~~ ^{Leatú}, com os seus Ajudantes d'Ordens, a bordo do vapor «Fluminense», na madrugada do dia 11 do corrente (Janeiro).»

«Chegando ali, immediatamente se lhe vierão apresentar os chefes rebeldes, Poderosa, e João da Matta, com mais de oitocentos dos seus companheiros, que depondo as armas, foram recebidos, e bem tratados. Sua Exc. no dia 14 seguiu para Miritiba, onde se lhe apresentarão o chefe dos chefes rebeldes—Raimundo Gomes, e o velho Matroá com os grupos que o acompanhavão. Sobe a mais de mil e duzentos o numero dos apresentados ao Snr. Presidente nestes dous acampamentos, aos quaes se tem dado ressalvas para irem tratar de suas vidas, existindo ainda alguns no serviço da legalidade por assim o pedirem. Raimundo Gomes vindo em companhia de Sua Exc. que chegou a esta capital na tarde do dia 18, tem de evacuar a Provincia, segundo nos consta, por oito annos, para o que já assignou termo no Juizo de Paz do 1.º Districto.»

«Está finalmente pacificada a Provincia do Maranhão, pois que de todas as partes officiaes que temos visto, não consta que nas Comarcas que forão invadidas pela rebeldia nenhum grupo se encontre, restando apenas estes dous numerosos, que se acabão de apresentar.»

«Cumpre agora convergir todas as nossas forças a debellar o infame negro Cosme, que com quanto seja cousa que nunca nos deu cuidado, todavia é preciso que esses escravos que o acompanhão voltem ao trabalho de seus Senhores que tanto tem soffrido com a presente guerra, e que o Chefe delles pague em um cada-falso os enormes crimes que ha commettido. Diferentes partidas da Legalidade o procurão por toda a parte, e temos para nós que antes de terminar o presente mez o Cosme estará em poder de nossos bravos, ou terá pago com a morte o seu atrevimento.»

«Acceite pois o Exmo. Snr. Presidente os nossos cordiaes agradecimentos e cremos que se pode aventurar os de toda a Provincia, pela paz que nós restituiu: porque apresentando-se com a velocidade do raio em todos os logares onde a sua presença se fazia necessaria, tudo conseguiu com a consumada politica, energia, e actividade que lhe são inseparaveis.» (1)

(1) Vide «Publicador Official» n. de Janeiro de 1841.

CAPITULO XVII

SUMARIO—Diligencias empregadas para a captura do chefe dos negros rebeldes—Offícios do major Carlos Augusto de Oliveira—Prisão de Cosme Bento das Chagas, no Mearim—Notícia do «Publicador Official» sobre este acontecimento—Apresentação dos ultimos rebeldes.

Reduzidos á legalidade os ultimos dos chefes rebeldes, ficava apenas de pé o Cosme; e para elle, para a sua captura, convergiram desde logo os esforços de todas as partidas exploradoras espalhadas pela provincia.

Officiando ao presidente, em data de 24 de Janeiro de 1841, o major Carlos Augusto de Oliveira, commandante militar da villa do Itapecurú-merim, assim se exprimia :

«Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Exc. que os Alferes José Maximiano Cardoso, e Manoel Florencio Pereira, Commandantes das Partidas sahidas desta villa sobre o Cosme, participarão-me em dacta de 19, 20, e 21 do corrente, que aquelle Facinoroso, e seu sequito foram batidos nas Pacas no dia 19, por huma partida da força de Anajatuba, ficando delles hum morto, e levando seis feridos, inclusive hum intitulado Tenente.»

«No dia 21 as Partidas desta villa combinadas com a do Rozario ao mando do Capitão Fernando Cezar Pereira de Castro, baterão novamente ao dito grupo e o pozerão em debandada nas Cabeceiras do Igarapé denominado Jacamim, deixando pelos matos muitos rastos de sangue, grande parte das bagagens, e trez Armas finas; e o Commandante Militar de Anajatuba communicame em dacta de hontem aquelles acontecimentos dizendo-me que os do dia 19 o asseverão os que tem sido pegados, e que no dia 22 retrocedera sua marcha sobre o Cédro por ter noticia que outro grupo conduzido por João da França ahy estava, porem informado do contrario voltavã sobre o Cosme; esta noticia do França appareceu hontem aqui, porem dizendo-se que estava no centro

do Sinfaens o que communiquei ao Commandante Militar da villa do Rozario; e o Tenente Pinto Commandante da Força sahida de Cantanhedes, participou-me em dacta de hontem, que tendo explorado até o Pindoal, na volta para o Goiabal prendêra hum disperço do grupo com huma arma fina o qual assevera estarem debandados pelos mattos: e o referido Commandante de Anajatuba previni-me estar em marcha do Miarim o Cappitão Antonio Maciel Parente para cercar pelo lado da Baixa Funda o Cosme, e o Commandante da 3.^a Columna me diz mandara huma partida pelo centro do Piranga, e ordenára ao Capitão Domiciano José Ayres que atravessasse o Rio Itapecurú, no Urubú, para obstar que o grupo possa seguir para os centros do Coroatá e Codó.»

Officiando ao presidente, quatro dias depois, aos 28 de Janeiro, dando conta dos ultimos resultados, colhidos pelas partidas exploradoras, accrescentava ainda o major Carlos de Oliveira:

«Cumpre-me participar a V. Exc. que o Cosme, e o grupo de negros que o segue, foi no dia 23 do corrente batido, e dispersado no lugar denominado—Laguinho—nos campos do Mearim, pelas partidas sahidias desta villa, ao mando dos Alferes José Maximiano Cardoso, Manoel Florencio Pereira, deixando aquelles malvados muitos vestigios de grande numero de feridos em os quaes he contado o mesmo Cosme, que embaraçado em hum Sipoal, procurava montar a cavallo, quando o cabo Lourenço Joaquim Martins, lhe atirou por tres vezes, e não obstante fugir, deixou no lugar em que montou grande quantidade de sangue, segundo me informou o dito Alferes.»

«Hoje veio prezo o preto Theodoro escravo de Francisco Xavier de Carvalho baliado em huma coxa, o qual foi apprehendido em huma fazenda em Jandiahi, por uma pequena partida do destacamento de Cantanhedes, e me informa que o Cosme mandara matar o João da França nas immediações do Gaiola, e que já no fogo do dia 21 do corrente, ficarão muitos pretos e crianças espalhados pelos mattos, pelo que tenho mandado que elles sejam bem explorados, afim de serem apprehendidos os dispersos.» (1)

Finalmente, depois dos mais ingentes esforços, empregados pelas partidas exploradoras, expeditas em todas as direcções, tinha o presidente, em Ordem do dia sob n. 70 de 15 de Fevereiro, a satisfação de communicar á—Divisão Pacificadora—do seu commando a prisão do chefe dos negros rebeldes—*Dom Cosme Bento das Chagas, Tutor e Defensor das Liberdades Bemtevis*, como se intitulava elle.

Teve logar este facto no districto do Mearim, sendo a prisão deste facinoroso effectuada por uma das partidas exploradoras, expeditas pelo commandante militar daquelle districto, capitão

(1) Vide Chronica Maranhense—Vol. III n. 289 de 11 de Fevereiro de 1841.

Manoel José Vieira, composta do cabo do corpo provisório Athanasio de Meirelles, soldados Firmino Antonio de Figueredo, Geraldo José Rodrigues, Justino Chaves, e guarda nacional daquelle municipio Lourenço Rodrigues Chaves; havendo o mesmo Cosme presenteado, antes de ser preso, o completo aniquilamento da sua já muito limitada quadrilha.

Noticiando este acontecimento que, fazendo ponto final á guerra que durante dois annos havia enlutado a provincia, vinha abrir-lhe uma nova éra de paz e socego, assim se exprimia o *Publisher Official*:

«Estão finalmente realisadas as nossas predições, de que brevemente o infame negro Cosme seria preso. Elle acaba de chegar a esta Capital, vindo do Mearim, onde foi capturado, com grande numero de seus sequases por uma partida do digno Capitão Manoel José Vieira e brevemente terá o premio de tantos assassinios, roubos, e de toda a casta de attentados que praticou essa fera que só de humano tem a figura.»

«Não existe pois no Interior grupo algum de taes malvados por que forão inteiramente destroçados, tendo assim o Exm. Snr. Presidente concluido completamente a grande obra que encetou de pacificar a Provincia.»

«Seria agora muito para desejar que os Lavradores se retirassem para suas casas, visto nada haver que receiar, afim de conter a subordinação nos seus escravos, que por tanto tempo tem estado na ociosidade, e por conseguinte propensos aquilombarem-se por essas matas.»

Como complemento deste cap. passaremos agora a dar em seguida as duas seguintes peças officiaes, que se occupam da apresentação dos ultimos rebeldes:

«Illm. e Exm. Snr.—Em consequencia das ordens de V. Exc. que me forão communicadas em officio do Snr. Ajudante, e Quartel Mestre General, com dacta de 20 do corrente, tenho a honra de participar a V. Exc. que me retirei do ponto da Meritiba, com o 1.º Batalhão Provisorio de 1.ª Linha, do meu commando, para esta Capital, deixando naquelle ponto cem praças, commandadas pelo Capitão Francisco Jozè da Fonseca, e dois Subalternos, a quem deixei as Instrucções que por copia remetti ao mesmo Snr. Ajudante, e Quartel Mestre General.»

«Desde o dia 3, no Jurupary, athe o dia 22 do corrente, na Meritiba se me apresentarão oitocentos e quarenta rebeldes, dos quaes só forão tres partidas com commandantes, e estes erão de Estanisláu da Silva Matruá, João Ignacio de Moraes e Raimundo Gomes, a primeira de cento e sessenta, sendo somente oitenta armados, com cincoenta granadeiras, e trinta lazarinas, a segunda de cento e cincoenta, com doze armas grossas, e dez finas, e a terceira finalmente com trese armas grossas, e oitenta e cinco finas;

esta força de João Ignacio, não posso saber do numero certo d'armas que trouxe, por se ter apresentado primeiro ao Major Ernesto Emiliano de Medeiros, e só pôde tirar o pequeno numero que digo, por aquella razão. Todos os outros rebeldes apresentados o fizerão em pequenas porções e todos dezarmados. Estas armas forão embarcadas a bordo da Canhoneira, exceptuando oitenta finas que deixei no Priá para as duas companhias de Guerrilhas que ali formei, segundo as ordens de V. Exc. e as quaes reduzi a quarenta praças, sendo ella composta aliás de cem praças solteiras cada uma.»

«Segundo penço todos estes homens apresentados os considero de boa fé, e não tornarão a pegar em armas, e segundo as informações que recebi nenhum grupo de rebeldes existe reunido, tanto no Districto do Priá, como da Chapada. Permitta-me V. Exc. licença para lhe dizer que seria muito conveniente que hum dos Batalhões da 2.^a Columna viesse situar-se na Chapada bem no centro entre Priá e Tutoya, para conter em respeito aquelles lugares e para tirar todas as armas grossas que ali forem encontradas. O vigario para o Priá he da ultima necessidade, e eu o prometti em nome de V. Exc. e desejaria não ficar em falta com aquelles povos pelo interesse da tranquillidade publica. He quanto tenho a honra de dizer a V. Exc. Deos Guarde a V. Exc. Quartel do 1.^o Batalhão Provisorio de 1.^a Linha no Maranhão, 25 de Janeiro de 1841.—Illm. e Exm. Snr. Coronel Luiz Alves de Lima, Presidente e Commandante das Armas da Provincia — *Antonio José de Carvalho*, Major e Commandante.» (1)

Illm. e Exm. Snr.—No meu ultimo officio participei a V. Exc. os felizes resultados das minhas partidas em explorações: cumpreme agora significar a V. Exc. os effeitos que tem produsido a continuação das ditas explorações sob o commando do Capitão João Nogueira Barata, e Alferes João Diniz de Almeida, estes officiaes são dignos de todo o elogio por terem observado exactamente com a maior promptidão as minhas ordens, e instruccões, percorrendo todos os lugares até as extremidades deste Municipio, empregando todos os meios de persuasão, e de brandura para com todos os rebeldes que tem se apresentado, e por este modo vierão muitos que andavão dispersos pelos mattos, e chapadas e que não tinhão tenção alguma de apresentar-se, porque estavam aterrados, e medrosos, pelo valor e intrepidez que tinhão experimentado nas valerosas tropas da Legalidade; porem animados pela

(1) Vide Chronica Maranhense, Vol. III n. 289 de 11 de Fevereiro de 1841.

fama que corre de serem bem recebidos, quotidianamente tem se reunido e apresentado neste Acampamento cerca de tresentos e vinte rebeldes e entre estes se conta um chefe (o Macario) aos quaes tenho passado cautellas, e alistado a 53: pelos ditos arrependidos fui informado que em consequencia da prisão do facinoroso Manoel Vidal e derrota de Raimundo Gomes pelas minhas partidas, que ficarão todos tão amedrontados, que a maior parte se dispersarão pelas selvas, e o mesmo Raimundo Gomes, tendo-se-lhe acabado as munições que roubou, quando surprehendeo o destacamento de S. Miguel; e vendo que não podia mais resistir, foi apresentar-se a legalidade na Meritiba, e o mesmo exemplo seguirão os caudilhos Lauriano, e Felix Rodrigues, e mais rebeldes indo apresentar-se no dito lugar, e outros diferentes pontos: ficou pois livre e desasombrado este Municipio da opressão que lhe causarão aquellas infames, e numerosas hordas de facinorosos, que tão cruelmente o infestavão, desolando, e devastando totalmente o seo fertil, e viçoso terreno !»

«Estes são os gloriosos fructos, que tenho colhido da minha tarefa, desempenhando assim os meos deveres, na honrosa commissão de que V. Exc. me encarregou.»

«Já ficão abertas, e franquiadas as communicações com o Brejo, e Miritiba, e por consequencia, julgo que já se pode estabelecer os correios por terra da capital para esta Villa, e a da Parnahiba, assim como era antigamente. Eu me congratulo com V. Exc. por ver chegado o termo de uma guerra civil tão desastrosa, e devastadora que tantos males tem causado nesta bella, mas infeliz Provincia.»

«Os meus commandados, que compoem o Batalhão do meu Commando, a maior parte casados, e carregados de familias ficão insufridos pela ordem de V. Exc. para serem licenciados; pois desejão quanto antes cuidarem na agricultura; visto que quase todos se empregavão antes da guerra na lavoura. Deos Guarde a V. Exc. por muitos annos.—Acampamento das Forças Legaes na villa da Tutoia 2 de Março de 1841—Illm. e Exm. Snr. Luiz Alves de Lima, Presidente e Commandante das Armas da Provincia—*Firmino José da Silva Braga*, Major, Commandante Militar da Tutoia.» (1)

(1) Vide Chronica Maranhense; Vol. III n. 292 de 24 de Março de 1841.

CAPITULO XVIII

SUMMARIO—Desintelligencias suscitadas entre o presidente e o juiz municipal e de orphãos da comarca de Caxias, Francisco José Furtado, a proposito da execução do decreto de amnistia de 22 de agosto de 1840.

Estava quasi a findar a administração do coronel Luiz Alves de Lima, que até então havia corrido calma, sem attritos de especie alguma, quando entre este e o bacharel Francisco José Furtado, que por aquelle tempo exercia o cargo de juiz de direito interino da comarca de Caxias, manifestaram-se graves desintelligencias a proposito da execução do decreto de amnistia geral, originando-se d'ahi violenta e calorosa troca de officios entre ambos, o que deu em resultado exonerar-se o segundo do cargo que exercia.

Sem entrar na apreciação dos motivos que actuáram no espirito do presidente para assim proceder, motivos que, se são os apontados no seu officio de 29 de Janeiro de 1841, parece-nos que cahem por completo diante da resposta dada pelo juiz de direito, em officio de 18 de Fevereiro daquelle anno, todavia para aqui os trasladaremos pois, como documentos preciosos que são, bem servem para dar uma ideia do periodo de agitações e vertigens que ainda então atravessava a provincia. Eil-os:

—Illmo. Snr.—Transmitto a V. S.^a para seu conhecimento e execução na parte que lhe toca a cópia do Decreto de 22 de Agosto pelo qual S. M. o Imperador Houve por bem conceder amnistia a todos aquelles que por qualquer forma se tem envolvido em crimes politicos commettidos até a publicação do mesmo Decreto com as clausulas nelle declaradas.

Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo do Maranhão na Cidade de Caxias 14 de Novembro de 1840—*Luiz Alves de Lima*—Snr. Francisco José Furtado, Juiz Municipal e de Orfãos desta Cidade.

Remetto a V. S.^a para sua intelligencia e devida execução na parte que lhe toca, e para transmittir aos Juizes de Paz dos Districtos de sua Comarca os inclusos exemplares do Decreto pelo qual S. M. o Imperador Houve por bem conceder amnistia a todos aquelles que por qualquer forma se tem envolvido em crimes politicos commettidos em cada uma das provincias do Imperio até a sua publicação, e previno a V. S. que o praso de sessenta dias de que trata o Art. 1.^o § 1.^o do mesmo Decreto deve contar-se do dia 14 de Novembro proximo passado em que o fiz publicar em todos os pontos da Provincia. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo do Maranhão 3 de Dezembro de 1840—*Luiz Alves de Lima.*—Snr. Juiz de Direito da Comarca de Caxias.

O decreto, a que se referia o presidente nos dois officios acima transcriptos, é do teor seguinte:

Decreto de Amnistia Geral.

Usando das attribuições que me confere o art. 101 da constituição do imperio, nos § § 8.^o e 9.^o hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.^o He concedida amnistia a todos aquelles que estiverem por qualquer forma envolvidos em crimes politicos, commettidos até a publicação do presente decreto, em cada uma das provincias do imperio, com as seguintes declarações:

§ 1.^o Aquelles que seguem a rebellião nas provincias em que ella existe, deverão, para o fim de gozar da amnistia concedida apresentar-se perante qualquer autoridade legal da mesma ou de outra provincia, no praso de sessenta dias, contados da publicação deste decreto, na provincia em que estiverem.

São autoridades legais para este fim, não só as civis das cidades, villas, e districtos mas tambem as militares encarregadas de commando de exercito, corpo ou posição militar da legalidade.

§ 2.^o Aquelles que estiverem por qualquer forma envolvidos em crimes politicos, e cuja presença ao governo parecer não convir nas provincias em que esses crimes se tiverem commettido, não gozarão da amnistia concedida, sem que assignem termo, perante a autoridade competente, pelo qual se obriguem a residir temporariamente dentro ou fora das referidas provincias, conforme o prudente arbitrio do mesmo governo.

§ 3.^o Os que quebrarem o termo que tiverem assignado, na conformidade do § antecedente, perderão por esse facto o direito á continuação do gozo da amnistia concedida.

Art. 2.^o Ficão em perpetuo silencio, como se nunca tivessem existido, os processos e sentenças que tiverem tido logar em vir-

tude de crimes politicos, para mais não produzirem effeito algum contra as pessoas envolvidas nos mesmos crimes, nem por taes crimes se instaurarão novos processos. Exceptuão-se:

§ Unico. As pessoas mencionadas no § 1.º do art. 1.º, que não se apresentarem dentro do prazo estabelecido no mesmo §, e bem assim as pessoas de que trata o § 2.º que quebrarem o termo que tiverem assignado, devendo contra humas e outras proceder-se na conformidade das leis. Antonio Paulino Limpo de Abreu, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro, em vinte e dous de agosto de mil oitocentos e quarenta, decimo nono da independencia e do imperio—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador—*Antonio Paulino Limpo de Abreu.*

Dias depois da recepção do ultimo destes officios, recebia o juiz de direito de Caxias mais o seguinte:

—Illm. Snr.—Comquantô o Decreto d'Amnistia declare que são authoridades legaes para receberem os rebeldes, que em virtude do mesmo Decreto se vierem apresentar, não só as civis, mas tambem as militares encarregadas de quaesquer commandos, todavia haja V. S. sobr'estar neste procedimento, visto que para esse fim encarreguei o Commandante da 1.ª Columna dessa Cidade por estarmos em estado de guerra. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo do Maranhão 24 de Dezembro de 1840—*Luiz Alves de Lima.*—Snr. Francisco José Furtado, Juiz Municipal, e interino de Direito da Comarca de Caxias.

Não se conformando com a interpretação dada pelo presidente ao decreto acima citado, respondeu o juiz de direito de Caxias nos seguintes termos:

—Illm. e Exm. Snr. —Accuso a recepção do Officio de V. Exc. de 24 do mez passado, em que me ordena, que deixe de receber os rebeldes, que se me apresentarem na conformidade do Decreto de 22 de Agosto de 1840 por haver V. Exc. para isso encarregado ao Commandante da 1.ª Columna, porque estamos em estado de guerra.

Conceda-me V. Exc. licença para que respeitosa e me queixe a V. Exc. da severa censura, que injustamente fez ao meu procedimento, apesar da razão que fundamentou a ordem de V. Exc. Acostumado a não aviltar-me não posso ser impassivel, quando se me pretende tirar de huma maneira desairosa a attribuição que me confere o § 1.º do art. 1.º do Decreto de 22 de Agosto de 1840, a qual V. Exc. mesmo em Officios de 14 de Novembro, e 3 de Dezembro do anno passado, me ordenou que exercesse, não obstante o estado da guerra, que então era mais critico.

Não pense V. Exc. que a minha magoa procede do prazer, ou interesse que tinha em usar dessa attribuição; não, o seu exercicio

só servia de dessaborear-me; porem como empregado publico, e respeitador das leis do meu Paiz cumpria o Decreto; porque inda não aprendi a substitui-las pela minha vontade, embora se oppoñão aos meus caprichos, ou interesse. Senti profundamente porque a ordem de V. Exc. depois das calumnias, que aqui se avião propalado contra mim, de que protegia os rebeldes, e lhes dava guias clandestinamente, persuadirá a alguém, que V. Exc. lhes deo credito, maiormente quando se observa, que V. Exc. a fundamentou com uma razão, que existia em 14 de Novembro, e 3 de Dezembro passado, e que estava a terminar-se o prazo, em que devia cessar o exercicio de semelhante attribuição. V. Exc. não podia obrar sem motivo, e só a persuasão da verdade desses boatos poderia talvez authorisar o procedimento de V. Exc., contrario a uma lei, e ás mesmas ordens de V. Exc.

O Decreto de 22 de Agosto de 1840, no § 1º do art 1º não fazendo restricção alguma a respeito das auctoridades, que devem cumpril-o, e nem dando a V. Exc. o direito de fazel-a, não posso cumprir a ordem de V. Exc.; porque não devo dar cumprimento a uma ordem, que julgo contraria á lei.

Finalmente sinto desobedecer a V. Exc.; porem hoje expira o praso dos sessenta dias, e tambem a minha desobediencia.

Deus Guarde a V. Exc. Caxias 13 de Janeiro de 1841—Ilm. e Exm. Snr. Coronel Luiz Alves de Lima Presidente, e Comandante das armas da Provincia—*Francisco José Furtado*, Juiz de Direito Interino.

A este officio, dictado em linguagem firme e altiva, mas respeitosa, retorquiu o presidente pela seguinte forma :

Tenho presente o Officio de V. S. com data de 13 do corrente, em que V. S. accusando a recepção de uma ordem minha, se queixa injustamente de uma supposta severa censura, que diz lhe eu feito, e termina declarando-se formalmente desobediente, por não dever dar cumprimento a uma ordem que V. S. julga contraria a lei. Dizia eu simplesmente na dita minha ordem que houvesse V. S. de sobrestar em dar Guias aos rebeldes, que se lhe apresentassem em virtude do Decreto de Amnystia, por haver eu disso encarregado o Coronel Commandante da 1.ª columna, que se acha nessa cidade: si então lhe não declarei as fortes razões que me obrigarão a expedir a dita ordem foi por que não tinha, nem tenho obrigação de dar satisfações aos meus subordinados, e si agora o faço é para que V. S. conheça o seu erro, e se arrenda de um procedimento indigno do logar que occupa. Expondo-me o Coronel da 1.ª Columna em officio de 10 de Dezembro a maneira por que cumpria os seus deveres, declara-me que não podia calcular o numero dos apresentados com armas, ou sem ellas porque muitos delles erão por V. S. amnistiados; e como por outro lado nunca recebi officio algum de V. S. declarando os no-

mes, e idades dos rebeldes a quem tem dado guias, julguei conveniente restringir esta attribuição ao chefe da ~~columna~~ columna, e extendi esta medida a todos os lugares em que se achassem Commandantes de Columnas por haver tambem delles recebido representações de que alguns Juizes de Paz, co-rêos conhecidos da rebelião estavam recebendo as armas, e amnystiando os rebeldes; que a elles de preferencia corria, ficando deste modo illusoria toda a apresentação. Alem destas razoens assaz valiosas para mim que tenho de dar contas ao Governo Imperial, e ao Brasil todo da maneira por que cumpri a missão que me foi confiada, recebi do Exm. Ministro da justiça instrucções que acompanharão o Decreto de 22 de Agosto de 1840 das quaes me não tenho apartado.— Cita-me V. S. o § 1.º do art. 1.º do Decreto d'Amnystia e parece que ahi parou a sua leitura: eu lhe recommendo que lêa o § 2.º do mesmo Artigo, e verá V. S. que esse § confere só ao Governo o direito de fazer sahir da Provincia aquelles cuja presença nella pareça perigosa; ao que não posso dar execução se V. S. occultar os nomes dos que a esmo tem amnystiado sem dar satisfação alguma a este Governo—Falla-me de calumnias propaladas contra sua pessoa, de que ahi protegia os rebeldes, e ousa V. S. dizer que só a persuasão da verdade desses boatos poderia auctorisar o meu procedimento, que V. S. indica como contrario a lei, sem se lembrar, que eu estive ha bem pouco tempo nessa Cidade, que fui ~~eu~~ que o colloquei na posição em que se acha, e cujo primeirouso que fez V. S. foi o desobedecer-me tão levemente; sem se lembrar, repito, que se eu dêsse credito a taes boatos, maior seria o numero dos amnystiados, e o comprehenderia tambem no § 2.º do art. 1.º do Decreto de 22 de Agosto, em que V. S. se estribou para estranhar os meus actos. Felismente cessou o praso marcado para apresentação dos rebeldes, sem o que eu me faria obedecer; entretanto lhe declaro que todos aquelles que por V. S. forão amnystiados desde a data do recebimento da minha citada ordem não serão considerados como taes, sem que primeiro se dirijão ao Coronel Commandante da 1.ª Columna, que lhes dará novas guias; devendo V. S. remetter-me com a possivel brevidade uma relação de todos os rebeldes, que amnystiou, com a declaração das idades, estados, se vierão com armas, ou sem ellas, e a data da sua apresentação, afim de que eu possa dar cumprimento ao § 2.º do art. 1.º do já citado Decreto. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo do Maranhão 29 de Janeiro de 1841—Luiz Alves de Lima—Snr. Francisco José Furtado, juiz Municipal, e d'Orphãos de Caxias.

—Replicando, em officio de 18 de Fevereiro, disse o juiz de direito interino de Caxias:

Illm. e Exm. Snr.—A 13 do corrente enviei segunda vez a V. Exc. a relação dos rebeldes, a quem em virtude do Decreto de 22 de Agosto de 1840, dei guias. Não respondi então todo o officio

de V. Exc., porque estava doente. Forrar-me-ia a esse trabalho, se não forão as falsas, e ignominiosas imputações, que me fez V. Exc.; porque a rasão custa-se muito a ouvir, quando não tem o cortejo da força.

Chama V. Exc. indigno procedimento a minha desobediencia a uma ordem contraria a lei, e quer o meu arrependimento. Tenho de responder que procedimento indigno de um Empregado é a infracção da lei; eu não infringi, e disto arrepende-me fóra fazer de sambenito gala. Se eu tivesse violado a lei, V. Exc. teria mandado responsabilisar-me.

Ainda não é tarde...

Insiste V. Exc. em que a ordem de V. Exc. teve por fundamento fortes motivos, e que é conforme com o citado Decreto. De passagem noto, que V. Exc. concordou, que o estado da guerra allegado por V. Exc. (unica razão) no officio de 24 de Dezembro era fraquissimo motivo. Infelizmente tenho de lamentar, que os novamente produsidos sejam semelhantes.

A impossibilidade de fazer o Coronel Commandante da 1.^a Columna um censo exacto dos rebeldes aqui apresentados, porque eu tambem dava guias, e o não ter a tal respeito feito participação alguma a V. Exc., são as primeiras rasões, que dá V. Exc. Do Decreto citado se não pode ao menos inferir, que o censo dos apresentados deva ser feito somente pelos Commandantes de Columna, antes implicitamente suppõe, que o não possão fazer; porque deo no § 1.^o do art. 1.^o a todas as Autoridades Civis e Militares o direito de dar guias dentro dos sessenta dias. V. Exc. podia ter desatado, sem cortar, a grande difficultade do censo, se a todas as Autoridades ordenasse a remessa dos censos parciaes. O meu silencio é, ou não, prova de não cumprimento da lei.

No primeiro caso V. Exc. tinha só o direito de mandar (repetir) responsabilisar-me, porem não o de restringir a lei. No segundo deixo á imparcialidade que tire a consequencia.

Falla-me V. Exc. de Juizes de Paz co-réos conhecidos da revolta. Sinto, que V. Exc. não fosse mais explicito. Se me quer comparar com elles, repillo com indignação tão grande afronta e direi a V. Exc., que por tal maneira de raciocinar eu podia dizer —Todas as Autoridades são conniventes com os rebeldes—Se alguns Juizes de Paz forão?... Não estabeleço a proposição, porque nada aventuro sem provas.

Achou V. Exc. com a leitura do § 2.^o do art. 1.^o do citado Decreto, que tinha V. Exc. o direito de tirar a qualquer Autoridade Civil a attribuição de dar guias aos rebeldes concedida pelo § 1.^o; porque, diz V. Exc., que aquelle § só a V. Exc. dá o direito de fazer sahir da Provincia os rebeldes, que julgar conveniente. Eu não pude absolutamente achar relação entre a conclusão tirada por V. Exc. e o citado §. Se V. Exc. demonstrasse ao menos a

impossibilidade em executal-o sem disso encarregar só aos commandantes de columna, poder-se-ia de alguma sorte justificar o que praticou V. Exc.; porem essa difficuldade não existe e V. Exc. podia muito bem dar execução ao § 2.º, se a todas as Autoridades tivesse indicado, que rebeldes considerava nelle comprehendidos, e lhes ordenado, que estes fossem enviados a V. Exc.; e parece, que aos Commandantes de Columna deo V. Exc. ordem semelhante. Custava pouco estende-la a todas as Autoridades, e se estas cumprissem mal a ordem, uzar V. Exc. dos recursos legais estabelecidos no Cod. do Processo Criminal. São mais morosos; porem a lei os determinou.

Mas, diz V. Exc., que não pode cumprir o § 2.º, se eu occultar os nomes dos rebeldes, que a esmo tenho amnistiado. Declaro categoricamente, que nunca occultei os nomes dos rebeldes, e nem os amnistiei a esmo; e é pouco digno de uma Autoridade, que se respeita o dar, como factos demonstrados, gratuitas e mesquinhas hypotheses para culpar, a quem cumpre com os seus deveres.

E quando mesmo, Exm. Snr. fossem verdadeiras, não cabia a V. Exc. o dirigir-me remoques, e fazer falsas imputações. Não tinha feito participação alguma porque os rebeldes, que se me apresentavão vinhão desarmados, e nem um desses se podia considerar comprehendido no § 2.º: julguei, que sem inconveniente podia aguarda-la para o fim da apresentação. Não sabia tambem que a minha participação a V. Exc. podesse facilitar a factura do exacto censo pelo Coronel Commandante da 1.ª Columna!

Não sei, porque me diz V. Exc., que me nomeou para o lugar, que occupo. Eu não sollicitei semelhante emprego, e até mostrei a V. Exc. receios em acceita-lo. Se houvesse alguma lei, ou principio, que por tal facto me pozesse na obrigação de obedecer ás cegas a V. Exc., eu não teria acceitado a nomeação. Quanto a amnistia, que V. Exc. me daria, se acreditasse nos boatos contra mim propalados, de que protegia os rebeldes, direi, que como não tenho crimes, a rejeitaria com soberano desprezo.

Estou plenamente justificado. V. Exc. se encarregou de demonstrar, que a minha desobediencia foi justissima. Confessou V. Exc., que não acreditou, que eu protegesse os rebeldes; nem se quer a menor prova apresentou, de que o Decreto era por mim mal executado; e entretanto sustenta V. Exc., que me privou de o executar por fortes rasões!!!

Conclue V. Exc. asseverando, que sem terminar o praso dos sessenta dias se faria obedecer, e declarando-me, que as guias dadas por mim depois do recebimento da ordem de V. Exc. serão nullas. Por meu turno declaro, que se eu não mudasse de opinião, não mudaria de proceder. As guias serão nullas; porque V. Exc. tem força para se fazer obedecer; entretanto ser-me-á per-

mittido dizer, que o poder de obrar contra a lei não prova direito de o fazer. V. Exc. carregará com a responsabilidade perante o Brasil e o Governo de S. M. I.; e eu fico satisfeito com a convicção de ter cumprido o meu dever deixando de violar uma lei, e haver demonstrado, que a minha desobediencia foi justa.

Ponho termo ao meo já longo officio pedindo a V. Exc. a minha demissão. Deos Guarde a V. Exc. Caxias 18 de Fevereiro de 1841—Illm. e Exm. Snr. Coronel Luiz Alves de Lima, Presidente e Commandante das Armas da Provincia. *Francisco José Furtado*, Juiz de Direito Interino.

Não devendo eu como Presidente desta Provincia entrar em polemica com V. S., e responder ao seo insolito Officio de 18 de Fevereiro do corrente anno, e attendendo ao espirito vertiginoso do tempo, e á fraqueza de nossas Leis, não aceito o seo parecer de o mandar responsabilisar, e limito-me a dar-lhe a demissão que me pede do lugar de Juiz Municipal e de Orfãos de Caxias, que muito lhe agradeço, bem persuadido de que nada perde o serviço publico com esta demissão. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo do Maranhão 16 de Março de 1841—*Luiz Alves de Lima*—Snr. *Francisco José Furtado*. (1)

E assim terminou este triste e desagradavel incidente, o qual tam fundas e insuperaveis barreiras cavou entre estes dois homens, illustres por todos os titulos, que os tornou, dahi em diante, eternamente irreconciliaveis.

(1) Vide Chronica Maranhense vol. III—ns. 288 e 292 de 5 de Fevereiro e 24 de Março de 1841—.

CAPITULO XIX

SUMMARIO—Baixa o presidente a sua ultima ordem do dia, entregando o commando das armas ao coronel Manoel de Souza Pinto de Magalhães, e passa o governo civil ao Dr. João Antonio de Miranda—Exposição feita pelo presidente ao seu successor, ao entregar-lhe a presidencia da provincia—Considerações sobre a administração do coronel Luiz Alves de Lima

Debellada a rebellião, não havendo, portanto, mais inimigos a combater, deu o coronel Luiz Alves de Lima por finda a sua missão nesta provincia, e assim baixou a sua ultima ordem do dia, entregando o commando das armas ao coronel Manoel de Souza Pinto de Magalhães, como official mais graduado da guarnição, e despedindo-se da—«Divisão Pacificadora do Norte»—que durante cerca de quinze mezes guiára sempre á victoria.

A ordem do dia, a que acabamos de nos referir, sob n. 72 de 13 de Maio de 1841, é do teor seguinte: Devendo entregar o Commando das Armas desta Provincia ao muito conhecido e distincto Coronel Manoel de Souza Pinto de Magalhães, que servirá interinamente até que chegue o Illmo. Sr. Coronel Francisco José Martins, nomeado por Sua Magestade o Imperador para me succeder, dou por dissolvida a Divisão Pacificadora do Norte, e faltaria á verdade se deixasse de patentear a saudade que me acompanha no momento de separar-me dos meus companheiros de Armas, de cujo valor fui testemunha no campo da gloria. Nunca um só momento de desgosto me foi dado pela briosa—Divisão Pacificadora do Norte—que por espaço de quinze mezes tive a honra de commandar. Sempre respeitadas forão as minhas ordens e executadas com promptidão e intelligencia. Aos dignos chefes das tres Columns de Operações, aos Commandantes da guarnição, e Superior da guarda nacional da capital, a todos os commandantes de corpos, ao chefe e mais directores da repartição de saude me dirijo com especialidade, não só para louvar-lhes o seu

comportamento, senão para lhes agradecer a affeição e amisade, que a par da obediencia sempre me consagraram. A qualquer parte que me levarem o dever e o destino sempre me ufanarei de haver commandado tão distincta Divisão, e em mim terão um amigo e admirador todas as praças que a computaram. E' a primeira virtude do soldado a obediencia, e essa caracteriza os bravos da Divisão Pacificadora do Norte, e firme creio que nunca o meu illustre successor terá razão para dizer o contrario, tanta conta faço da disciplina desta parte do exercito imperial.

Accetando a demissão que me pede o tenente-coronel de engenheiros Antonio Nunes de Aguiar, que da corte acompanhou-me a esta provincia, e a quem encarreguei das duas repartições de ajudante e quartel-mestre-general muito lhe agradeço sua valiosa cooperação e relevantes serviços, nem lhe nego louvores á sua reconhecida probidade; aos meus ajudantes d'ordens os tenentes Agostinho Maria Piquet e Gastão de Escragnonne concedo tambem a demissão que me pedirão, e agradeço-lhes os bons serviços e a maneira porque corresponderão á confiança que me haviam merecido.—Assignado—*Luiz Alves de Lima.*

Ao mesmo tempo que passava o commando das armas, fazia o coronel Lima entrega do governo civil ao Dr. João Antonio de Miranda, nomeado para substituil-o, apresentando por essa occasião o relatorio ou exposição seguinte dos negocios da provincia: Illmo. e Exmo. Snr.—Neste momento devolvo a V. Exc. a presidencia desta provincia inteiramente restituida á paz, depois de dous annos de calamitosa guerra civil; neste momento para mim de repouso, grande responsabilidade começa a pesar sobre V. Exc.

Diminuta é a minha gloria de ter concorrido para a pacificação desta parte do Imperio, á vista da que caberá a V. Exc. em sustentar a paz, curar dos seus interesses, e promover os germens de sua prosperidade.

Permitta-me que neste momento passe em revista alguns factos do meu governo, não por vaidade de querer-me apresentar como norma a V. Exc., cujas luzes respeito, e já brilharam na presidencia de duas provincias, e cujas eminentes qualidades assaz foram apreciadas por Sua Magestade o Imperador; sim porque é já uso, e quasi um dever, expor ao novo presidente o que se retira o estado em que deixa a provincia, e indicar ao mesmo tempo as suas mais urgentes necessidades. Esta publica exposição de quem já nenhuma influencia exerce, sujeita á critica dos entendidos, podendo ser contestada, applaudida ou reprovada tem a grande vantagem de servir como de thermometro da opinião publica ao novo presidente.

Graças á Divina Providencia, que se apraz ás vezes de dar-nos grandes e terriveis lições, dias serenos volveram ao horisonte des-

ta provincia, ainda debilitada pelos suóres de sangue de seus dias de luto e de angustia.

Não existe hoje um só grupo de rebeldes armados, todos os chefes foram mortos, presos ou enviados para fora da provincia; restabeleceu-se a ordem, fui sempre respeitado e obedecido, não tive opposição de partido algum, todos os empregados e chefes de repartições desvelaram-se em cumprir os seus deveres durante o tempo do meu governo; mas não me ufano de haver mudado os corações e suffocado antigos odios de partidos, ou antes de familias, que por algum tempo se acalmam, e como a peste se desenvolvem por motivos que não prevemos ou não nos é dado dissipar.

Sou militar, e como tal sempre obedeci e obedecerei ás autoridades legalmente constituidas; e não podendo nem devendo eximir-me do commando das armas d'esta provincia em tempo de guerra, em que o governo imperial julgou conveniente chamar-me, acceitei igualmente a presidencia, que me foi dada na persuasão de que assim mais util seria.

Tomando posse no dia 7 de Fevereiro de 1840 estabeleci logo como regra do meu procedimento manter rigorosa disciplina nas tropas do meu commando, fiscalisar e economisar as despesas da guerra, cumprir e fazer cumprir sem discrepancia todas as leis do Estado, e não me envolver de modo algum em questões de partidos, distinguindo os homens pelos seus merecimentos e qualidades, sem me importar com suas opiniões; servindo de paradeiro ás exigencias dos partidos, quebrei-lhes a força, e ambos me coadjuvaram.

Examinei escrupulosamente os actos do meu antecessor, procurei descobrir suas intenções, e não o desacreditei para realçar-me, antes, no que pude, sustentei o que elle havia feito, porque entendendo que o espirito do governo deve ser um, posto que variem os homens. Tudo isto fiz tão rigorosamente como digo, e ainda hoje me não arrependo de assim haver praticado; mereci confiança e publica estima, sem que necessario me fosse recorrer a outros meios; eis a maior recompensa de minhas fadigas.

Meu illustre antecessor, entregando-me a presidencia d'esta provincia, assegurou-me que seis mil rebeldes n'aquella epocha a devastavam, numero sempre crescente, e nunca menor antes d'aquella data; porque si alguns se entregavam ou eram capturados, outros em maior cópia se levantavam e os substituiam; e isto mesmo se deduz de sua correspondencia official, que na secretaria deste governo se acha. Mostrou-me depois a minha propria experiencia que bem longe estava de ser exagerado este computo, como ao principio julguei, a ponto de acreditar que só existiam tres a quatro mil. Se calcularmos em mil os seus mortos pela guerra, fome e peste, sendo o numero dos capturados e apresentados du-

rante o meu governo passante de quatro mil, e para mais de tres mil os que reduzidos á fome e cercados foram obrigados a depor as armas depois da publicação do decreto de amnistia, temos pelo menos oito mil rebeldes; se a estes addicionarmos tres mil negros aquilombados sob a direcção do infame Cosme os quaes só de rapina viviam, assolando e despovoando as fazendas, temos onze mil bandidos, que com as nossas tropas luctaram, e dos quaes houvemos completa victoria. Este calculo é para menos e não para mais: toda esta provincia o sabe.

Não citareias circunstancias da guerra, que dellas fazem menção as minhas ordens do dia que impressas correm, e os meus officios que achará V. Exc na secretaria; direi o que me cumpre dizer para explicação e defeza do meu procedimento. Encontrei os cofres esgotados, uma divida avultada, e invencivel repugnancia dos fornecedores em dar os seus generos a credito, pela demora dos pagamentos e ainda mais pela lei dos exercicios. Computava-se as nossas forças, por não haver mappa algum, em quatro mil homens mal armados, pessimamente vestidos, alguns quasi nus, faltos de seis e nove mezes de soldos; a fome ameaçava as tropas e a capital, interceptadas as communicações com o interior; as comarcas do Brejo, Caxias, e Pastos-Bons, e parte da do Itapicurú cobertas de grossas manadas de rebeldes e negros aquilombados; a todos estes males procurei dar prompto remedio.

Elevei a divisão pacificadora a oito mil homens com os apresentados e recrutados, estabeleci hospitaes em todos os acampamentos, e melhorei o central na capital, nos quaes constantemente se trataram dois mil enfermos. Contratei medicos, cirurgiões e capellães; criei um deposito de tropas na capital; aboli as apparatus brigadas e o commissariado geral de viveres; nomeei para o substituir commissões compradoras; e graças á boa economia não avultaram as despezas com este accrescimo de força: finalmente restabeleceu-se a ordem nesta provincia e na do Piauhý, que assaz foi soccorrida com tropas, munições, dinheiro, etc., que daqui enviei repetidas vezes, sendo bem mesquinhos os meios de que podia dispor, e a proposito devo aqui declarar que muito me valeu o Exm. Sr. Francisco do Rego Barros, presidente de Pernambuco, que desvelado attendeu ás minhas requisições.

Finda a guerra, reduzi as forças desta provincia, e já para o Sul mandei mil e quinhentas praças; mas julgo, e não sei se V. Exc. julgará comigo, que por algum tempo se devem conservar, como medida de prevenção, todos os destacamentos que actualmente existem, até que os amnistiados se restabeleçam de todo nos seus antigos habitos de paz e de trabalho; o que em dias se não pode conseguir, porque os occiosos de que a provincia abunda, faltos de meios, naturalmente os procuram na rapina, e já depois da guerra apresentou-se nos confins da comarca de Pastos-

Bons, perto do Piauhy, uma quadrilha de desertores, dirigida por um certo Felix Pascoa, com intento de roubar e de executar alguma vingança; mas é bem provavel que já hoje tenha cahido em poder de nossas partidas, que o perseguem alem do Parnahyba, provincia do Piauhy, para onde se refugiou.

Creio tambem que para segurança das comarcas de Caxias e Pastos-Bons se deve aquartellar na cidade de Caxias um batalhão de linha que dê os destacamentos para os outros logares do interior, e com este intento mandei fazer os necessarios commodos, e já alli se acha o batalhão de artilheria da Bahia que eu pretendia interinamente conservar naquella cidade.

A comarca do Brejo é a que mais contem em suas matas grande cópia de ociosos, e com menos de quinhentas praças não se fará a sua policia: destas devem existir cem na villa do Brejo e outras tantas no Satuba, Mocambo, Chapadinha e Barro Vermelho, para que destes pontos saiam partidas volantes, que assegurem as communicações, e tirem aos ociosos toda a probabilidade de poder andar em quadrilhas de salteadores.

Para evitar a invasão dos selvagens colloquei na villa de Vianina uma companhia de caçadores de montanha, que dá um destacamento de vinte homens para o rio Capim, onde as fazendas sem este apoio soffreriam os ataques das hordas indigenas.

Procurei elevar o corpo de policia ao seu estado completo, por assim julgar necessario e ser para isso auctorizado pela lei provincial n. 90, e creio que só assim será elle sufficiente para policia a capital e dar destacamentos á cidade de Alcantara e ás villas de Guimarães e Icatú.

Colloquei na villa do Codó a 1.^a companhia de caçadores de montanha para explorar as matas daquelle districto, onde em todos os tempbs se aquilombam os escravos fugidos.

Occupado com a guerra, inspeccionando todas as columnas, sempre em movimento, não me esqueci comtudo de outros muitos interesses da provincia. Algumas leis decretadas pela assemblea provincial desde o n. 86 até 99 contém medidas de alta importancia por mim reclamadas.

Todas estas leis foram logo postas em execução. Citarei, por exemplo, a limpeza do rio Urú, o grande concerto da cathedral e de outras muitas igrejas, o reparo de algumas fontes publicas da capital, parte da calçada da rua Grande; e tendo eu visto e lastimado o miseravel estado de quasi todas as matrizes da provincia, e não podendo com a modica quantia decretada pela assemblea provincial fazer todos os concertos de que ellas necessitavam, nomeei commissões de pessoas abastadas dos logares para promover subscrições entre seus parochianos, e cuidarem no concerto das velhas igrejas e edificação de novas. Alem do que expuz á assemblea legislativa provincial no artigo—Culto publico—do re-

latorio que apresentei na proxima passada sessão. offereço á consideração de V. Exc. um longo e luminoso officio do Exm. bispo diocesano com data de 10 de Março.

Expedi o major de engenheiros Fernando Luiz Ferreira com um missionario, instrucções e todo o necessario para estabelecer uma colonia de indios no Pindaré, para o que me havia convencionado com o chefe guajajara Maracapé, que a esta capital mandei chamar, e me prometteu a coadjuvação de quatrocentos arcos que o obedeciam.

Espero que esta colonia de grande vantagem para os indigenas e segurança das fazendas d'aquelles arredores, mereça a protecção de V. Exc. e a approvação da assemblea provincial.

Querendo o cidadão Francisco Ferreira de Carvalho estabelecer uma fazenda de lavoura no alto-Miarim, na passagem denominada Insono, e fundar n'aquelle logar uma povoação livre, afim de domesticar os Indios ou impedir as suas correrias, e facilitar d'est'arte o transito e navegação daquelle rio até hoje pouco communicado, pediu a este governo a isenção por dez annos de disimos e tributos provinciaes sobre generos de cultura d'aquella nova colonia, e a dispensa do recrutamento e de qualquer serviço militar em tempo ordinario: concedi esta ultima graça por estar em minhas attribuições e querer animar toda empresa desta natureza; mas pendendo as primeiras da approvação da assemblea geral e provincial, a V. Exc. está reservado reclamar-as se assim o julgar conveniente.

Desejoso de promover a navegação dos principaes rios da provincia por meio de barcos a vapor, pedi á assemblea provincial a reforma da lei sobre este importante negocio, a qual pela mesquinhez da protecção que offerecia não convidava ao empresario João Diogo Sturz, que outras condições reclamava: foi essa lei com effeito reformada e ampliada pela de n. 91, mas nem assim anima o dito empresario, que me expoz ultimamente as difficuldades que encontra; estes papeis offereço á consideração de V. Exc.

Duas grandes obras reclama altamente esta provincia; a primeira, que desde já attrahe toda a attenção, é o estado do porto desta capital, que se vae obstruindo com grandes bancos de areás que continuamente se accumulam, a ponto que nas marés baixas apenas se nota um pequeno canal, que serpenteia por entre esses vastos combros. Nelles naufragam annualmente grandes e pequenas embarcações com grave prejuizo da fazenda publica e particular, e se não se empregarem barcas de escavação, fechar-se-ha em pouco tempo este porto ao commercio nacional e estrangeiro.

A segunda é a abertura de um canal entre o igarapé Arapapahy e Bacury, cuja planta já existe traçada e será entregue a V. Exc. Si houvesse dinheiro teria eu começado esta obra, não só pela grande vantagem que resultaria á capital, como para occupar um

grande numero de braços ociosos que com a paz ficam nesta provincia.

Outras muitas obras de igual importancia está pedindo a provincia, como sejam estradas, pontes, limpeza dos rios navegaveis, fontes publicas etc, e sobre isto offereço ás meditações de V. Exc. varios officios de diversas auctoridades.

Taes são as mais urgentes necessidades materiaes da provincia: quanto ás moraes, acima de todas se eleva a religião, de que vivem esquecidos os habitantes das villas e dos campos, talvez por falta de sacerdotes, que poucos ha, e desses poucos raros com os predicados para o santo ministerio, de modo que nem ha exemplo evangelico que edifique, nem pregação que christianise.

Alem das providencias de que fui em parte coadjuvado pela assemblea provincial, a quem não posso negar meus agradecimentos pelo empenho com que unanime acolheu minhas propostas, dei outras cuja responsabilidade ou louvor sobre mim só devem recahir. Entre estas citarei a derrocação das grandes pedras da cachoeira que tanto difficultava o livre transito do rio Itapecurú, onde muitas canôas naufragavam; aproveitando as pedras quebradas para o concerto da fortaleza da Vera-Cruz, que lhe fica á margem. Mandei abrir um canal no local deste rio denominado Mojó. Nestas duas obras de reconhecida utilidade empreguei os escravos capturados antes de serem reclamados por seus senhores, e alguns prisioneiros rebeldes, e só despendio necessario para compra de instrumentos. Não fallarei no entrincheiramento de algumas villas e logares, no desencravamento e reparos novos da artilharia das fortalezas e baluarte, desmontada por ordem do meu antecessor quando temia que fosse a capital tomada pelos rebeldes, no grande concerto do palacio do governo, que achei tão aruinado que impossivel era habital-o, no concerto e limpeza do quartel do campo de Ourique e do velho armazem da polvora. Para não alongar este catalogo direi por fim que mandei organizar e corrigir o mappa da provincia com os fragmentos que obtive de mãos particulares, fiz melhorar a planta desta cidade, e mandei levantar a de Caxias com suas novas fortificações, e os mappas dos rios Itapecurú e Mearim, e destes trabalhos foram encarregados o major Fernando Luiz Ferreira, o capitão José Joaquim Rodrigues Lopes, o 1. tenente João Victo Vieira da Silva, todos do corpo de engenheiros, e o capitão Manoel Lopes Teixeira Junior, de artilharia; e de alguns destes mappas deixo copia na secretaria do governo.

Posto seja a guerra uma calamidade publica, e ainda mais a guerra civil, tambem é ás vezes um meio de civilização para o futuro, e a par de seus males presentes alguns germens de beneficio deixa. Pela rapidez dos movimentos e continuas marchas

communicam-se os homens, estreitam-se as relações, e os animos inertes se vigoram.

Algumas pontes se levantaram no theatro das operações militares: citarei, por exemplo, a da Paulica, de mais de cem pés de comprimento, feita toda pelos soldados da 2.ª Columna, sem nada despender a fazenda publica. As villas se entrincheiraram e a facha limpou as matas da vegetação ociosa que as invadia e sobre ellas accumulava os vapores contrarios á saude; activaram-se os correios, augmentou-se a necessidade da correspondencia, e esta repartição rende hoje mais do que em outros tempos.

Restabelecida a paz nesta provincia, pedi ao governo imperial a minha demissão, e desde janeiro tenho por ella instado; e assim esperando todos os dias pelo meu successor, e faltando-me em tempo as necessarias informações para o relatorio das necessidades da provincia, julguei conveniente e politico adiar a abertura da assemblea provincial, e deixo por este modo a V. Exc. livre o campo para propor e reclamar sabias providencias para o tempo de sua administração.

De tudo que hei dito achará V. Exc. documentos na secretaria do governo, e na memoria recente de todos, e termino desejando que V. Exc. nelles encontre o mesmo acolhimento que me foi prodigalisado. Deos Guarde a V. Exc. S. Luiz do Maranhão, 13 de Maio de 1841—Illmo. e Exmo. Snr. Dr. João Antonio de Miranda, presidente desta provincia—*Luiz Alves de Lima.*

Tal foi a administração do Coronel Luiz Alves de Lima.

Chamado a exercitar o governo nesta provincia, como presidente e commandante das armas, em tempos bem criticos, quando se achava ella quasi toda infestada pelos rebeldes, e isto após o naufragio de duas administrações, (as dos Snrs. Camargo, e Manoel Felisardo) não declinou elle de uma commissão tam cheia de honra como de perigo; e por amor della e do imperador recebeu e cumpriu a ordem de marchar no mesmo momento, trocando uma alta posição, os gozos de uma cõrte e da sua avultada fortuna, e as caricias da familia pelos trabalhos, riscos, e aventuras da guerra.

Chegado aqui, cuidou logo em dar mais disciplina e regularidade á força militar, reanimou a confiança no governo, fiscalisou e economisou os dinheiros publicos, traçou os mais bem combinados planos, e confiou sua execução aos melhores officiaes; e o resultado foi que bateu por toda a parte os rebeldes, comprimiu sedições militares, e em pouco mais de um anno conseguiu

pacificar completamente uma provincia tam vasta, e que achára inteiramente anarchisada !

E o que mais é—: conseguiu tam extraordinarios resultados sem desviar-se uma linha dos principios de imparcialidade que proclamára no dia da sua posse, e que seguiu strictamente em todo o decurso de sua gloriosa administração, no meio de partidos fortes e rancorosos, que se degladiavam em sua presença, e pelos quaes nunca se deixou dominar.

Referindo-se á sua administração, á imparcialidade por elle guardada em todos os seus actos, dizia João Lisbôa que consubstanciava a brilhante opposição daquelle tempo:

«O Senr. Luiz Alves de Lima tem-se conservado essencialmente extranho ás intrigas politicas que dividem a provincia; na sua ultima como na sua primeira proclamação, elle nos affiançou a sua neutralidade, a qual tem guardado tam escrupulosamente, que até se ha recusado ao provimento de certos logares vagos, só para não offender as susceptibilidades, quer de um, quer de outro lado.»

Tal foi o homem a quem em tam bôa hora confiou o governo a missão de pacificar esta provincia; tal foi, por aqui, a sua passagem, brilhante e gloriosa !

Não quizeram os maranhenses attrahir contra si a feia nodoa da ingratição, e reconhecidos a tam relevantes serviços, áquelle que lhes restituira a paz, o elegeram, em acto continuo, seu representante na camara dos deputados por quasi unanimidade de votos.

CAPITULO XX

SUMMARIO—Fim de alguns dos personagens desta revolução.

Relativamente aos chefes desta revolução, dos quaes no correr deste trabalho mais de uma vez tivemos occasião de nos occupar, encontrámos os seguintes curiosissimos documentos:

—Illmo. e Exmo. Sr.—No brigue—Leão—julguei conveniente passar para essa Provincia os deportados constantes da relação inclusa, dos quaes devem uns ahi ficar, e outros seguir para diversas Provincias, ao que fui levado por me parecer que V. Exc. dispõe ahi de mais recursos para os enviar a seus respectivos destinos:

—MANOEL DIONISIO.—Foi amnistiado com a condição de residir por oito annos na ilha de Fernando.

—JOÃO DA MATTA COELHO CASTELLO BRANCO.—Deve residir por oito annos nessa Provincia.

—MANOEL DE SOUZA MILHOMENS.—Igualmente deve residir por oito annos nessa mesma Provincia.

—FRANCISCO FERREIRA PODEROSA, ANTONIO FERREIRA PODEROSA, MANUEL FERREIRA PODEROSA, RAIMUNDO JOSÉ, FRANCISCO IGNACIO NOGUEIRA. Deverão ser remettidos para a Provincia das Alagoas, a cujo Presidente nesta data officio.

—VALERIO JOSÉ DE OLIVEIRA, MANUEL VIDAL DE SOUZA.—Devem ser enviados para o Rio, afim de seguirem para S. Paulo.

Sirva-se V. Exc. auxiliar-me neste serviço, contando sempre com a mais leal retribuição. Deos Guarde a V. Exc. Palacio do Governo do Maranhão, 7 de Julho de 1841—Illmo. e Exmo. Sr.

Manuel de Souza Teixeira, Presidente da Provincia de Pernambuco.—*João Antonio de Miranda*—.

—Illmo. e Exmo. Sr.—Tendo eu feito assignar termo de residencia nessa Provincia por seis annos cada um, aos amnistiados Francisco Ferreira Poderosa, Manoel Ferreira Poderosa, Raimundo José e Francisco Ignacio Nogueira, o communico a V. Exc. declarando-lhe, que sahirão para a Provincia de Pernambuco no dia 15 do corrente, afim de serem dali transportados para essa. Deos Guarde a V. Exc. Palacio do Governo do Maranhão, em 7 de Julho de 1841.—Illmo. e Exmo. Sr. Manuel Felisardo de Souza e Mello, Presidente da Provincia das Alagoas.—*João Antonio de Miranda*—.

—Illmo. e Exmo. Sr.—Communico a V. Exc., que assignou termo de residencia nessa Provincia por oito annos, o paizano Valerio José de Oliveira, e por seis Manuel Vidal de Souza, os quaes partem para a Provincia de Pernambuco no dia 15 do corrente, afim de seguirem para o Rio de Janeiro, onde se lhes dará a competente direcção. Deos Guarde a V. Exc. Palacio do Governo do Maranhão em 7 de Julho de 1841—Illmo. e Exmo. Sr. Raphael Tobias de Aguiar, Presidente da Provincia de S. Paulo.—*João Antonio de Miranda*. (1)

Relativamente ao Cosme, ao grande chefe dos negros rebeldes, podemos accrescentar o seguinte: Aprisionado no Mearim pela partida expedida pelo capitão Manoel José Vieira, foi remetido para a capital, onde durante algum tempo se conservou preso a bordo da charrua Cybelle.

Seis mezes depois deste facto, em Julho de 1841, já na administração do Dr. João Antonio de Miranda, providenciando este sobre o julgamento d'aquelle grande facinoroso, assim se dirigia ao juiz de direito da comarca do Itapecurú-Merim:

E' de mister, que V. S. dê todas as providencias indispensaveis, para que se reuna o Jury nessa cabeça de Comarca, sem que

(1) Vide Jornal Maranhense—Anno I n. 5 de 23 de Julho de 1841.

mesmo possa obstar o não ter havido Jury em os mais Termos, porquanto deve o Jury conhecer do crime de insurreição, de que foi auctor o negro Cosme, e para processar e punir esse crime ha na Lei o recurso extraordinario, como demonstra a de 10 de Junho de 1835, para o qual não entra em consideração a precedencia de termos. Observo a V. S. que nesta data mando processar pelo mesmo crime os escravos constantes da nota inclusa, que poderão ser tambem submittidos á sessão, que convocar, e igualmente lhe communico, que em circular de 30 do passado ordenei ás camaras dessa Comarca houvessem de proceder ás competentes apurações de jurados, segundo a Lei prescreve a fim de que por esse lado se desviem os obstaculos, que se oppõem á administração da justiça. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo do Maranhão 7 de Julho de 1841.—*João Antonio de Miranda*.—Sr. Juiz de Direito da Comarca de Itapucurú. (1)

Dirigindo-se ao juiz de paz do Itapucurú-merim, sete mezes depois, em resposta a officios do mesmo juiz, em que lhe requisi-tava este a presença do Cosme para ser processado pelas justiças daquella villa, dizia o presidente em officio de 12 de Fevereiro de 1842:

—Ser-lhe-ha apresentado por official de Policia, protegido por sufficiente escolta, o facinoroso Cosme, requisitado em um de seus officios de 1.º do corrente. Sua conservação nessa Villa, e remessa para esta Capital far-se-hão com a maior prudencia, e circumspecção, entendendo-se Vmc. a este respeito com o Prefeito dessa Comarca, a quem dirijo o officio da copia inclusa, cujo conteúdo observará por sua parte. O Governo quer ter a satisfação de ver esse inhumano recolhido á prisão, de que ora por obediencia á Lei o faz sahir. Deos Guarde a Vmc. Palacio do Governo do Maranhão, 12 de Fevereiro de 1842.—*João Antonio de Miranda*.—Snr. Juiz de Paz do 1.º Districto da Villa do Itapucurú-merim. (2)

Dois dias depois, mandou o presidente sobrestar a ordem acima, segundo se vê do seguinte officio:

A' vista da participação, que acabo de receber do Juiz de Direito do Itapucurú-merim sobr'esteja V. Mc. na remessa dos Réos Cosme e Franco, os quaes deverão seguir com todas as cautellas determinadas em meu Aviso n. 559 em tempo tal, que possão ser presentes ao Jury, cujos trabalhos começarão em 30 de Março futuro. Deos Guarde a V. Mc. Palacio do Governo do Maranhão, em 14 de Fevereiro de 1842.—*João Antonio de Miranda*.—Snr. José Innocencio Ferreira de Castro, Prefeito Supplente da Capital. (3)

(1) Vide Jornal Maranhense—Anno I n. 5 de 23 de Julho de 1841.

(2) Vide Jornal Maranhense—Anno I—n. 65 de 25 de Fevereiro de 1842—.

(3) Vide Jornal Maranhense—Anno I n. 66 de 1.º de Março de 1842—.

Finalmente, depois de tantas delongas, aos 10 de Setembro de 1842, officia o presidente, que já então era o Dr. Venancio José Lisboa, ao desembargador José Mariani, chefe de Policia desta capital, nos seguintes termos:

Tendo de ser executado o Réo Cosme Bento das Chagas, segundo determina o Aviso da Secretaria d'Estado dos Negocios da Justiça, datado em 8 de Agosto ultimo, e devendo para esse fim ser remettido para a Villa do Itapucurú-merim onde foi sentenciado, Vmc. o mandará entregar amanhã ás 8 horas da manhã ao Official commandante da escolta que ali se deve achar para o acompanhar. Designará igualmente um sentenciado que vá servir de algoz, e providenciará que um e outro sejam entregues com a necessaria segurança. Deos Guarde a Vmc. Palacio do Governo do Maranhão, 10 de Setembro de 1842.—*Venancio José Lisboa*.—Snr. Desembargador José Mariani, Chefe de Policia. (1)

Teve logar esta execução entre 19 e 25 de Setembro, não nos sendo possivel precisar o dia por nada termos podido colher do archivo da secretaria do governo, por maior esforços que empregassemos, dizendo, entretanto, documentos contemporaneos que o paciente, antes de morrer, se mostrára arrependido, e pedira publicamente perdão de todos os seus crimes.

(1) Vide Publicador Maranhense—Anno I n. 26 de 12 de Outubro 1842—.

CAPITULO XXI

SUMMARIO—Apontamentos para a historia politica da provincia em 1841—Partidos aqui existentes: cabanos, e bemevis ou liberaes—Correspondencia politica entre a junta eleitoral do circulo de Alcantara e João Francisco Lisboa—Desiste este da sua candidatura á deputação geral—Artigo memoravel em que dá a razão deste seu procedimento, e com que se retira da politica—Juizo insuspeito de Sotero dos Reis sobre este grande homem—Triumpho dos liberaes—Ultimas palavras de João Lisboa sobre as eleições de 1841.

Tornaram-se verdadeiramente memoraveis na historia politica desta provincia as eleições procedidas em 1841, na administração do coronel Luiz Alves de Lima.

Dois eram os partidos que então se disputavam aqui o poder: —cabanos—e—bemevis—.

De posse das posições officiaes, dos melhores empregos da provincia, tendo assento na assemblea provincial, na camara municipal da capital, e na mesa da Santa Casa da Misericordia, cujos bens, segundo o affirma o Dr. Magalhães, muitos delles impudentes desfructavam, não podiam os cabanos resignar-se a perder e não podendo tambem vencer collegio do Itapecurú-mirim a 1499 eleitores, collegio este que quando muito só cincoenta poderia dar.

Do outro lado achavam-se os bemevis puros ou liberaes.

Vencidos na lucta eleitoral de 1836, e dahi em diante successivamente despojados de todas as posições officiaes, combatidos e perseguidos nas administrações de Bibiano de Castro, e Camargo, sobretudo nesta ultima; tolerados no governo de Manoel Feliardo, retemperados por cinco annos de adversidades, apresentaram-se finalmente os bemevis nas eleições de 1841, confiados na neutralidade do Coronel Luiz Alves de Lima. Tinha este partido como representante na imprensa a—Chronica Maranhense—e,

como o mais illustre dos seus chefes, João Francisco Lisbôa, proprietario e redactor unico e exclusivo daquelle jornal.

Desde antes de 20 de Agosto de 1840, em que aqui chegaram as noticias dos extraordinarios acontecimentos da côrte (declaração da maioridade) já os cabanos andavam, ao que parece, descoroados do exito das eleições, e uma prova disso foram os escarcéos que levantou o—«Legalista»—contra um projecto de lei eleitoral que atalhava abusos, e que afinal cahiu no senado.

Approximando-se o dia marcado para as eleições primarias (9 de Janeiro) celebráram, como de costume, os dois partidos as suas respectivas reuniões, tendo invariavelmente logar as dos bemtevis ou liberaes na igreja de Sant'Anna; e as dos cabanos em uma casa no beco do Açougue; ficando patente dessas reuniões, pela comparação das forças respectivas dos dois partidos, a grande maioria dos primeiros.

A' vista pois das manifestações populares, e no centro dellas, não sendo cousa muito facil enganar a capital acerca dos sentimentos da sua propria população, soccorreram-se os cabanos a varios expedientes, entre os quaes o de assoalhar a torto e a direito, em cartas, e em confidencias aos seus, que o presidente os protegia, expediente este que nem um resultado produziu na provincia, pois de todos era sabida a neutralidade guardada pelo presidente entre os partidos.

Em uma dessas reuniões do partido bemtevi, a de 28 de Novembro de 1840, á qual estiveram presentes passante de 700 cidadãos, foram escolhidos para representar a provincia na Camara temporaria o coronel Luiz Alves de Lima, os Drs. Manoel Jansem Pereira e Joaquim Franco de Sá, e João Francisco Lisboa, o que foi immediatamente transmittido a todos os collegios do interior por uma commissão composta do mesmo João Francisco Lisbôa, e de Joaquim Raimundo Corrêa Machado, José Miguel Pereira Cardoso, e Isidoro Jansem Pereira.

Achavam-se as cousas neste ponto, multiplicando os partidos as suas reuniões e desenvolvendo a maior somma de actividade para o pleito que estava prestes a ferir-se, e em que cada qual tinha posto as suas melhores esperanças, quando foi esta commissão, a do partido bemtevi, surprehendida pelos seguintes originallissimos officios da junta eleitoral do circulo de Alcantara:

Illmos. Snrs. João Francisco Lisbôa, Joaquim Raimundo Correa Machado, José Miguel Pereira Cardoso, e Isidoro Jansem Pereira.

—Accusamos a recepção da carta que V.V. S.S. nos dirigirão em data de 28 do corrente communicando-nos que a reunião popular da Igreja de Sant'Anna acaba de escolher para Candidatos a

deputação geral os cidadãos Luiz Alves de Lima, Manoel Jansem Pereira, Joaquim Franco de Sá, e João Francisco Lisboa; e ultimando V.V. S.S. com a consideração de que devíamos apressar-mo-nos a deliberar acerca deste objecto por ser já prejudicial qualquer demora e hesitação. Ao que temos de responder, que depois de termos ouvido as opiniões dos nossos amigos politicos, e influentes do Districto desta Cidade, afim de *tomar-se uma decisão que seja considerada como o ultimatum deste circulo*, nesta questão, temos assentado em nomear aos Illmos. Snrs. Doutores Joaquim Franco de Sá, e João Franco de Sá, ora nessa Cidade, nossos representantes; para que elles possuão *definitivamente decidi-la*, e a elles temos dado nossos *plenos poderes* nesta dacta. Deos Guarde a V.V. S.S. Alcantara 3 de Dezembro de 1840 — De V.V. S.S. Patricios Affectuosos e Creados—Antonio Onofre Ribeiro—Joaquim Mariano Franco de Sá—João Francisco Mendes—Francisco Candido de Sá.

Illmos. Snrs.—Os abaixo assignados, encarregados pelos seus amigos politicos do circulo de Alcantara de dar á Commissão directora eleitoral a sua decisão sobre os Candidatos á deputação geral, têm a honra de apresentar a Vossas Senhorias o *seu ultimatum* em a lista junta, esperando que assim se consiga harmonisar, e reunir todas as forças do partido a que nos achamos ligados, e o *completo triumpho delle*, primeiro empenho dos abaixo assignados, e dos seus amigos, e partidarios alcantarenses.

Somos com a maior estima e consideração. De Vossas Senhorias, Amigos, attenciosos, e affectuosos Criados—Sam Luiz do Maranhão 4 de Dezembro de 1840—Joaquim Franco de Sá—João Franco de Sá.

Candidatos á deputação geral pelo Circulo de Alcantara : O Exmo. Snr. Luiz Alves de Lima. Os Illmos. Snrs. João Francisco Lisboa, Manoel Telles da Silva Lobo e Manoel Jansem Pereira.

S. Luiz do Maranhão 4 de Dezembro de 1840.

Joaquim Franco de Sá.
João Franco de Sá.

Parecia definitivamente assentada esta chapa, não só pelo merecimento dos que a constituíam, mas ainda por assim haver

sido decidido por aquelles que para tal fim se achavam revestidos de plenos e illimitados poderes, quando, seis dias depois, foi a commissão directora da capital surprehendida com o seguinte officio da commissão eleitoral de Alcantara :

—Illmos. Snrs.—Na qualidade de membros da Commissão eleitoral Alcantarenses, e como orgãos da vontade de *todos* os nossos amigos politicos e influentes deste circulo apressamo-nos a declarar a V.V. S.S. que não podemos nem devemos concordar com a decizão *que por nimia delicadeza ou motivos de amisade particular* foi apresentada perante V.V. S.S. pelos Snrs. Drs. Joaquim Franco de Sá, e João Franco de Sá acerca da nossa Candidatura Geral, pois que se podia o nosso Candidato resignar a representação da vontade especial deste circulo não podia sacrificar esta vontade que a todos nós pertence e não a hum só individuo. Esta decizão alem de exorbitante e offensiva aos interesses e direitos deste circulo, é tambem prejudicial á combinação de esforços que nos é mister para o bom resultado de nossas eleições, *porque a uns faltaria estímulo, e influencia, e outros julgando a renuncia da especial vontade de Alcantara motivada em sinistras previsões afracarião no empenho, e deffesa de uma causa considerada perdida pelos seus mais decididos propugnadores.* Por todas estas considerações não desistiremos de sustentar o nosso direito, e se delles se não quizer aproveitar o Snr. Dr. Joaquim Franco de Sá, indicaremos outro que o substitua, ficando V.V. S.S. na intelligencia de que se não for possivel achar ahi outro meio de decidir amigavelmente a questão, n'esse caso a votação deste Collegio será repartida entre o nosso Candidato peculiar e todos os outros sobre quem tem versado a duvida, esperando que V.V. S.S. não deixem de apresentar ás influencias dos diversos pontos da provincia a votação do cidadão que ouver de apresentar a nossa vontade especial. Deos Guarde a V.V. S.S. Alcantara 10 de Dezembro de 1840.—Illms. Snrs.—Dr. José Miguel Pereira Cardoso—Dr. José Janssem do Paço—Isidoro Janssem Pereira—João Francisco Lisboa—Angelo Carlos Munis—Assignados—*Joaquim Mariano Franco de Sá—Francisco Candido de Sá—Antonio Onofre Ribeiro.*

Indignado, ou antes, magoado com a deliberação tomada pela commissão eleitoral de Alcantara, deliberação essa que tinha visivelmente por fim desgostal-o, e assim afastal-o da scena politica, a elle que durante oito annos fôra na imprensa o representante unico do seu partido, cuja causa ainda nos dias de maior perigo defendêra com dedicação e coragem, não só desistiu Lisboa da sua candidatura, mas retirou-se de vez do campo da politica, publicando em acto continuo o seguinte memoravel manifesto que

bem dá a medida dos motivos que o impelliram a semelhante resolução :

«O redactor da Chronica, João Francisco Lisboa, julga do seu dever declarar que não só tem desistido da sua candidatura á deputação geral, (em favor da qual tinha já obtido o assenso e as sympathias de uma numerosa porção dos seus concidadãos,—e dos influentes dos diversos pontos da provincia) mas tambem que se retira do campo da politica, onde ha tantos annos combate, correndo a mesma fortuna que os seus amigos.»

«As considerações mais poderosas o obrigam a este procedimento; outras considerações porem de não menos força o obrigam a adiar as explicações que a tal respeito lhe cumpre dar.»

«Mas ainda que sem essas explicações desde já, temos fé que os nossos amigos politicos, que no espaço de oito annos nunca nos viram afracar, mesmo nos dias mais difficeis, na deffesa da causa que haviamos esposado, não se persuadirão por certo que damos baixa do serviço, no momento em que provavelmente ia triunfar essa mesma causa, sem que sejamos impellidos a essa resolução, não só por motivos de brio e pundonor, como pelos do mais rigoroso dever.»

«Disemos mais, com a nossa resolução fazemos sacrificios, de que bem poucos seriam capazes nas nossas circumstancias».

«Tem-se espalhado que o motivo da nossa retirada é porque foi regeitada e trahida em Alcantara a nossa candidatura; isso é menos exacto.»

«E' verdade porem que desde muito se empregavam todo o genero de promessas e artificios para me arrancarem uma renuncia contraria a opinião geral do nosso partido, mas nós regeitamos essas promessas, e triumphamos de todos esses artificios e intrigas; depois foi-nos offerecida a candidatura com condições que julgamos indecorosas; nós a regeitamos igualmente; afinal, já depois do cerebrino *ultimatum* n. 2 dos influentes de Alcantara, por carta de alguns desses influentes nos foi solememente affiançado que teriamos a nosso favor a votação d'aquelle circulo, sem condição alguma, mas pelo contrario, com explicações que nos são muito honrosas.»

«—Ainda desta feita regeitamos, e é a ultima—.»

«Assim, vê se bem que em todo este negocio havemos sempre desprezado grandes conveniencias e interesses, unicos incentivos porque tantos outros se movem, tam somente para salvarmos intactas a nossa dignidade e independencia, as quaes presamos sobre tudo.»

«Desejamos sinceramente que este nosso procedimento em nada altere a posição dos dous partidos; mas não querendo já agora obter um só voto para emprego algum, desejamos tambem

que, só por nosso respeito, ninguém se comprometta ou tome o menor incommodo.»

«Resta-nos agradecer as provas de interesse que em todo o tempo, e mormente nestes ultimos nos tem dado os nossos sinceros e numerosos amigos politicos. Bem que seja com a mais perfeita serenidade que ponhamos por obra esta nossa resolução, tão necessaria como irrevogavel, acompanha-nos todavia o pesar de não podermos servir até á ultima a amigos tam devotados.»

«Pelo que toca a correspondencia eleitoral de Alcantara, que aqui vae transcripta, observaremos em primeiro logar que ella é essencialmente publica, e tam publica, que no *ultimatum* n. 2, se pede que sejam apresentados aos collegios eleitoraes os nomes de cinco candidatos, em vez de quatro. E chamando a attenção do leitor sobre a flagranti contradicção que reina entre esses documentos, sobre a lembrança de repartir entre cinco candidatos a votação que devia ter logar só em quatro, sobre os terrores e desalento que se appossam dos Alcantarenses, quando é tolhido o exercicio da sua vontade *peculiar ou especial*; e finalmente sobre essa mesma novidade politica chamada *vontade peculiar*, a qual se transforma em direito; chamando simplesmente, disemos nós, a attenção publica sobre estes diferentes pontos, abstemo-nos nada menos de quaesquer reflexões a que elles poderiam dar logar.»

«E sobre este assumpto, é quanto basta por agora.» (1)

E assim, desilludido, despediu-se este grande espirito da politica, da politica que, de ordinario, só a uns tantos aproveita, e esses mesmos chegados á ultima hora, da politica que como a tantos outros, só lhe foi causa dos mais acerbos e profundos desgostos, das mais amargas contrariedades, para surgir em um campo, por ventura mais vasto, o da litteratura—que fecundou e illuminou com as irradiações do seu privilegiado e singularissimo engenho, dando-nos aquellas bellissimas e inimitaveis paginas do «Jornal de Timon».

Referindo-se a este grande homem, ao jornal que elle redigiu e em que com ardor defendia a causa do seu partido, e áquelle periodo de lutas que bem se pode chamar a idade aurea da imprensa politica nesta provincia, disse testemunha ocular, o venerando Snr. Francisco Sotero dos Reis:

«E' opinião minha que até hoje ainda se não escrevêo na provincia outra folha politica tão eloquente, como a *Chronica*, e não poderei avaliar melhor o merito do seu auctor, do que o fiz, quando redigi o *Publicador Maranhense*. Eis a passagem a que me refiro: Entre todos esses vultos de talentos superiores que collocamos em logar proprio nesta especie de galeria jornalística, o Snr.

(1) Vide *Chronica Maranhense*—Vol. III n. 280 de 17 de Dezembro de 1840.

João Francisco Lisboa, que á força e lucidez de pensamento reúne em subido gráo o vigor, a magestade e o colorido da expressão, incarnando as suas concepções sob as formas as mais apropriadas, vestindo-as dos traços os mais adequados, ornando-as com os matizes os mais delicados, imprimindo-lhes os ademanos os mais expressivos, e animando-as para assim dizer com os traços da sua penna, parece-nos ser o mais proeminente e grandioso vulto, que se apresenta aos olhos do observador.»

Este juizo não deve ser taxado de parcial, porque a politica fez infelizmente o mestre e o discipulo adversarios no jornalismo, sem que todavia deixassem de estimar-se quanto isto podia caber em antagonistas tão pronunciados.

Como complemento deste capitulo, e para ultimar este trabalho que já se vae tornando longo, accrescentaremos que no dia 9 de Janeiro de 1841 fizeram-se as eleições primarias, tendo havido por toda a parte, segundo se lê em jornaes do tempo, tumultos, ora nascidos da exacerbação dos partidos, ora dos defeitos da legislação.

No meio de tudo isso, porem, um facto fere todas as vistas, e é que o partido maiorista ou liberal venceu completamente na capital, e desde o Rosario até o Tury-assú, isto é, por toda a parte, em que a desordem não tinha levado os seus estragos. E' porque em todos esses logares a força foi impotente para abafar a expressão do voto livre dos cidadãos.

Disemos a força, ou porque os agentes do governo provincial fossem ainda então os mesmos do tempo do presidente Camargo, e ajudados da sua auctoridade, pozessem por obra quanto lhes aprouve para o triumpho do seu partido, ou porque a força intervisse effectivamente a favor da nova opposição em algumas parochias, como passamos brevemente a narrar.

Na freguezia da Sé, a guarda posta á disposição do juiz de paz, invadiu a igreja sem o menor pretexto que a isso a auctorisasse, e cercou a mesa! O povo, que era em grande numero, a repelliu para um dos lados, e como a opposição era quasi imperceptivel, retirou-se o juiz de paz com a guarda, que não foi poderosa para sustentar as suas nomeações.

Na freguezia da Conceição nem se quer appareceu partido da opposição; a igreja levou fechada até ás 10 horas sem apparecer nem vigario nem juiz de paz, devendo aliás o acto começar logo ás 8. Ao abrir-se a porta, o povo precipitou-se em ondas dentro da igreja; mas para impedil-o, posta-se subitamente a guarda na porta principal da igreja, arranca das espadas, e um ou dois mi-

litares dispara as espingardas, com o cartuchame que tinha levado; mas esta demonstração impotente durou pouco; a guarda retirou-se logo.

No Bacanga onde todo o povo estava alistado na companhia provisoria, o seu commandante fel-o fardar e apresentou-o armado de cacete na igreja, onde lançaram fora da cadeira o vigario respectivo, substituindo-o por um frade, e fizeram tomar assento a um juiz de paz pronunciado.

Na Villa do Paço a igreja foi cercada desde a vespera, e de manhã, uma guarda postada á porta da igreja, impedia a entrada a todos que não eram do partido do sub-prefeito; mas como os cidadãos quizessem romper pela guarda, o sub-prefeito e um official arrancáram das espadas, e prenderam uns 16 cidadãos, dos quaes 9 foram remettidos para a capital como recrutas!

Na freguezia da Conceição foi um homem levemente ferido no tumulto da entrada, e na Villa do Paço levou uma baionetada outro que resistiu á prisão.

Taes foram as eleições primarias de 9 de Janeiro de 1841.

Comquanto afastado já da politica, não deixou todavia Lisboa de applaudir o triumpho do seu partido, e assim disse elle estas poucas e ultimas palavras, com que fechamos este nosso trabalho:

«Bem que desinteressado, ainda mais, bem que tractado, como se sabe por certos *amigos velhos*, não podemos deixar de applaudir ao triunfo de uma causa que ha tanto tempo deffendemos, desmentidos e despresados assim os injuriosos baldões com que ha tres annos nos perseguem e affligem os nossos adversarios politicos.» (1)

(1) Vide Chronica Maranhense vol. III—ns. 285 de 16 de Janeiro de 1841.

FIN

INDICE

DAS MATERIAS CONTIDAS NESTE VOLUME

DEDICATORIA

AO PUBLICO

- CAPITULO I—SUMMARIO**—Nomeação do coronel Luiz Alves de Lima para presidente e commandante das armas do Maranhão: sua posse; seu primeiro acto—Como foi recebido pela «Chronica Maranhense»—Causas que deram motivo á demissão do seu antecessor, o capitão de engenheiros Manoel Felisardo de Souza e Mello—Serviços prestados por este á provincia durante a sua administração—Considerações sobre a nomeação do coronel Luiz Alves de Lima— Pag. 1.
- CAPITULO II—SUMMARIO**—Verdadeira situação da provincia ao assumir o governo o coronel Alves de Lima: forças de que dispunham então os rebeldes; estado das tropas legaes—Primeiras providencias tomadas pelo presidente antes de entrar em campanha: criação da *Divisão Pacificadora do Norte*, e do Commissariado geral—Disposição methodica das forças em operações; criação de hospitaes—Medidas que cortaram despesas inuteis: restabelecimento da economia, da ordem, e da disciplina—Ligeira vista retrospectiva sobre a administração do coronel Alves de Lima e as dos seus dois ultimos antecessores—Reflexões da «Chronica Maranhense» a proposito das ordens do dia do presidente— Pag. 7.
- CAPITULO III—SUMMARIO**—Primeira sahida do presidente para o interior, onde visita successivamente o Icatú, Rosario, e Itapecurú-Merim—Seus primeiros movimentos militares—Volta do major Feliciano Antonio Falcão ao serviço activo da campanha—Destroço dos rebeldes nos Cajueiros, e Mutuns—Segue o presidente para a villa da Vargem-Grande—Assalto da povoação da Miritiba pelos rebeldes—Commentarios da «Chronica Maranhense» acerca desse desastre—Providencias tomadas pelo presidente—Os rebeldes são batidos na fazenda—Sant'Anna—e nas proximidades da Chapadinha—Volta do presidente á villa do Itapecurú-Merim, donde se recolhe á Capital— Pag. 15.
- CAPITULO IV—SUMMARIO**—O commandante da columna d'Oeste, José Martins de Souza, bate os rebeldes na povoação dos—Patos—, e na fazenda da—Susnapára—, entrando em seguida na villa de Pastos-Bons—Grandes e brilhantes ataques feridos no—Sobradinho—pela expedição ao mando dos capitães Domingos Antonio Piauhilino e Antonio Ribeiro Soares: triumpho completo das forças legaes—Rebenta a rebelião no municipio de Paranaquá, no Piahy—Judiciosas considerações do «Telegrafo de Oeiras» a pro-

posito deste movimento revolucionario—Acommettem os rebeldes pela 3ª vez o ponto da Boa-Vista, no Piauhy—Parte do Ceará, em soccorro do Piauhy e Maranhão, uma força expedicionaria de 260 praças sob o commando do major Joaquim da Rocha Moreira—Occupação da villa da Tutoya, e do—Morro Agudo—na comarca de Caxias, por forças da legalidade—Tomada do ponto rebelde da Boa-Vista—Proclamação dos rebeldes de Paranaguá.—Pag. 21.

CAPITULO V—SUMMARIO—Os rebeldes são desalojados na passagem do—Corrente—pela força expedicionaria do tenente-coronel Honorio Pereira de Burgos, sahido de Caxias, com destino á villa da Passagem Franca—Propoem os de Paranaguá uma capitulação que não é acceita—Toma o major Martins de Souza, em pessoa, as trincheiras do Gurgueia, e expelle successivamente os rebeldes dos lugares—Remanso, Curralinho, Jussára, e Morcego—Bate o major Ernesto Emiliano de Medeiros, os que se achavam entrincheirados na fazenda—S. Benedicto, e no Salitre—Occupação da villa do Brejo pela columna do tenente-coronel Manoel Antonio da Silva—Raimundo Gomes é successivamente batido pelo tenente Antonio de Sampaio no—Boqueirão, Baixa-Fria, Olho d’Agoa, e Taboleiro—Mudam de posição os rebeldes de Paranaguá—Bate a columna do major Leal os rebeldes entrincheirados no sitio da Lagoa, e Riacho do Carrapato, forçando-os em seguida a levantarem o cerco do Brejo. Serviços importantes prestados por esta columna—Ataque do Funil—Resultados colhidos durante o mez de abril pela partida exploradora do tenente Conrado José de Lorena Figueiredo—Ataque da fazenda do Espirito Santo, na Parnahyba.—Pag. 31.

CAPITULO VI—SUMMARIO—Abertura da assemblea legislativa provincial: falla do presidente—Destroço dos rebeldes no Carnaubal, e nas feitorias de Caxarumbú, e Calengue—Os rebeldes são continuamente batidos nas Cabeceiras, Orestes, Christas, Remanso, Lagoa do Meio, e Curral Velho pela partida exploradora do tenente Conrado—Juncção das forças deste valente official com as do Piauhy ao mando do tenente-coronel José Feliciano de Moraes Cid—Grande ataque nas matas do Corimatá, e Egypto, no Piauhy: brilhante victoria das forças legaes—Ataque das Carnahubeiras, na Tutoya—Os rebeldes são batidos pela columna d’Oste, desde as margens do Tocantins até a povoação de S. Felix.—Pag. 37.

CAPITULO VII—SUMMARIO—Parte o presidente para a Miritiba—Ataques da Ribeira, do Matão Grande, da Ladeira, e da Tabatinga—Partidas exploradoras enviadas contra os rebeldes nos lugares—Regalo da Vida, e Jussará—O tenente-coronel Diogo Lopes de Araujo Salles investe contra os rebeldes senhores da villa de Pastos-Bons—Ataques da Baixa, Mocambo, e Boqueirão—Recursos de que dispunham ainda os rebeldes no Maranhão, e Piauhy—Resultado das partidas exploradoras, commandadas pelos tenentes Sampaio e Cantanhede, e alferes Chagas—Grande ataque das Frecheiras, no Piauhy—Sedição militar na villa de Itapecurú-Merim—Partida do presidente para alli; providencias tomadas por este—Ataque do Gaiola; heroica defesa da pequena força legal—Destroço dos rebeldes nos lugares—Vereda, e Cantinho—Resultado das diversas partidas exploradoras nos ultimos dias de Junho: ataque do Jacarandá, occupação da villa de Pastos-Bons pelas forças legaes, combate da Baixa-Grande—Os rebeldes em numero consideravel são completamente desbaratados pelo tenente-coronel Diogo Lopes de Araujo Salles—Pequenos encontros de forças legaes com rebeldes em S. Felix, Barro Vermelho, Santa Rosa, S. Pedro, Bomfim, Bananeiras, Roça de Nazareth, João Lobo, e Cajaseiras.—Pag. 45.

CAPITULO VIII—SUMMARIO—Repellidos das Frecheiras, no Piauhy, tomam os rebeldes a direcção do Ceará, onde são batidos—Chega á villa da Barra do Rio de S. Francisco uma força expedicionaria da Bahia—Ataque do ponto rebelde das Bananeiras; morte do valente alferes Vicente Soares de Mello Junior—Pequenos ataques na mata das Cajaseiras, no Salgado, e na Corôa Grande—Resultados obtidos durante o mez de Julho pelas partidas

exploradoras do capitão Ricardo Leão Sabino, alferes Valerio José de Oliveira, major Ernesto Emiliano de Medeiros, e tenente Conrado José de Lorena Figueredo.—Pag. 57.

CAPITULO IX—SUMMARIO—Brilhante operação realizada nos primeiros dias de agosto pelo commandante da columna d'Oeste: completo desbarato dos rebeldes em Santa Maria, e S. Domingos no Piahy, prisão do Ruivo—Junção das forças do tenente-coronel Diogo Lopes com as do major José Vicente de Amorim Bezerra—Encontro do Alegrete—Apresentação de diversos chefes rebeldes ao major Falcão; suas revelações—Officio deste illustre militar ao commandante das armas—Partida do presidente para a Vargem-Grande—Destroço dos rebeldes da—Lagoa Amarella, e Bella Agoa—Apresentação do caudillo Francisco Ferreira Poderosa—Politica do presidente para com os rebeldes—Noticias da declaração da maioridade do imperador—Regresso do presidente á capital: como foi acolhido á sua chegada; sua proclamação; festejos que tiveram logar por essa occasião em toda a provincia; commissão que foi á côrte comprimentar o imperador.—Pag. 61.

CAPITULO X—SUMMARIO—Assalto do Barro Vermelho pelos rebeldes—Encontros de forças legaes com rebeldes na Mata Grande, na fazenda da Macaúba, e no Breginho—Grande ataque de—Traz da Serra,—na comarca de Pastos-Bons—O tenente Conrado bate completamente os rebeldes na Baixa Fria, Olio d'água da Jurema, Curicaca, e Barro Branco—Brilhante triumpho obtido pelo commandante da columna d'Oeste contra os rebeldes, na fazenda Santa Maria, no Piahy.—Pag. 68.

CAPITULO XI—SUMMARIO—Perturbações em Vianna por occasião dos festejos da maioridade—Partida do presidente para aquella villa; providencias tomadas por este—Os rebeldes são batidos na Mata Grande pelo major Ernesto Emiliano de Medeiros—Ataques da Conceição, Estanhadinho, e Frecheira, no Piahy—Derrota dos rebeldes na mata dos Mutuns—Ataques da Chpadinha, e da fazenda da Conceição—Morte do bravo tenente Conrado José de Lorena Figueredo; sua vida, seus feitos—Assalto dos rebeldes contra a villa de Pastos-Bons.—Pag. 71.

CAPITULO XII—SUMMARIO—Verdadeira situação da revolução nas provincias do Maranhão, Piahy, e Ceará em principios de Outubro de 1840—Accção das Contendas—Derrota dos rebeldes no—Secco das Mulatas—Partida do presidente para Caxias: como foi recebido n'aquella cidade; providencias que elle toma.—Pag. 79.

CAPITULO XIII—SUMMARIO—Regressa o presidente á capital—Acontecimentos extraordinarios que occorreram durante a sua viagem: perfidia de Raimundo Gomes; seu plano de surprehender o presidente no regresso de Caxias, e de assaltar a villa do Rosario—Providencias desenvolvidas pelo commandante militar, major Augusto Cesar da Rocha.—Pag. 83.

CAPITULO XIV—SUMMARIO—Publicação do decreto de amnistia: apresentação de grande numero de rebeldes—Resultado das ultimas expedições: ataques ás fazendas Viados, Contendas, e S. João do Mesquita—Destroço dos rebeldes no logar S. Domingos por forças do coronel Miranda Osorio—Extinção da rebellião no municipio da Parnahyba—Restauração da villa da Tutya—Ataques de S. Bento, e da Taboca pelo capitão João Nogueira Barata—destruição completa dos ultimos rebeldes d'aquella municipio.—Pag. 89.

CAPITULO XV—SUMMARIO—Novas perturbações em Viana—Pag. 93.

CAPITULO XVI—SUMMARIO—Publicação da Ordem do dia do presidente, de n.º 3, de 19 de janeiro de 1841, annunciando a terminação da guerra—Apresentação do chefe da revolução, Raimundo Gomes Vieira Jutahy, com mais de 500 dos seus sequazes—Providencias tomadas pelo presidente—Juizos de imprensa sobre tam importantes acontecimentos.—Pag. 97.

CAPITULO XVII—SUMMARIO—Diligencias empregadas para a captura do chefe dos negros rebeldes—Officios do major Carlos Augusto de Oliveira—Prisão de Cosme Bento das Chagas, no Mearim—Noticia do «Publicador Official» sobre este acontecimento—Apresentação dos ultimos rebeldes.—Pag. 99.

CAPITULO XVIII—SUMMARIO—Desintelligencias suscitadas entre o presidente e o juiz municipal e de orphãos da comarca de Caxias, bacharel Francisco José Furtado, a proposito da execução do decreto de amnistia de 22 de agosto de 1840.—Pag. 105.

CAPITULO XIX—SUMMARIO—Baixa o presidente a sua ultima ordem do dia, entregando o commando das armas ao coronel Manoel de Souza Pinto de Magalhães, e passa o governo civil ao Dr. João Antonio de Miranda—Exposição feita pelo presidente ao seu successor, ao entregar-lhe a presidencia da provincia—Considerações sobre a administração do coronel Luiz Alves de Lima.—Pag. 113.

CAPITULO XX—SUMMARIO—Fim de alguns dos personagens desta revolução.—Pag. 123.

CAPITULO XXI—SUMMARIO—Apontamentos para a historia politica da provincia em 1841—Partidos aqui existentes: cabanos, e bemevis ou liberaes—Correspondencia politica entre junta eleitoral do circulo de Alcantara e João Francisco Lisboa—Desiste este da sua candidatura a deputação geral—Artigo memoravel em que dá a razão deste seu procedimento, e com que se retira da politica—Juizo insuspeito de Sotero dos Reis sobre este grande homem—Triumpho dos liberaes—Ultimas palavras de João Lisboa sobre as eleições de 1841.—Pag. 127.

